

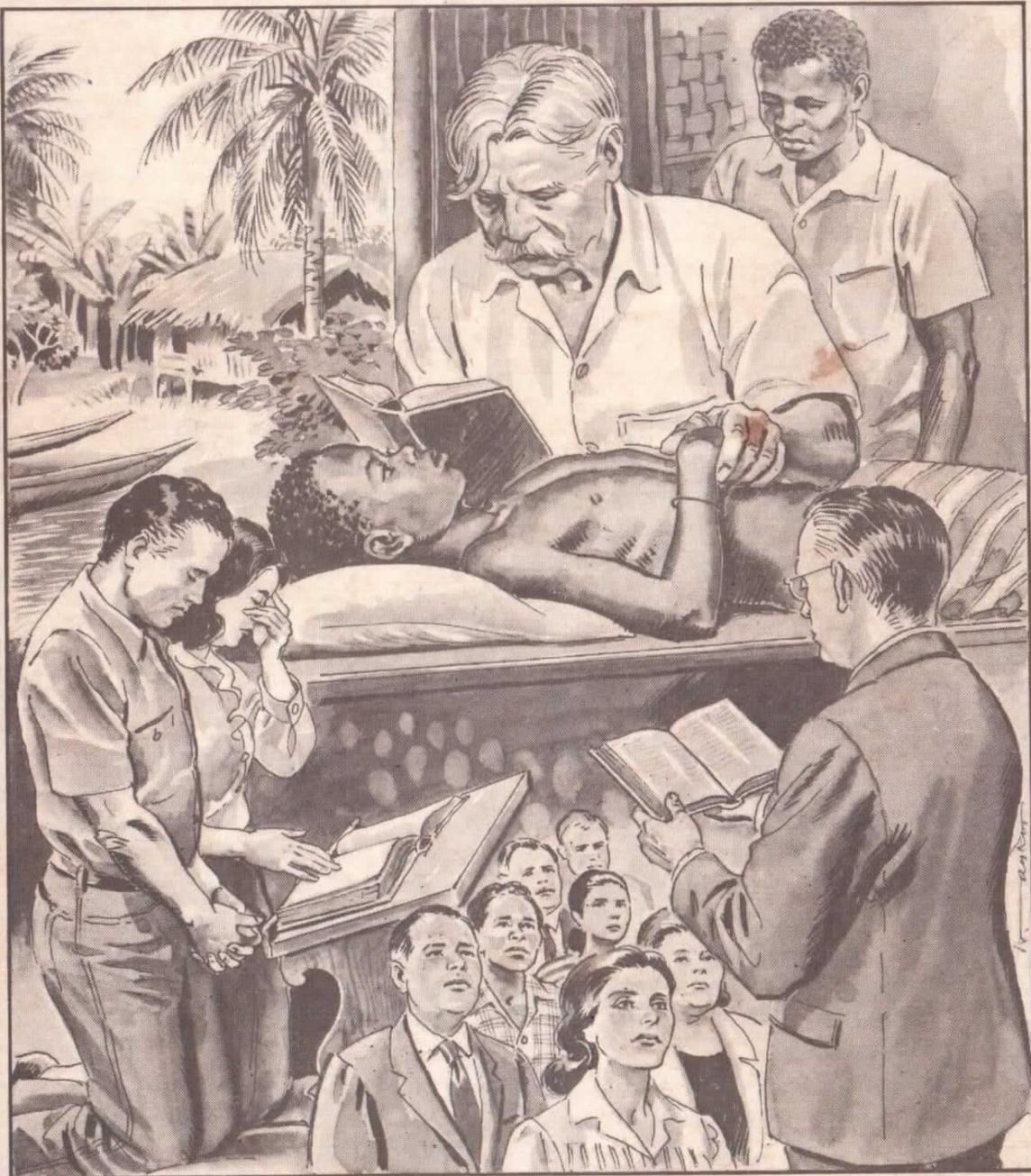
MATURIDADE MICRISTÃ

PROFESSOR



LIÇÕES BÍBLICAS

JOVENS E ADULTOS



4

A FESTA DE PENTECOSTE NO ANTIGO TESTAMENTO

- Em Levítico 23, Deus estabeleceu 7 festas sagradas para Israel observar, as quais prefiguravam de antemão todo o curso da história da Igreja.
- Essas festas sagradas falam também do caráter alegre que iria caracterizar a Igreja.
- Jesus sempre foi um homem alegre apesar de viver à sombra da cruz!
- Das sete festas sagradas de Israel a 4ª era a de Pentecoste (Lv 23.15,16), também chamada *Festa das Semanas* (Dt 16.10), e *Festa das Colheitas* (Êx 23.16).
- A Festa de Pentecoste ocorria no 3º mês (Sivã) e durava um dia. (Dia 6 de Sivã, que corresponde mais ou menos ao nosso junho.)
- A Festa de Pentecoste era precedida de três outras festas conjuntas:
Páscoa _____ 14 de Abibe
Pães Asmos _____ 15 a 22 de Abibe
Primícias _____ 16 de Abibe
As três levavam 8 dias e eram celebradas no mês de Abibe - o primeiro mês do calendário sagrado de Israel. (O primeiro mês do calendário civil era *Tisri*, correspondente mais ou menos ao nosso outubro.)
- A Festa de Pentecoste era seguida de três outras festas:
Trombetas _____ 1º de Tisri. Durava um dia. Tisri era o início do ano civil de Israel.
Expição _____ 10 de Tisri. Durava um dia. Era "o grande dia da Expição".
Tabernáculos _____ 15 a 21 de Tisri - 7 dias.
Como se vê, estas três últimas eram todas celebradas num mesmo mês (Tisri).
- Pentecoste era a festa *central* das 7 que o Senhor determinou para Israel observar, conforme Lv 23. (3 + 1 + 3).
- Isso fala da importância do batismo com o Espírito Santo para a Igreja, e do equilíbrio espiritual que resulta dele.
- Ninguém sabe ao certo o dia do Natal de Cristo, nem o da sua morte, mas, todos sabem o dia da sua ressurreição (1º dia da semana), bem como o Dia de Pentecoste (50º dia após as Primícias).
- A profecia típica da Festa de Pentecoste: 7 x 7 semanas + 1 dia = 50 dias, a contar da Festa das Primícias (Lv 23.15), a qual falava da ressurreição de Cristo (1 Co 15.20).
- Isto mostra que sem Páscoa (isto é, o Cordeiro de Deus, morto e ressurreto), não teríamos Pentecoste!



MATURIDADE CRISTÃ

Comentário: Antonio Gilberto

ÍNDICE **Lições do 4º Trimestre Professor**

Lição 1	
A Igreja e Seu Perfil.....	3
Lição 2	
A Igreja e Seus Símbolos.....	10
Lição 3	
A Igreja, Sua Missão e Destino	18
Lição 4	
A Igreja e Sua Mensagem	25
Lição 5	
A Igreja e os Dons Espirituais	31
Lição 6	
A Igreja e Sua Organização.....	39
Lição 7	
A Igreja e a Contribuição Financeira ...	47
Lição 8	
A Igreja e Suas Ordenanças	54
Lição 9	
A Igreja e a Santificação	61
Lição 10	
A Igreja e a Disciplina.....	67
Lição 11	
A Igreja e a Família.....	74
Lição 12	
O Nascimento de Jesus	82
Lição 13	
A Igreja e a Obra Missionária.....	90

Maturidade Cristã - para Jovens e Adultos (professor). Editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus, Estrada Vicente de Carvalho, 1083 (CEP 21210) - Caixa Postal 331 (CEP 20001), Rio de Janeiro, RJ. Telefones: (021) 391-4336 e 391-4535. Departamento Comercial (021) 391-1910. Presidente do Conselho Administrativo: Luiz Bezerra da Costa; Diretor Executivo: Custódio Rangel Pires; Diretor de Publicações: Nemuel Kessler; Diretor Administrativo: Eude Martins da Silva; Diretor Comercial: Antonieta Rosa Vieira; Chefe da Divisão de Educação Cristã: Antonio Gilberto da Silva; Coordenadora do DEC: Drª Albertina Lima Mala-faia.

A IGREJA DE DEUS

O que é a Igreja no sentido bíblico? É um prédio conhecido por este nome? É uma instituição apenas? É uma organização? É uma denominação? É o culto contínuo prestado a Deus? Ela é tudo isso e muito mais. É o corpo místico de Nosso Senhor Jesus Cristo, do qual Ele é a cabeça universal. Ele como a cabeça reina no céu, à mão direita do Pai. A Igreja como o corpo de Cristo tem uma parte no céu (os que já estão na glória), e uma parte na terra - os salvos que aqui louvam e servem ao Senhor.

Se o leitor é uma pessoa salva por Jesus então é parte da Igreja. Você é uma pedrinha deste edifício espiritual de Deus; uma plantinha da lavoura de Deus; uma ovelha do Seu pasto. Tudo isto são figuras da Igreja. Os membros deste corpo são nossos irmãos na fé cristã - a fé que vem por Cristo. Irmãos estes, milhões dos quais nunca os conheceremos aqui na terra, por estarem espalhados em todo o globo, mas um dia os conheceremos quando nos reunirmos todos no céu, na presença do Senhor da Igreja, finda a nossa peregrinação aqui.

No sentido estrito a Igreja é uma instituição neotestamentária. O termo "Igreja" aparece 112 vezes na Bíblia, mas sempre no Novo Testamento. De fato, Jesus referiu-se à Igreja em termos futuros, em Mt 16.18: "Eu edificarei a minha Igreja".

A verdadeira Igreja está fundada em Jesus Cristo, e somente nEle. Uma das maneiras de ver isso é saber a diferença entre as palavras "Pedro" e "pedra" empregadas por Jesus em Mt 16.18, quando Ele disse: "Eu também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja." "Pedro" é no grego "Petros" e significa um fragmento de rocha; uma pequena pedra. "Pedra" no grego é "petra" e significa um rochedo; uma grande rocha. Jesus ao empregar dois diferentes termos neste contexto mostrou que jamais teve em mente edificar Sua Igreja sobre a pessoa de Pedro ou qualquer outro ser humano, e sim sobre Ele mesmo - A Rocha dos Séculos, tão mencionada no Antigo Testamento. Além disso, o próprio Pedro afirmou que Jesus é a pedra sobre a qual a Igreja está firmada. Ver At 4.11 e 1 Pe 2.4-8. Esta verdade é ainda confirmada em 1 Co 3.11.

Jesus declarou, sim, que ia edificar Sua Igreja, mas deixou claro desde o princípio que seu fundamento não seria um homem. Os homens salvos, mesmo os mais ilustres e mais santos são apenas pedrinhas do edifício espiritual da Igreja de Deus como já vimos.

É este grandioso assunto que estudaremos durante este último trimestre de 1985 - A Igreja de Deus, que é a coluna e firmeza da verdade, da qual os profetas profetizaram, e pela qual Jesus veio ao mundo e através da Sua morte adquiriu para Si um povo todo Seu e especial; um povo santo, tirado do mundo (e este é o sentido do termo "Igreja"). A Igreja é a eleita do Senhor, à qual temos o privilégio de pertencer por Nosso Senhor Jesus Cristo.

A.G.

A IGREJA E SEU PERFIL

Verdade prática

Deus tem aqui um povo especial, exclusivamente Seu.

Texto áureo

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." Mt 16.18.

Data da lição: 63 d.C.

Lugar: Roma (A Epístola aos Efésios foi escrita na prisão em Roma).

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 340, 375, 386

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ef 2.19-22; 3.1-4

A Igreja tem um padrão previamente estabelecido por Deus

Terça - Mc 16.17,18,20; At 19.11
Na Igreja Deus opera maravilhas e sinais

Quarta - Gl 3.27,28

Na Igreja todos são um em Cristo

Quinta - Gl 5.13,14

A Igreja é lugar de verdadeiro amor

Sexta - Sl 84.1-4; 149.1

A Igreja é a morada espiritual dos salvos

Sábado - Sl 90.17; At 9.31

Deus confirma o trabalho da Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ef 2.13-22

Ef 2.13 - Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

14 - Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

15 - Na sua carne desfez a inimidade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

16 - E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimidades.

17 - E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto;

18 - Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

19 - Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

20 - Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

21 - No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor,

22 - No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito.

VOCABULÁRIO

Mas agora em Cristo Jesus (Ef 2.13). Paulo mostra aos efésios o contraste entre a condição anterior em que eles se encontravam distantes de Cristo, mortos em seus delitos e pecados, e a condição atual de vivificados em Cristo (v.1).

Vós, que antes estáveis longe (Ef 2.13). Comparando este versículo 13 com o versículo 17 mais adiante, vemos que os termos *longe* e *perto* se repetem dentro de um contexto que lembra Isaías 57.19. O termo *longe* refere-se aos gentios, entre os quais os efésios eram contados. *Perto* refere-se aos judeus.

Pelo sangue de Cristo chegastes perto (Ef 2.13). No capítulo 1 versículo 7 a expressão "*pelo seu sangue*", refere-se à redenção efetuada por Jesus, na cruz do Calvário; neste versículo porém, está em foco o seu poder em juntar aqueles que estavam separados, judeus e gentios, pela "parede" da ira e do ódio causados por sentimentos racistas. Deus abomina tais sentimentos, pois todos somos Sua criação. O racismo é sentimento diabólico e portanto condenável aos olhos de Deus. Ninguém que se diga crente em Cristo, deve abrigar em seu coração tal sentimento maligno. Se alguém o abriga, precisa ser lavado no sangue de Jesus. Somente o poder do sangue de Jesus pode solucionar o grande problema racial e social que corrompe a humanidade.

De ambos os povos fez um (Ef 2.14). Por meio da morte expiatória de Cristo, Deus fez dos dois povos (gentio e judeu) um terceiro povo no qual não deve existir acepções de classes, raças e pessoas, pois todos foram colocados em condições de igualdade diante d'Ele. Este "um" povo é a Igreja, a Noiva

do Cordeiro, "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido". 1 Pe 2.9. Aleluia!

Derribando a parede de separação (Ef 2.14). Paulo usa aqui uma metáfora referindo-se a tudo quanto servia de separação entre o judeu e o gentio. O apóstolo tinha em mente a imagem da parede que existia no templo em Jerusalém que separava o pátio dos gentios, na parte exterior do templo, daqueles interiores que eram privativos dos judeus. A Arqueologia descobriu, nos escombros do templo em Jerusalém, uma pedra inscrita na qual se pode ler a ameaça de morte aos gentios que ousassem tentar transpor a referida parede. Havia ainda o elemento de separação moral que era a lei dos mandamentos na forma de ordenanças (a lei de Moisés).

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Explique o que significa a palavra *perfil* (contorno do rosto de uma pessoa vista de lado; aspecto ou representação gráfica dum objeto que é visto só de um lado; contorno; descrição de uma pessoa ou de algo que se dá apenas uns traços rápidos; desenho que representa o corpo perpendicular de um edifício ou de um objeto mostrando apenas alguns detalhes).
2. De acordo com as condições faça um desenho no quadro-de-giz para que a explicação da palavra *perfil* se torne mais clara.
3. Faça, numa cartolina, ou mesmo no quadro-de-giz uma linha vertical. À esquerda escreva Antigo Testamento e à direita, Novo Testamento. À medida em que for explicando a lição, coloque as referências bíblicas.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Ministrando um ensino eficiente, claro e simples acerca da Igreja do Senhor Jesus.
2. Despertar em cada aluno o desejo de melhor servir ao Senhor, conscientizando-o da posição que ocupa como membro do corpo de Cristo.
3. Estimular os novos na fé a se tornarem membros atuantes do corpo de Cristo que é a Igreja.
4. Levar a classe e cada aluno em particular a ponderar sobre sua situação diante de Deus, seu testemunho como crente e seus cuidados como membro da Igreja de Jesus Cristo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. O TERMO "IGREJA" E SEUS SENTIDOS

1. A definição do termo "Igreja"

II. A IGREJA UNIVERSAL

1. A Igreja no plano de Deus o Pai
2. A Igreja adquirida por Deus o Filho
3. A Igreja capacitada por Deus o Espírito Santo.

III. A IGREJA LOCAL

1. Exemplo 1: a Igreja de Corinto
2. Exemplo 2: a Igreja de Tessalônica
3. Definição de Igreja local

IV. OS MEMBROS DA IGREJA

1. O corpo e seus membros
2. A função dos membros no corpo
3. A posição dos membros no corpo
4. O relacionamento dos membros entre si.
5. O andar dos membros da Igreja.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nas treze lições deste último

trimestre de 1985, como jovens e adultos da Escola Bíblica Dominical, estudaremos a Palavra de Deus sob o tema *A Igreja de Deus*. Pelo fato das treze lições de um trimestre não comportarem nem sequer os aspectos principais da Igreja, de tão rico e profundo que é o tema, adotaremos uma forma de comentário um pouco diferente. A leitura bíblica em classe impressa na revista enfocará o assunto da semana, mas outras referências congêneres serão averbadas no decorrer da exposição, como embasamento das subdivisões do assunto principal da semana em torno da Igreja. Uma só leitura em classe não encerra estas subdivisões, por outro lado uma extensa leitura em classe não é apropriada, nem o espaço da revista a comporta.

I. O TERMO "IGREJA" E SEUS SENTIDOS (Mt 16.18)

1. A definição do termo "Igreja". Vejamos a definição do termo "igreja". No texto áureo da nossa lição temos a menção do termo "Igreja" pela primeira vez na Bíblia. Ele é a tradução do grego "ekklesia", que no sentido comum e lingüístico grego, significa *chamado, convocado, reunido*, como no caso de uma reunião ou assembléia de pessoas reunidas. Entre os gregos significava uma reunião de cidadãos, legalmente convocada por um arauto para tratar de assuntos de interesse público.

"Klesia" é um substantivo originado do verbo "kalein" e significa *chamar, convocar, reunir* pessoas para um determinado fim.

O prefixo "ek" (ekklesia) indica no grego que o povo reunido era composto de cidadãos livres e não a massa comum do povo. Um exemplo disso vemos em At 19.38,39: "Mas, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros; e, se alguma coisa demandais, averi-

guar-se-á em legítimo ajuntamento.” A palavra *ajuntamento* é no original “*ekklesia*”. E, *legítimo*, que a precede, significa *de acordo com a lei, legal*. Não era qualquer um que fazia parte de uma *ekklesia*.

a. O termo “*ekklesia*” em At 7.38. “Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai...” Aqui Estêvão falando perante seus acusadores, ao referir-se a Moisés usou o termo “*ekklesia*” (igreja) em relação a Israel. Aprendemos então que o termo é aplicado a Israel aqui (a única vez), porque aquele povo não era um povo qualquer. Era a descendência de Abraão, a quem Deus chamara de Ur dos Caldeus para fazê-lo pai do povo eleito. Que Deus chamou Israel do Egito é visto em Os 11.1. O termo aplicado a Israel não significa que ele é a Igreja, uma vez que aquele povo era formado somente da descendência de Abraão, ao passo que a Igreja do Senhor é chamada dentre todas as nações e todos os povos, contanto que sejam pessoas nascidas de novo através do Espírito de Deus.

b. Descrição geral do termo “*ekklesia*.” Pela explanação já feita vê-se que o sentido literal do nome *igreja* é “os chamados para fora”, isto é, aqueles que estão em condições de serem escolhidos dentre um grupo para formar outro grupo regularmente constituído, com funções especiais.

c. Os sentidos gerais do termo “*igreja*”. Há dois sentidos em que é empregado o termo “*igreja*” no Novo Testamento.

1) *A Igreja Universal*. A Igreja de Deus no sentido universal, isto é, ela como o corpo universal e místico de Cristo, constituído dos crentes de todos os tempos e lugares, unidos a Deus pela salvação mediante a fé em Jesus Cristo (Hb 12.23; Cl 1.24).

2) *A Igreja local*. É o conjunto visível de crentes locais, unidos a Deus pela salvação mediante a fé

em Jesus Cristo. Diferentes aplicações deste sentido:

- Um grupo de crentes reunidos numa casa (Rm 16.5; Fm v.2). Aqui temos a expressão “A igreja que está em tua casa.”

- Os crentes de uma determinada cidade ou localidade (1 Co 1.2; 1 Ts 1.1).

É o caso da “Igreja de Deus que está em Corinto”, ou a “Igreja dos tessalonicenses”. Ver At 14.23.

- Os crentes de uma província, região, país ou continente (1 Ts 2.14; Gl 1.2). Aqui temos as expressões “As igrejas de Deus que estão na Judéia”, e “As igrejas da Galácia”

- A casa de oração ou templo aonde se reúne a igreja é também chamada igreja. Daí falarmos em torre da igreja, dimensões da igreja, inauguração da igreja etc. O Novo Testamento não registra este particular, porque a construção de templos só teve início a partir do terceiro século. Até então os crentes se reuniam em casas particulares.

- Os distintos ramos do cristianismo são também chamados de igrejas.

Daí dizer-se Igreja Assembléia de Deus, Igreja Batista, Igreja Presbiteriana etc.

- A reunião dos crentes para o culto a Deus é também chamada igreja, como se vê em 1 Co 14.19,23 etc., isto é, uma assembléia cristã.

II. A IGREJA UNIVERSAL (Ef 1.3,4)

No amoroso coração de Deus está o anseio divino de comunhão com o homem que Ele carinhosa e cuidadosamente criou e formou. No Antigo Testamento Deus instruiu Moisés a construir o tabernáculo durante a peregrinação de Israel no deserto, para que Ele habitasse no meio do Seu povo. E assim foi. A glória divina manifesta dentro do tabernáculo sobre o propiciatório, bem como no exterior daquele, sob a forma de uma coluna de fogo durante a noite e uma glo-

riosa nuvem durante o dia, atestam este desejo divino do Senhor habitar no meio dos Seus. Jesus confirmou isso claramente em Mt 18.20 e Jo 4.23b.

1. A Igreja no plano de Deus o Pai. O livro aos Efésios contém revelações profundas sobre a Igreja do Senhor. Nesse livro vemos a Igreja planejada por Deus o Pai, no eterno passado. Em Ef 1.3,4 está dito que Deus o Pai nos elegeu em Cristo antes da fundação do mundo. Para chegarmos à origem exata da Igreja temos que considerá-la na mente e no coração de Deus o Pai Criador, pois foi Ele quem criou o homem, do qual é composta a Igreja.

a. *O povo de Deus do Antigo Testamento* (Ef 2.12). Aqui é mencionada a “comunidade de Israel”. Deus sempre teve um povo, mesmo durante os tempos de apostasia de Israel. Uma evidência notável disto é o fato narrado em 1 Rs 19.10,18. Com o paganismo infestando a nação israelita, Elias na sua contagem só via uma pessoa que temia a Deus. Essa pessoa era o próprio Elias. Mas Deus logo fê-lo corrigir sua contagem para 7.000 fiéis adoradores. Em Atos dos Apóstolos 7.38 o termo “igreja” é mencionado (no original) em relação a Israel; não significando a Igreja como no Novo Testamento, formada dentre todos os povos, mas a descendência de Abraão, adoradores do Senhor. Esse povo de Deus é chamado no Antigo Testamento de “congregação”. Só no Pentateuco encontramos esse título aplicado ao povo de Deus dezenas de vezes. No Novo Testamento, trata-se do povo universal de Deus, remido pelo sangue de Jesus. Jesus denominou esse Seu povo de “minha Igreja” em Mt 16.18, e nesta mesma passagem Ele referiu-se a ela em termos futuros: “Edificarei a minha Igreja”.

b. *O povo de Deus do Novo Testamento* (Mt 16.18). É a Igreja – o povo universal de Deus, remido pelo sangue de Jesus e nas-

cido de novo pela operação do Espírito Santo e da Palavra de Deus. O Espírito é o que vivifica (Jo 6.63; Ez 37.9). A Palavra divina regenera (1 Pe 1.23; Tg 1.18). A Igreja é mencionada por este nome 112 vezes no Novo Testamento, mas nunca no Antigo Testamento. O que temos no Antigo Testamento é a noção do fato aplicado a Israel, como povo peculiar de Deus dos antigos tempos, como já mostramos mediante At 7.38, portanto, não é biblicamente correto chamar Israel de “a Igreja do Antigo Testamento”.

2. A Igreja adquirida por Deus o Filho (Ef 2.13). Aqui vemos que isso teve lugar mediante o sangue de Jesus Cristo como nossa redenção, remissão e resgate. Ver Ef 1.7; 1 Pe 1.18,19; 2.9. A última referência fala da Igreja como “o povo adquirido”. A mensagem do novo Testamento nos mostra que toda a Trindade cuida da Igreja, vendo sua razão de ser e objeto do Seu cuidado e amor. O Pai criou a Igreja ao planejá-la, mas é o Filho que a edifica pelo aumento e solidez, sendo Ele mesmo o seu fundamento, e o Espírito Santo a capacita. Em resumo, o Pai é o Arquiteto da Igreja, o Filho é o seu Edificador, e o Espírito Santo é o Diretor.

3. A Igreja capacitada por Deus o Espírito Santo (Ef 2.22; At 1.8). Na dispensação da lei, a plenitude do Espírito Santo na vida dos crentes era apenas um anseio, com exceção de alguns casos. “Oxalá que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o Seu Espírito!” (Nm 11.29). Mas na dispensação da Graça Deus o manifesta mediante o Seu Filho. O Espírito Santo é prometido a todos (At 2.17). Esta divina promessa Deus quer tornar realidade em cada servo Seu, como vemos em At 2.38,39.

a. *Deus habita na Igreja mediante o Espírito Santo* (Ef 2.22). Sendo a Igreja o corpo místico de

Cristo, esse corpo requer vida abundante para o exercício de suas funções. Assim como o espírito humano vivifica o nosso corpo (Tg 2.26), do mesmo modo, o Espírito Santo vivifica e energiza a Igreja como o corpo de Cristo (Ef 2.22; 1 Co 3.16).

III. A IGREJA LOCAL (1 Co 3.16)

1. Exemplo 1: a igreja de Corinto (1 Co 1.2). A igreja local de Corinto é um dos muitos exemplos de igrejas locais dentre as muitas mencionadas no Novo Testamento: “À igreja de Deus que está em Corinto”. É a Igreja de Deus na sua manifestação local. Notemos primeiramente que essa igreja de Corinto apesar de ser local, não era de Paulo, de Apolo, de Barnabé de Silas, nem de Timóteo. Ela estava em Corinto, mas era “de Deus”. Que sirva isto de lição para muitos hoje que se julgam donos da igreja local, tanto dos membros, como da propriedade e seus bens.

2. Exemplo 2: a igreja de Tessalônica (1 Ts 1.1). Aqui está dito diferente: “À igreja dos tessalonicenses em Deus”. Esta igreja era composta de tessalonicenses, mas ela estava “em” Deus, assim como a vara está colocada no tronco (Jo 15.4). É isso que cada igreja tem que ver. Seus membros precisam estar insertos, isto é, inseridos, incluídos no corpo de Cristo, a Igreja Universal.

3. Definição de igreja local. É o conjunto de crentes de um lugar, os quais receberam a Cristo como Salvador, e pelo testemunho da sua fé, como novas criaturas foram batizados em água e se reúnem regularmente para adorar a Deus e pregar o Evangelho. Não se trata aqui de uma definição completa, mas apenas o indispensável para este momento da lição. Teremos mais outra lição que trata das ordenanças da Igreja quando então o

assunto será melhor tratado. O meio de ingresso do crente na Igreja Universal é a salvação em Cristo. Para ingressar na igreja local, o crente, além da experiência da salvação, precisa ser batizado em água, segundo as Escrituras (At 2.41).

IV. OS MEMBROS DA IGREJA (Ef 2.14,16,18)

Observemos a palavra “ambos” nos versículos acima. Ela se refere aos dois povos de que é formada a Igreja – gentios e judeus. Qualquer pessoa desses povos étnicos que experimenta a salvação em Cristo ingressa na Igreja como o corpo de Cristo e forma um novo povo espiritual (Ef 2.15). Esse fato desses dois povos terrenos formarem um só povo espiritual pela ação do Espírito Santo através da salvação em Cristo é um “mistério” duplo: de Cristo e da Igreja. *De Cristo*, em referência ao Seu Corpo único e místico – a Igreja (Ef 3.4-6). *Da Igreja* (Ef 3.9), pelo fato dela ser composta tanto de judeus como de gentios. Em Cristo eles se tornam um, como salvos por Sua graça. Em Cristo a cidadania deles passa a ser a celestial (Ef 1.3). Este glorioso “mistério” foi revelado a Paulo (Ef 3.3).

1. O corpo e seus membros (1 Co 12.12-14,27). A Igreja é muitas vezes descrita na Bíblia como um corpo – o corpo de Cristo. A figura é de suma importância porque o nosso corpo apesar de ter tantos membros com funções diferentes, é um corpo só. Ele é uno apesar de ser composto de tantas partes. Cada membro do nosso corpo é importante, e o desempenho geral do corpo depende de cada membro funcionar devidamente conforme a função que lhe está reservada e de acordo com as ordens e instruções que partem da cabeça. Na Igreja de Deus, Cristo é a cabeça que fala, pensa, ouve, vê, escolhe, decide, supre, controla, vigia, protege, alerta, dirige, alimenta etc.

2. A função dos membros no corpo (1 Co 12.15-17). O capítulo 12 de 1 Coríntios contém uma riqueza de ensino bíblico sobre a Igreja como um corpo e seus membros em particular. Quando cada membro do corpo executa a função particular que lhe compete, o corpo como um todo desempenha a sua missão geral.

3. A posição dos membros no corpo (1 Co 12.18). Aqui vemos que a posição de cada membro no corpo de Cristo depende de Deus e da Sua vontade, e não do desejo e dos planos de cada crente. Por isso Deus concede diferentes dons a diferentes crentes, porque só Ele sabe quais os membros desse Corpo que podem devidamente executar determinado trabalho para Ele (Ef 4.16; 1 Co 12.11).

4. O relacionamento dos membros entre si (Rm 12.5b). Aí está dito que na condição de membros do corpo de Cristo somos individualmente "membros uns dos outros". Significa que não basta um crente dizer "estou cumprindo minha missão que Deus me confiou, o melhor possível." É preciso que este crente também trabalhe em harmonia e cooperação com os demais membros do Corpo sabendo que ele tem parte em seus irmãos e estes têm parte nele, do contrário começará uma espécie de "guerra civil", interna, entre os membros, em que cada um só cuidará de si. Neste particular, a doutrina bíblica diz: "Ninguém busque o proveito próprio, antes cada um o que é de outrem" (1 Co 10.24).

5. O andar dos membros da Igreja. A espiritualidade e o crescimento de uma igreja depende muito de seus membros. A igreja de Jerusalém tinha no início 12 apóstolos e 3.000 membros, que logo mais chegaram a 5.000 (At 2.14,41; 4.4). É verdade que todos são membros: ministros e leigos, mas a ênfase aqui é posta principalmente nos

membros comuns, uma vez que os obreiros devem ser exemplo do rebanho.

Espiritualidade não é só ser cheio do Espírito; é também a separação do mundanismo, é deixar de viver segundo o mundo e seus pecados. Vejamos algo do andar ou viver dos membros da Igreja e as devidas referências bíblicas.

a. *A conduta pessoal do crente.* Seu porte, seu proceder. (Fp 1.27).

b. *A prática da doutrina na vida cristã* (1 Co 1.10).

c. *O exercício dos dons espirituais.* Evitar os excessos Rm 12.6, ao tratar do exercício dos dons diz que isto deve ser "conforme a medida da fé"; portanto, nada de excessos.

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Deus tem aqui na terra um povo especial, separado, que é exclusivamente seu.
2. Qualquer pessoa, independente de raça, cor ou situação social pode fazer parte deste "povo separado" desde que esteja disposta a cumprir os requisitos que a tornam membro do corpo de Cristo.
3. A Igreja não é um mero ajuntamento de pessoas. Mas planejada por Deus, estabelecida por Jesus Cristo e capacitada pelo Espírito Santo.

QUESTIONÁRIO

1. O que significa o termo grego "EKKLESIA"?
2. Como é constituída a Igreja universal?
3. E a Igreja Local?
4. De acordo com Ef 1.3,4 quando a Igreja foi planejada?
5. Como o Espírito Santo opera na "dispensação da lei" e como opera na dispensação da graça?

A IGREJA E SEUS SÍMBOLOS

Verdade prática

Os símbolos da Igreja falam da sua posição e união com Cristo.

Texto áureo

"Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular." 1 Co 12.27.

Data da lição: 65 d.C.

Lugar: Babilônia

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 159 - 250 - 471

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Tm 3.14-16

A igreja é a coluna da verdade

Terça - 1 Co 12.12,13,26,27

A igreja é o corpo de Cristo

Quarta - 1 Co 3.9,16,17

Somos o templo do Espírito Santo

Quinta - Ef 5.23-27,32

Cristo - Cabeça da Igreja

Sexta - Sl 84.1-4; Lc 19.46

A Igreja é o lugar de adoração

Sábado - Mt 25.6-13

A noiva de Cristo deve estar preparada

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Pe 2.4-10

1 Pe 2.4 - E, chegando-vos para ele - pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 - Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

6 - Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

7 - E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edi-

ficadores reprovaram essa foi a principal da esquina;

8 - E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

9 - Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 - Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

VOCABULÁRIO

Pedra viva (1 Pe 2.4). Refere-se ao Senhor Jesus Cristo, a Ro-

cha Eterna, sobre a qual a Igreja está alicerçada. Leia tam-

bém Ef 2.20-22. Ele é “a pedra principal da esquina, eleita e preciosa” para Deus, mas para os rebeldes e desobedientes Ele é “uma pedra de tropeço e rocha de escândalo” (v.8).

Reprovada, pelos homens (1 Pe 2.4). Alusão feita, por Pedro, ao Salmo 118.22. O apóstolo refere-se à rejeição de Cristo pelo povo judeu; contudo, enfatiza que Deus elegeu a Cristo como *pedra preciosa* e O constituiu como o fundamento do edifício espiritual – a Igreja.

Vós também como pedras vivas (1 Pe 2.5). O adjetivo *vivas* contrasta com a condição anterior do crente. O pecador é sempre *pedra morta*, conseqüentemente o mundo é, por assim dizer, um enorme “edifício morto”; enquanto que a Igreja contrastando com esse “edifício” é viva e eficaz, porque está edificada sobre a pedra viva – Cristo. E cada crente é uma “*pedra viva*” no glorioso edifício espiritual que é a Igreja e ao mesmo tempo é também, de per si, uma “*casa espiritual*” e “*sacerdócio santo*”.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Escreva no quadro-de-giz alguns dos símbolos da Igreja, mencionados nas Escrituras, tais como:
 - Edifício
 - Corpo
 - Noiva
 - Família
 - Castiçal
 - Rebanho, etc.
2. Faça uma breve exposição de cada um destes símbolos da Igreja enfatizando a importância e os detalhes de cada um, dentro da tipologia da Igreja. Cuidado para não se deter num só símbolo e esquecer os outros, todos são de igual importância para nós.
3. Escreva no quadro-de-giz ou numa cartolina os tópicos e as suas divisões didáticas de

modo a facilitar a compreensão do assunto, a ser explanado e a posterior verificação e aplicação da lição em estudo.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Levar o aluno a identificar através dos símbolos a ela aplicados, na Bíblia, qual a verdadeira Igreja de Cristo.
2. Mostrar a importância do estudo dos símbolos da Igreja, registrados na Bíblia, pois eles nos ajudam a uma melhor compreensão da doutrina da Igreja.
3. Enfatizar que como “edifício” a Igreja está firmada no alicerce inabalável que é Cristo. E, sendo Ele “a pedra principal da esquina” (1 Pe 2.6), nEle somos *edificados* e por Ele somos *alinhados* no sentido vertical e horizontal.
4. Mostrar a beleza pura e incomparável da Igreja como a noiva do Cordeiro; bem como falar da sua fidelidade, preparo, paciência e esperança inabalável na volta do *Noivo* para a realização da gloriosa união com Ele.
5. Levar cada crente a conscientizar-se da sua função e da importância do seu perfeito funcionamento, dentro da Igreja (como corpo místico de Cristo), em consonância com os demais membros.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A IGREJA COMO UM EDIFÍCIO

1. O alicerce do edifício
2. A estrutura do edifício
3. A planta da construção do edifício
4. O Construtor do edifício
5. Os materiais da construção
6. A utilidade de um edifício

II. A IGREJA COMO UM CORPO

1. Um corpo fala de unidade

2. Um corpo fala de vida
3. Um corpo fala de sensibilidade
4. Um corpo fala de cooperação
5. Outras lições sobre a Igreja como um corpo

III. A IGREJA COMO NOIVA

1. A reciprocidade do amor dos noivos
2. O futuro da Igreja como noiva
3. A Igreja como noiva fala de esperança viva
4. A Igreja como noiva fala de preparação

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Vivemos num tempo em que fundadores de novas igrejas e religiões surgem constantemente, atraindo a si o povo incauto, querendo desta forma preencher o vazio interior de suas vidas ou o anseio de inovações em seu espírito, talvez entediado pela rotina. Até no meio do cristianismo o fato ocorre. Nós já temos um fundamento firme e único, fora do qual não existe firmeza nem permanência. "Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Co 3.11).

Como saber qual a verdadeira Igreja de Cristo? muito nos ajuda neste particular o estudo e compreensão dos símbolos, metáforas e ilustrações da Igreja, conforme registra a Escritura. Símbolo na Bíblia é parte da sua tipologia. É um objeto pelo qual se representa um fato ou outro objeto, por causa de suas semelhanças. Há um elevado número de símbolos da Igreja na Bíblia, como por exemplo 1) *Cidade* (Hb 12.22). 2) *Família* (Ef 3.15). 3) *Rebanho* (1 Pe 5.2). 4) *Castiçal* (Ap 1.20). 5) *Lavoura* (1 Co 3.9). 6) *Vinha* (Mt 21.41), e assim por diante.

Nesta lição estudaremos a Igreja sob três de seus mais co-

nhecidos símbolos. Neles vemos os principais pormenores da Igreja verdadeira. Os símbolos foram colocados por Deus na Bíblia para facilitar-nos a compreensão das verdades bíblicas; no nosso caso, a doutrina da Igreja.

I. A IGREJA COMO UM EDIFÍCIO (1 Pe 2.5,6)

Este símbolo da Igreja como um prédio ou construção, tendo seus vários compartimentos, mas um único e sólido alicerce, é uma bela e instrutiva representação da Igreja.

Vejam algumas características de um edifício material, representando verdades mais profundas do edifício espiritual de Deus - a Igreja.

1. O alicerce do edifício. (1 Co 3.9-11). A primeira coisa que se considera numa construção é o alicerce. Todo o prédio depende disso, porque é o alicerce ou fundação que sustenta toda a construção. Grandes somas são gastas na construção para atender à planta do alicerce. Há empresas especializadas somente nisto. Muitos edifícios e pontes que têm ruído, o exame pericial revela falhas na fundação. Ora é material inferior, ora é a mão de obra; ora é a própria planta na qual houve falha de cálculo. Tudo isso fornece lições espirituais a respeito da Igreja quando consideramos que o seu alicerce é nosso Senhor Jesus Cristo. O alicerce depende do tipo de terreno e do peso do edifício que ele vai sustentar. Sem alicerce não se pode construir, a menos que se queira uma calamidade como a de Mt 7.26,27. Sem Jesus não se pode fazer nada. Ele mesmo afirmou: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5).

O alicerce da Igreja é inabalável, por isso estamos seguros "ainda que as águas rujam e se perturbem", como disse o Salmista (Sl 46.3). O autor deste comentário mantém bem viva em sua memória a visita que fez ao célebre rochedo de Gibraltar há

muitos anos, quando ficou contemplando a imponência e solidez daquela imensa rocha que desafiou o poderio aeronaval do inimigo durante os negros dias da última guerra mundial. Contra a Igreja tem se abatido todo o tipo de ataque do inimigo, mas ela continua triunfante, porque seu alicerce é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

2. A estrutura do edifício (1 Co 3.10). Um prédio não pode ser construído de maneira imprevista ou casual. Ele obedece a um plano traçado que pode ser o de um simples e humilde prédio até a um moderno arranha-céu tocando as alturas. Uma vez que o alicerce da Igreja é ilimitado ela pode crescer sem parar, mas à medida que ela cresce precisa cuidar da sua estrutura para que esta apresente aos olhos de Deus simetria, ordem, equilíbrio, beleza e perfeição e assim receba a aprovação dEle no dia do seu acabamento e inspeção. (Ef 5.27). A estrutura de um edifício é uma combinação de materiais, que quando aplicados na obra formam um todo. O cimento, a areia, o ferro, a pedra, a água, o cal, a tinta, o tijolo, a madeira, os fios etc., tudo está perfeitamente combinado e bem ligado. Na Igreja de Deus esta liga é o amor divino (1 Co 1.8; Ef 3.17; 4.16b).

3. A planta da construção do edifício (Hb 8.5). Essa planta é a Palavra de Deus. É através dela que as almas se salvam e são edificadas na fé cristã. A Palavra de Deus é lei, estatuto, regra e padrão. Não precisamos inventar seja o que for nesse assunto de edificação da Igreja de Deus. A Palavra é tão atual nos seus ensinamentos como no momento em que foi escrita. Veja a planta da Igreja em 2 Tm 1.13; 1 Pe 4.11; 1 Co 4.6.

4. O Construtor do edifício (Ef 2.22; 4.4). O supremo construtor é o Espírito que dirige a Igreja, mas Ele a edifica através

de homens chamados para isso, assim como Jesus é o Sumo Pastor da Igreja e se serve de pastores humanos para cuidar do Seu rebanho. Foi o Espírito que desceu e encheu os discípulos no Dia de Pentecoste, formando a Igreja; e daí para a frente vemos o Espírito operando poderosamente na Igreja em todo o livro de Atos, nas Epístolas e até aos nossos dias, perante nossos olhos.

5. Os materiais da construção (1 Co 3.12). Vemos nesta passagem a menção de seis materiais de construção. Seus significados estão na Bíblia. Não precisamos inventá-los como muitos o fazem. Três materiais são bons, são aprovados por Deus. Três outros não servem; não prestam, mas mesmo assim milhões os estão utilizando, sem se lembrarem que brevemente o Dono da obra examinará todo o nosso trabalho feito para Ele.

a. *Ouro*. Representa duas coisas.

1) *A glória de Deus* (comparar as expressões bíblicas “querubins de ouro”, e “querubins da glória”, em Êx 37.7; Hb 9.5). Então, trabalhar com ouro na edificação da Igreja é trabalhar para a glória de Deus, em tudo o que fizermos para ele (1 Co 10.31). Ouro é o trabalho feito exclusivamente para a glória de Deus. Estamos nós tomando a glória que pertence somente a Deus? Ele é o Rei da Glória! (Sl 24.10).

2) *A fé em Deus* (1 Pe 1.7; Ap 3.18). A fé é o único elemento denominado *santíssimo* no Novo Testamento (Jd 20). É trabalhar sempre na dependência de Deus pela fé, sem jamais confiar em nossa própria capacidade.

Em nosso trabalho para Deus deve vir sempre em primeiro lugar a glorificação do nome do Senhor. A nossa glória é futura (Cl 3.4). Nossa atitude deve ser a de Moisés quando orou a Deus pedindo primeiramente “mostrame o Teu caminho”. Em segun-

do lugar ele orou pedindo “mostre-me a Tua glória” (Êx 33.13,18).

b. *A prata*. Isso fala da redenção da alma mediante a expiação (Êx 30.11-15; Lv 27.3,4 etc.). Trabalhar com prata é empenhar prioritariamente nossos dons, tempo, talentos, esforços, finanças, na salvação dos perdidos. Isso é trabalhar com prata. Esse material suporta fogo; aliás, o fogo até o refina, sem queimá-lo, como o ouro.

c. *Pedras preciosas*. Representam as doutrinas da Palavra de Deus. Comparar Êx 28.17-20,30; Sl 119.130; 2 Pe 1.19. Estamos explanando a pura e sadia doutrina bíblica, ou nossas próprias idéias e propósitos, e chamando isso de *doutrina bíblica*? Também a predominância do emocionalismo passageiro é chamada em muitos lugares de *doutrina*.

d. *Madeira, feno, palha*. Os primeiros três materiais são aprovados por Deus, mas estes três últimos são imprestáveis e portanto reprovados por Deus. Eles não suportarão o fogo do julgamento divino no dia em que nosso trabalho for examinado pelo Dono da Igreja (1 Co 3.13). O fogo do juízo divino só queimará o que for combustível. O material que não suportar fogo será por ele consumido. Ver Is 6.6,7.

Vejamos na simbologia bíblica o que representam estes três materiais imprestáveis. 1) *madeira* representa a humanidade. A madeira vive da terra e tem limitada duração. Ler Sl 1.3; Lc 21.29; Mt 3.10; Is 61.3b. Trabalhar somente com “madeira” é adotar um evangelho puramente social; que atinge apenas o corpo, mas não a alma. É um evangelho puramente filantrópico, que pode até reformar socialmente o homem, mas não o transforma espiritualmente. 2) *Feno*. É capim. É comida de animais (Dn 4.25,32,33). Trabalhar com feno é alimentar a natureza

carnal do homem natural, ou do crente carnal (1 Co 2.14; 3.1). Feno representa, pois, a carnalidade, o mundanismo, a vaidade humana na Igreja. Ler 1 Pe 1.24; Is 40.6. 3) *Palha*. É a casca vazia, sem grão. Representa a hipocrisia, inclusive quanto a falsos ensinamentos; mero ritualismo sem vida, meros preceitos humanos destituídos de poder divino. Ler Sl 1.4. Há muito obreiro por aí dando somente palha às suas ovelhas! Se não ocorresse isso, a Palavra de Deus não traria a sua advertência em 1 Co 3.12b!

6. A utilidade de um edifício. Isto fala da Igreja como a morada de Deus. Deus sempre desejou habitar e manifestar-se entre o Seu povo. Vemos isto no tabernáculo no deserto (Êx 25.8,22). Vemos também no templo de Salomão em Jerusalém (2 Cr 7.1,2). O tabernáculo era muito simples, mas o templo de Salomão era altamente magnificante. Isso fala de progresso na adoração e comunhão com Deus, mas também destaca o fato que Ele tanto se revela entre os simples e humildes, como entre os elevados e grandes que O temem e O buscam. A seguir vemos que Deus se manifestou de forma plena no Seu Filho Jesus Cristo (Cl 1.19; 2.9). No Dia de Pentecoste foi a Igreja constituída pelo Espírito, tornando-se o templo espiritual de Deus aqui na terra (Jo 14.23; 1 Co 6.19; 2 Co 6.16).

II. A IGREJA COMO UM CORPO (Ef 1.22,23)

Quando Jesus expirou na cruz, deu origem ao corpo da Igreja, o que é um mistério (Ef 5.23). Os membros deste corpo estão espalhados em toda a terra, mas unidos pelo Espírito Santo formando um todo. “Todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo” (1 Co 12.13). Aqui não se trata da experiência pentecostal, isto é, o batismo no Espírito Santo com o falar noutras línguas, mas a inclusão ou imersão do crente no

corpo de Cristo, a Sua Igreja universal. Todos os que experimentam o novo nascimento são pelo Espírito Santo imersos, isto é, feitos participantes do corpo místico de Cristo. É pois um batismo espiritual. Em 1 Co 12.13 o texto original é claro: "eis in somma" = para dentro do corpo, para unir ao corpo, referindo-se à Igreja como o corpo de Cristo. "Todos", diz 1 Co 12.13 e Gl 3.27. Com o batismo no Espírito Santo (como em At 1.5; 2.4) é diferente; ele é para todos os salvos, mas nem todos são batizados. Muitas denominações por desconhecerem ou recusarem a experiência pentecostal com o falar noutras línguas, confundem o batismo de 1 Co 12.13 com aquele de At 1.5; 2.4.

Vejamos as principais lições que podemos aprender quando a Palavra de Deus compara a Igreja de Deus com um corpo.

1. Um corpo fala de unidade. "Todos os membros, sendo muitos, são um só corpo" (1 Co 12.13). Tudo o que o nosso corpo executa, fá-lo como uma unidade; como um todo, em que cada órgão contribui com sua parcela, isto devido a cabeça que dirige, controla e unifica todas as operações e atividades. A Igreja de Deus para funcionar bem, cada qual de seus membros deve obedecer e cumprir as determinações da Cabeça - que é Cristo. Um membro da Igreja que vive em rebeldia e desobediência à Palavra de Cristo afeta a Igreja como um corpo, daí a necessidade da disciplina com amor para que os tais se corrijam. Disciplina sem amor é destrutiva em qualquer organização humana, muito mais ainda na Igreja do Deus que é *Amor* (1 Jo 4.8 - ARA).

Um corpo fala de unidade. Quando fazemos o bem é todo o nosso ser que agiu. Igualmente quando o homem peca é todo o corpo que é atingido. Quando um

órgão adoece todo o corpo é envolvido (1 Co 12.26).

Fala-se muito agora em ecumenismo; uma só igreja para um só mundo. A idéia parece perfeita, mas é antibíblica. Na Idade Média prevaleceu apenas uma organização eclesiástica (a Igreja Romana). Foi o período mais tenebroso da história. É chamada a Era do Obscurantismo.

a. *Pecados contra a unidade da Igreja.* A Igreja de Deus é um corpo só, como já estudamos nesta lição. Atualmente muita gente quer uma igreja exclusiva para si, para os tais a dirigirem como bem entenderem. É uma das causas das divisões.

1) Quem divide ou perturba a Igreja e seus membros *peca* contra a unidade dela.

2) Quem contribui para afastar a Igreja do seu Senhor e Mestre, devido a falsos ensinamentos, liberalismo, modernismo teológico, mundanismo e outros males, *peca* contra ela. De Moisés está dito que ele levou o seu povo ao "encontro de Deus" (Êx 19.17). Assim deve fazer cada dirigente, e não, afastá-la de Deus.

3) A Igreja está edificada em amor e só cresce nesse ambiente. Quem, por causa de qualquer coisa, deixa de viver em amor e adota a contenda, a gritaria, a demanda, *peca contra a Igreja*, violando o maior de todos os mandamentos de Deus (Mt 22.37,38).

2. Um corpo fala de vida.

Um corpo sem vida é um cadáver. A vida de Cristo difunde-se na Igreja por meio do Espírito. De fato, somente onde o Espírito de Deus se mover, operar e der vida, podem os crentes dizer que são membros da verdadeira Igreja. Há hoje em muitos lugares igrejas mortas ou semimortas e por isso não crescem, nem vencem o mal. É a vida do Espírito, poderosa e abundante que nos dá dinamismo, entusiasmo, fibra e santa ousadia no bom combate da fé.

Quem pode definir o que é *vida*? Mas qualquer pessoa sabe e sente quando ela desaparece. É esta gloriosa vida espiritual que torna a Igreja de Deus primeiramente um *organismo*, antes de ser uma *organização*. Uma organização não tem vida, mas um organismo, sim; do contrário não faz jus a este nome. Toda a vida do corpo depende da cabeça. É o caso da Igreja e Cristo. De vez em quando encontramos pessoas com mãos, pés e pernas amputados, e continuam vivendo, mas ninguém pode amputar ou transplantar a cabeça e viver! A frase "tirar a cabeça" é clássica, quando se pensa no fim de alguém ou de suas atividades. Quantas igrejas por aí estão sem cabeça! Ou então com uma falsa cabeça - isto é, o homem dirigindo tudo, mas nesse caso a vida já se foi!

3. Um corpo fala de sensibilidade. O leitor já observou que se uma parte do corpo é ferida, todo o corpo sente o problema? A dor pode ser localizada num órgão, mas o corpo todo sofre também. O mesmo acontece quando o corpo está bem. Por exemplo: quando você entra de férias, não é só as mãos que descansam do trabalho, mas todo o corpo. Ler 1 Co 12.25,26; 1 Jo 3.16,17.

No corpo há nervos que são *sensores*; eles levam mensagens dos órgãos para a cabeça, bem como há nervos *motores*, que levam mensagens da cabeça para os membros, para movê-los a ação. Quando Paulo ainda era perseguidor da Igreja, Jesus o encontrou no caminho de Damasco e lhe disse: "Porque me persegues?" (At 9.4). Paulo perseguia a Igreja, mas Cristo como a Cabeça sentia tudo! É o caso de Êx 3.9; 16.8; 1 Sm 8.7; Sl 91.15; Mt 10.40. Graças a Deus que Ele sente por nós! Mas nós também devemos sentir o mesmo uns pelos outros (1 Jo 3.16,17).

4. Um corpo fala de cooperação. 1 Co 12.15,16. Todos os membros são ligados entre si.

Eles não estão no corpo isolados uns dos outros. Sem isso não poderia haver cooperação no trabalho, nas dificuldades, nas lutas e no esforço comum. Todos os membros do corpo prestam serviço uns aos outros, direta ou indiretamente. A mão não tem olhos, mas é guiada por eles. O olho não tem dedos mas conduz as mãos. O ouvido alerta o corpo todo contra perigos, além das suas muitas outras funções. As mãos não sentem paladar, mas qualquer coisa que elas levam a boca é testada ali.

Nisso tudo vemos o valor de cada órgão do corpo quando considerados à parte. A unidade que predomina no corpo não anula a individualidade dos seus membros, mesmo o mais modesto. Assim deve ser na Igreja de Deus. Veja o leitor quantas vezes a expressão "um" "a outro" ocorre em 1 Co 12.8-10. Os vv. 29,30 do mesmo capítulo destacam fortemente a individualidade dos membros da Igreja, quando pergunta: "São todos... todos... todos?"

Quanto aos membros que se julgam fracos, a Bíblia não diz isso. Diz, sim, que eles "parecem" ser fracos. Parecer não é ser! (1 Co 12.22). Que meditem nisso os crentes que se julgam inferiores na Igreja de Deus.

5. Outras lições sobre a Igreja como um corpo. O espaço não nos permite mais explanações, mas um corpo também fala de *crescimento*, *renovação*, *movimento*, *trabalho*, *harmonia*, e *direção única*.

III. A IGREJA COMO UMA NOIVA (Ef 5.25-32)

1. A reciprocidade do amor dos noivos. A Igreja como noiva fala do amor mútuo e insondável que existe entre Cristo e ela; mas também fala da sua fidelidade e da lealdade para com Ele. "Como uma virgem pura", diz o texto acima. Nisto se cumpre o tipo levítico visto no sumo sacerdote de Israel que figura o nosso Sumo

Sacerdote eterno - o Senhor Jesus. O sumo sacerdote do antigo povo de Deus só podia casar com uma virgem (Lv 21.13). Isso fala profundamente da vida de pureza e santidade que a Igreja deve conservar em todo o tempo. A Igreja estará para sempre unida a Cristo o seu Noivo Celestial a partir do seu arrebatamento nas nuvens, quando Ele vier buscá-la para Si (Jo 14.3). Ap 19.6-9 fala da ocasião do glorioso evento das bodas do Cordeiro.

2. O futuro da Igreja como noiva. A Igreja comparada a uma noiva fala do seu glorioso futuro, uma vez que a vinda de Jesus é futura. Está reservado aos salvos um ditoso e eterno futuro. Aqui no mundo pode não parecer que um glorioso futuro aguarda a Igreja, especialmente quando o crente enfrenta provas, sofrimentos e tribulações, mas esse futuro eterno no céu com Cristo é real. Ele prometeu e sua Palavra é fiel. Sua última mensagem à Igreja foi "Certamente cedo venho" (Ap 22.20).

3. A Igreja como noiva fala de esperança viva (1 Pe 1.3). O dia do casamento é o grande dia da noiva. Isso não lhe sai do coração, nem da mente um instante. Assim deve ser a Igreja na esperança viva da volta de Jesus.

4. A Igreja como noiva fala de preparação (Ap 19.7). Aí fala do apronto da noiva do Cordeiro. A Palavra de Deus contém muitas mensagens de alerta nesse sentido para os remidos. Estejamos todos preparados para a qualquer momento encontrar o Nosso Senhor nos ares (1 Ts 4.17).

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Em meio a tantas inovações e tantas seitas que postulam o título de a verdadeira Igreja de Cristo, faz-se necessário um estudo mais profundo das revelações bíblicas concernentes

à Igreja comprada com o sangue de Jesus.

2. O *edifício* como símbolo da Igreja, mostra-nos uma bela e instrutiva representação da mesma.
3. O *corpo* como símbolo da Igreja aponta para a sublime verdade de que apesar de ser formado de vários membros, cada qual com uma função específica, ele é uno e a falta de qualquer um dos seus membros implica a falta de perfeição em seu funcionamento. Assim, também a Igreja - corpo místico de Cristo
4. Como *noiva* a Igreja é apresentada em toda a sua pujança, beleza, pureza, singeleza, fidelidade e lealdade para com o noivo amado - Jesus Cristo. Comparada a uma noiva a Igreja aponta para o seu glorioso futuro, posto que a vinda de Jesus - o noivo, é futura.

QUESTIONÁRIO

1. Nos dias atuais, através de que meios poderemos identificar a verdadeira Igreja de Jesus Cristo?
2. O que é um símbolo?
3. Cite alguns dos símbolos da Igreja mencionados na Bíblia.
4. Sobre que alicerce está edificado o edifício espiritual de Deus - a Igreja? Dê as referências bíblicas.
5. Quem é o construtor do edifício espiritual de Deus?
6. Qual a planta usada para a edificação desse edifício - a Igreja?
7. Conforme 1 Co 3.12 quantos e quais são os materiais aprovados por Deus usados na edificação da Igreja? Cite também os que são reprovados.
8. O que representam esses materiais, conforme o comentário da nossa lição?

A IGREJA, SUA MISSÃO E DESTINO

Verdade prática

A Igreja existe para glorificar a Deus, na certeza de logo mais reinar com Ele.

Texto áureo

"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém." Mc 16.20.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 46 - 63 - 160 - 253

Data da lição: 63 d.C.

Lugar: Roma. (A Epístola aos Efésios foi escrita na prisão em Roma).

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Tm 4.10; Tt 2.11

Evangelizar o mundo - uma missão da Igreja

Terça - Rm 4.14,15

A Palavra deve ser pregada

Quarta - At 13.46-49

Prioridade à evangelização

Quinta - At 6.7

A Igreja deve crescer

Sexta - 2 Co 10.15,16

O Evangelho deve ultrapassar fronteiras

Sábado - Jo 4.35; 9.4

Os dias passam e pouco tempo resta

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ef 3.14-21

Ef 3.14 - Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 - Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,

16 - Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;

17 - Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

18 - Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o

comprimento, e a altura, e a profundidade,

19 - E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

20 - Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

21 - A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém.

VOCABULÁRIO

Me ponho de joelhos (Ef 3.14).
O ato de orar era comumente

realizado de pé. O fato de Paulo afirmar tomar tal posição dian-

te de Deus em favor dos efésios, revela um profundo amor e interesse pela vida espiritual daqueles irmãos. A posição de joelhos era usada em atos solenes de caráter especial ou urgência incomum (Lc 22.41; At 7.60).

Perante o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo (Ef 3.14). No grego o vocábulo *pai* é *pater* donde deriva o vocábulo *patria*, que em português é *família*. É do *Pater* (Pai) de Nosso Senhor Jesus Cristo que procede toda a *patria* (família) “nos céus e na terra” e dEle “toma o nome” (v.15). Podemos, pois, entender que a *paternidade de Deus* não é mera figura de retórica usada para descrever as relações de Deus com a humanidade. De fato, *Deus é Pai* e todas as demais paternidades procedem dEle. Exclui-se, é óbvio, desta condição, toda e qualquer idéia relacionada à origem do mal.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Prepare uma lista contendo os nomes das ruas que estão situadas nas proximidades de sua igreja. Melhor ainda será se você conseguir um mapa da cidade, município, vila ou bairro onde sua igreja está situada.
2. Mostre aos alunos que o campo onde sua igreja deve começar a sementeira é exatamente a cidade, município, vila, bairro e rua onde ela está localizada.
3. Peça aos alunos que preparem uma lista de nomes das pessoas com quem lidam no dia-a-dia e que ainda não são salvas, e aconselhe-os a evangelizá-las. (Exemplo: nome de pessoas da família, vizinhos, colegas de trabalho, de escola, etc.).

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Tornar enfática a necessidade da Igreja em obedecer o *ide* de

Jesus, mostrando que cada crente tem a responsabilidade pessoal de pregar o Evangelho às almas que estão perecendo no pecado.

2. Mostrar que o *campo* para a sementeira da *boa semente* (a Palavra de Deus) é o mundo, e que bilhões de criaturas humanas estão perecendo sem ouvir a mensagem do Evangelho.
3. Despertar as igrejas que estão adormecidas e insensíveis à chamada para a obra de missões, quer no Brasil ou no estrangeiro.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A MISSÃO DA IGREJA

1. Evangelizar o mundo
2. Glorificar a Deus
3. Cuidar dos seus membros

II. O DESTINO DA IGREJA

1. Ter a presença imanente de Deus
2. Ser glorificada
3. Reinar com seu Senhor

III. A RESPONSABILIDADE DA IGREJA

1. Responsabilidade diante do Senhor
2. Responsabilidade diante da verdade
3. Responsabilidade diante do mundo
4. Responsabilidade social

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Efésios é sem dúvida alguma a grande Epístola da Igreja. No seu início vemos um majestoso título de Deus: “O Pai da Glória” (Ef 1.17). Não há propósito ou ato mais importante para o ser humano do que o de glorificar a Deus por todos os meios que puder. “Portanto quer comais, quer bebais, ou fazeis outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Co 10.31). Na lição desta semana, com base em

Ef 3.14-21, veremos que o destino ou vocação da Igreja é, aqui, glorificar a Deus. Ao mesmo tempo veremos que no devido tempo, ela será glorificada por Deus no céu.

I. A MISSÃO DA IGREJA

1. Evangelizar o mundo (At 1.8). Uma vez que a Igreja é o aspecto visível de Cristo aqui na terra, isto é, o Seu Corpo, sua missão é tornar Cristo conhecido dos homens, e conduzi-los à salvação pela proclamação do Evangelho e a demonstração do Seu amor.

a. *Evangelizar a todos.* As boas-novas do Evangelho devem ser levadas a "todo o povo" (Lc 2.10). Esta mensagem trazida pelo anjo no momento em que Jesus nasceu é de fato abrangente, pois o Seu nascimento envolveu todo tipo de pessoas, a saber:

- *Crianças*, uma vez que o próprio Jesus nasceu como criança. A Igreja tem a responsabilidade de evangelizar as crianças, sejam elas de famílias crentes ou não. A principal agência da Igreja para esta missão é a Escola Dominical quando o pastor tem visão celestial. A visão celestial faz o nosso coração arder e levar a Palavra da salvação a todos, e isso inclui os pequeninos. A Escola Dominical deve ter classes apropriadas e professores preparados para todas as idades, desde o Berçário.

Durante os cultos, a igreja deve ter local e obreiros apropriados para realizar regularmente o Culto Infantil, onde as crianças são evangelizadas. A população infantil está sempre a crescer. É um campo muito vasto, muito fértil e muito promissor.

A salvação de uma criança tem dois aspectos: é salva a sua alma e a sua vida, ao passo que a do adul-

to só a sua alma, porque a vida já foi estragada, contaminada pelo mundo, pelo pecado, pelos vícios etc.

- *Pais*, pois José foi o pai adotivo de Jesus, e estava recebendo aquela doce mensagem.
- *Maães*, visto que Maria, a mãe do Salvador, teve papel todo especial na vinda do Salvador ao mundo.
- *Jovens*, porque a virgem Maria e José eram jovens quando Jesus nasceu.
- *Velhos*. Simeão e Ana eram muito idosos quando ouviram as boas-novas do nascimento do Redentor. Os velhos também são candidatos à salvação, mas como ouvirão, se a Igreja não os evangelizar?
- *Os grandes* também precisam ouvir de Jesus, pois Herodes e César são mencionados no Natal do Salvador.
- *Os sábios*, uma vez que uns magos do Oriente vieram ao Salvador após o seu nascimento.
- *Os religiosos* também estão incluídos em "todo o povo", da mensagem angelical, pois relacionados com ela estão sacerdotes e escribas daqueles dias; eles eram os religiosos da época.
- *Os pobres* esperam ouvir da Igreja o evangelho que é o poder de Deus para a salvação de todo o que crer. José e Maria eram pobres, visto que sua oferta para cumprir a lei, foi a dos pobres (Lc 2.24; Lv 12.8).

b. *Um evangelho objetivo.* O pregador e obreiro pessoal que fala de Jesus individualmente deve ter cuidado para não dificultar a mensagem do Evangelho, nem torná-la mística com tanta retórica. Deve entregar o recado de Deus de maneira clara e simples como ele é. O Evangelho de Jesus é simples na sua

profundidade, e profundo na sua simplicidade, mas muitos acrescentam-lhe tantas inovações que o pecador fica mais confuso ainda. O ganhador de almas também deve fugir de contendas sobre religião, as quais não levam a nada.

c. *Um evangelho completo* (Mt 9.35). O Evangelho que Jesus trouxe ao mundo incluía a *pregação*, o *ensino*, e os *milagres* pelo Seu poder. Este mesmo Evangelho Ele entregou à Igreja, conforme vemos em Mc 16.17,18. Os sinais fazem parte da evangelização (Mc 16.20b). Quanto ao ensino bíblico, à doutrina, grande parte do ministério de Jesus foi dedicado ao ensino. É preciso que a Igreja de hoje mantenha o equilíbrio entre o ensino e a pregação acompanhada de operação de milagres. Estes não dão qualquer direito a ninguém de se exaltar como se os autênticos milagres fossem operados pelo homem.

d. *Um evangelho genuíno*. Paulo fala várias vezes de um falso evangelho, que ele chama de "outro evangelho", em Gl 1.6-9. Ele também fala de "outro Jesus" e "outro espírito" que os falsos apóstolos apresentavam aos conversos para demovê-los da verdadeira fé em Cristo. Ver 2 Co 11.4. Estamos no tempo das imitações em que os produtos artificiais (como flores e frutos) são tão bem trabalhados que enganam os incautos. Vamos todos mais e mais louvar a Deus por todos os meios que o Espírito Santo nos conduzir a isso. É este o dever principal de todo o ser humano para com seu Criador e Redentor.

1) *Exemplo negativo*. Herodes teve uma morte horrível porque não deu glória a Deus diante de uma multidão vinda de Tiro e Sidom (At 12.23). Era dever dele saber que todo o poder pertence a Deus; que ninguém recebe poder e autoridade se do céu não for dado, e então foi ferido pelo anjo

do Senhor. Este caso bíblico é um grande alerta para aqueles que exercem autoridade, seja em que esfera for. Ler Rm 13.1.

e. *A verdade ilustrada*. Há dois símbolos conhecidos de todos, que ilustram muito bem a missão da Igreja na pregação do Evangelho, os quais são a *luz* e o *sal*. A luz fala do testemunho dos membros da Igreja. Esse testemunho falado e observado se difunde rapidamente como a luz. O sal fala de preservação. O nosso Evangelho deve ser isento de erro, de desvios e de inovações humanas que lhe roubam o poder. Mas o sal também dá gosto, sabor e paladar à comida.

2. Glorificar a Deus. O livro de Efésios que é o livro da Igreja, inicia destacando o louvor a Deus pela Igreja. Três vezes encontramos no capítulo 1 a expressão "para louvor" (Ef 1.6,12,14). Muitas outras expressões de louvor a Deus pela Igreja encontramos em Efésios.

a. *Louvor e glória pertencem a Deus*. "Glória e majestade estão ante a sua face, força e formosura no seu santuário. Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força" (Sl 96.6,7).

b. *Louvor a Deus pela conversão dos pecadores*. A conversão de um só pecador redundando em louvor a Deus do tipo mais elevado, que é aquele tributado pelos anjos (Lc 15.7-10). Daí, dizer-se que a evangelização é o principal meio da Igreja louvar a Deus, porque mediante ela as almas se salvam e os anjos se regozijam no céu, perante Deus, louvando-O pelos novos membros da Sua família.

c. *Louvor a Deus pela oração* (Ef 3.14,21). A oração deve ser algo contínuo na vida de um cristão. "Orai sem cessar" (1 Ts 5.17). "Em tudo sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas com ações de graças" (Fp 4.6). Aqui vemos *ações de graças* em con-

junto com a oração. É uma forma de louvor a Deus.

d. *Louvor a Deus pelo Espírito Santo.* É o Espírito que gera em nós o verdadeiro louvor a Deus e nos leva a expressar esse santo louvor. DEle disse Jesus: "Ele me glorificará" (Jo 16.14). Quando o Espírito encheu os discípulos logo eles engrandeceram a Deus (At 2.11). Sempre que o Espírito Santo tem liberdade em nossas vidas e em nosso ambiente o glorioso louvor a Deus é tributado pela Igreja.

3. Cuidar dos seus membros. Esta é outra missão da Igreja aqui na terra, que é a de estar promovendo a edificação de cada um (Ef 2.22). É o delicado trabalho do discipulado, de levar o crente a plena frutificação, à vida de maturidade cristã (Ef 4.12; Mt 28.19,20; Jo 15.2). Essa indispensável edificação vem pelo ensino da sã doutrina bíblica:

- Através do ministério (Ef 4.11-16).
- Através do exercício dos dons espirituais (1 Co 14.26).
- Através dos membros da Igreja entre si, em cooperação uns com os outros. Se no nosso corpo não houvesse união e cooperação dos membros entre si, tudo seria destruído num instante. Ver Ef 4.2-6.
- Através do próprio crente, cuidando de sua edificação (Jd v.20). Há crentes que pedem a Deus que faça algo por eles, quando se trata de coisas que o próprio crente deve cuidar e fazer. É aquilo que não podemos fazer, que Deus toma a Si ou nos concede graça especial para fazermos.

a. *O significado da edificação.* É algo lento, meticuloso e cuidadoso. Mais de uma construção já desabou porque o prédio (ou seja o que for) foi feito rápido demais ou foi ocupado antes que

se desse a consolidação dos materiais. Dá para desconfiar de certas pessoas que "amadurecem à força" como fazem os vendedores gananciosos, com as frutas, utilizando estufas e outros artificios. Israel foi comparado a um bolo mal cozido (Os 7.8). Há muita gente por aí assim espiritualmente. Está cru e por isso é recusado e não pode ser útil. Às vezes somente quando morre é que tais pessoas são desejadas.

b. *Edificação pelo poder de Deus* (2 Co 10.8; 13.10). Deus nos concede poder para que este seja usado para edificação dos outros não para destruição. Ele nos concede poder e autoridade mas não é responsável pelo uso desse poder, se bem que o uso indevido da habilidade que Deus nos concede não será tolerada por Ele por muito tempo. Estamos nós exercendo o poder de Deus para edificação uns dos outros, ou para a destruição? Uma das maneiras de causar essa destruição é exercer os dons espirituais sem amor. Por isso esses dons já cessaram de operar na vida de muitos.

c. *Coisas que edificam o crente.* Algumas são:

- *O culto a Deus pela congregação reunida.* O culto coletivo é um importante meio de edificação do corpo de Cristo. A oração conjunta, o louvor, o ministério da Palavra, o ato de ofertar a Deus, os testemunhos ouvidos do que Deus tem feito, a manifestação do poder de Deus, a comunhão experimentada, tudo traz grande edificação a cada crente.
- *A participação na Ceia do Senhor.* Sempre que o crente participa, com fé, da Ceia do Senhor, ele é edificado espiritualmente. A Ceia é "do Senhor", portanto
- *O crente a sós com Deus.* É a devoção pessoal a sós com Deus. Jesus, como homem,

deu exemplo disso, comunicando a sós com o Pai, como vemos nos Evangelhos (Mc 1.35). Jesus nos ensinou isso tanto pelo exemplo, como por preceito, como em Mt 6.6.

O exercício dos dons do Espírito Santo (1 Co 14.12). O exercício dos dons, regulados pela Palavra e equilibrados pelo amor traz grande edificação para a Igreja. Nos vv. 3-5 deste mesmo capítulo, quatro vezes aparece o termo *edificar* em relação aos dons espirituais. Para que os dons do Espírito Santo operem na igreja para edificação dos crentes é preciso que Ele tenha liberdade, isto é, não seja entristecido.

II. O DESTINO DA IGREJA

Isto é, sua divina vocação, o que lhe está reservado aqui e na glória.

1. Ter a presença imanente de Deus (Jo 14.23). Mas para isso é preciso que a Igreja seja separada do mundo, não no sentido físico, mas espiritual. Jesus disse da Igreja: "Eles estão no mundo, mas não são do mundo" (Jo 17.11). Não retrata aqui do mundo físico: as casas, as pessoas como tais, os objetos etc., mas o espírito do mundo, o espírito que prevalece no mundo, que dirige o mundo, que é o espírito do Anticristo, de que fala o Apóstolo João, na sua primeira epístola.

2. Ser glorificada (Cl 3.4; Rm 8.17). A Igreja aqui glorifica a Cristo, e um dia Ele a glorificará na presença do Pai e dos santos anjos. A glorificação de Cristo pela Igreja é presente, mas a da Igreja por Cristo é futura. Muitos querem ser glorificados aqui e por isso caem ou ficam infrutíferos por causa do orgulho e da vaidade que os dominam. Como a Igreja será glorificada por Cristo no futuro? A revelação divina deixa-nos ver alguma coisa a seguir.

a. *A glorificação da Igreja pelo julgamento do mundo* (2 Ts 1.7-10). Este mesmo mundo que a Igreja agora evangeliza, Deus o julgará. Desde agora este mundo já está condenado (Jo 3.18,19). O Senhor virá com gozo para uns e com julgamento para outros. Ele virá com "tribulação" para os ímpios e "descanso" para os salvos, é o que declara a passagem acima.

3. Reinar com seu Senhor (Rm 8.17). Aqui sofremos, para ali reinarmos com ele. Quando Jesus voltar, os salvos deixarão este mundo para os mundanos e irão para um lugar de delícias e santa companhia. Ali para sempre a igreja testemunhará a sabedoria, a bondade e o eterno propósito de Deus na redenção. O último versículo da leitura em classe desta semana nos fala disto (Ef 3.21). O Senhor nos promete primeiro Sua *graça*; depois Sua *glória* (Sl 84.11). Graça para vencer, triunfar, e ser humilde, e glória, finda a nossa peregrinação aqui. Sim, este é um dos aspectos do destino, da vocação da Igreja do Senhor.

III. A RESPONSABILIDADE DA IGREJA

1. Responsabilidade diante do Senhor

a. *A obediência ao seu Senhor*. A Igreja é a possessão do Senhor. Ela lhe pertence porque Ele a adquiriu mediante a Sua morte. Portanto, ela deve obedecer e honrar Seus preceitos, fazendo de coração Sua vontade. Quando isso não acontece o crente está sujeito a julgamento para que aprenda e se corrija. Esta responsabilidade está bem clara nas últimas palavras de Jesus à Igreja antes da Sua volta para o céu, quando Ele disse: "Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mt 28.20).

b. *Esperar o seu Senhor*. Quando Paulo escreveu aos Tessalonicenses ensinou sobre o

tríplice aspecto da vida do cristão:

- Um, no passado: “Dos ídolos vos convertestes a Deus”.
- Um, no presente: “Para servir ao Deus vivo e verdadeiro”.
- Um, no futuro: “Para esperar do céu o Seu Filho” (1 Ts 1.9,10).

2. Responsabilidade diante da verdade (1 Tm 3.15). Este texto declara que a Igreja do Deus vivo é a coluna e firmeza da verdade. “Firmeza” é no original *base* ou *fundamento*. Mas a Igreja atualmente continua a ser isso para Deus? Em muitas terras, não. A Igreja não está aqui apenas para proclamar a Palavra, mas ser a guardiã da Palavra.

3. Responsabilidade diante do mundo. Na sua oração sacerdotal ao Pai, Jesus disse da Igreja: “Eles estão no mundo, e eu vou para ti” (Jo 17.11). Porque Jesus deixou Sua Igreja neste mundo, quando seria muito mais seguro após a nossa conversão levar-nos para o céu? A resposta disto está em At 1.8.

4. Responsabilidade social (Tg 1.27). A Igreja, no seu início, deu a devida importância ao trabalho de assistência social. Isto está bem patente no livro de Atos – o livro padrão da Igreja. Ver At 6.1-6; 11.29; Rm 15.16; 1 Co 16.1. O amor divino em nós deve ser expresso não apenas por palavras, mas por obras. Aí estão os pobres, órfãos, doentes, necessitados.

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Sendo o aspecto visível de Cristo aqui na Terra, a Igreja tem como missão levar os homens à salvação, através da proclamação do Evangelho, que deve ser tornado conhecido em todo o mundo, por todos os meios ao alcance da Igreja.
2. O Evangelho deve ser pregado de modo objetivo, completo e

genuíno. Isto significa que ele deve ser pregado tal como Cristo o entregou a Igreja. O evangelho que Jesus nos entregou inclui a *pregação*, o *ensino*, e os *milagres*. Muitas igrejas estão dando maior importância aos *milagres*, que fazem parte da *pregação*, e estão esquecendo o *ensino*, causando deste modo um perigoso desequilíbrio na missão da Igreja. É preciso que haja muito cuidado nessa parte para que não haja prejuízos a lamentar.

3. A Igreja tem, também, como missão promover a glória de Deus. Isto ela cumpre através do louvor em seus variados aspectos, a saber: através dos cânticos de louvor, e através da música inspirada pelo Espírito Santo. Através da evangelização (principal meio da Igreja louvar a Deus), da qual resulta a conversão dos pecadores. Através da oração que não deve ser feita de modo egoísta, mas, sim, em ação de graças, pois nosso Deus é digno de toda honra, toda glória e de todo louvor.

QUESTIONÁRIO

1. Qual é a missão da Igreja?
2. Quais os tipos de pessoas que a Igreja deve evangelizar?
3. Como deve ser pregada a mensagem do Evangelho? Cite os 3 itens expostos no comentário.
4. O que inclui o Evangelho que Jesus entregou à Igreja, conforme Mc 16.17,18?
5. Cite os dois símbolos que ilustram a missão da Igreja na pregação do Evangelho.
6. Que aspecto da missão da Igreja o livro de Efésios inicia destacando?
7. Através de que meios a Igreja pode glorificar a Deus?
8. Cite as coisas que edificam o crente.

A IGREJA E SUA MENSAGEM

Verdade prática

A mensagem divina que a Igreja anuncia deve abençoar o homem no seu total: espírito, alma e corpo.

Texto áureo

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" 1 Pe 2.9.

Data da lição: 55 d.C.

Lugar: Éfeso

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 291 - 449 - 450

LEITURA DIÁRIA

Segunda - At 1.6-8

Promessa de poder para testificar

Terça - At 2.38-41

A mensagem que opera maravilhas

Quarta - Mc 16.15-20

A ordem de Jesus é para a Igreja

Quinta - Rm 1.15-17

A mensagem que produz salvação

Sexta - 2 Tm 3.14-17

A Igreja tem mensagem edificante

Sábado - Jo 17.17-22

Unidade através do ensino da Palavra

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

At. 19.1-7

At 19.1 - E SUCEDEU que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos,

2 - Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3 - Perguntou-lhes então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João.

4 - Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5 - E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 - E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

7 - E estes eram, ao todo, uns doze varões.

VOCABULÁRIO

Apolo (At 19.1). Judeu de Alexandria, fervoroso de espírito,

eloqüente pregador e profundo conhecedor das Escrituras, e

“instruído no caminho do Senhor” (At 18.25). Apolo é o exemplo do ganhador de almas, do pregador do Evangelho, dos que são chamados para o ministério do ensino das Escrituras. Leia Atos 18.24-28. É citado por Paulo na Primeira Epístola aos Coríntios capítulos 1.12; 3.4-6,22; 4.6. Gozava da confiança de Paulo conforme vemos pela referência que o apóstolo faz a seu respeito à Igreja dos Coríntios (1 Co 16.12).

Regiões superiores (At 19.1). Retornando de sua viagem à Palestina, o apóstolo Paulo, ao que parece, ao invés de passar pelo principal caminho de Éfeso, pelos vales Licus e Meandro, tomou uma estrada mais ao norte e, desse modo, chegou a Éfeso pelo lado setentrional do monte Messógis. Foi nessas “regiões superiores” que Paulo encontrou um grupo de crentes que desconhecia o batismo com o Espírito Santo.

Foram batizados em nome do Senhor Jesus (At 19.5). Somente neste versículo, em todo o Novo Testamento, vemos o exemplo de rebatizar-se alguém; e isto só aconteceu porque aqueles discípulos ainda não haviam sido batizados conforme o batismo cristão.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Pedir a um aluno que faça uma breve exposição dos acontecimentos, no Éden, que redundaram na queda do homem.
2. Relacionar, no quadro-de-giz, as perdas do homem causadas pelo pecado.
3. Chamar a atenção para a necessidade do batismo com o Espírito Santo e incentivar os que ainda não receberam a bênção para buscá-lo até que sejam revestidos de poder.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Dar explicações claras, objetivas e simples a fim de que os alunos possam compreender profundamente o significado da mensagem da Igreja.
2. Enfatizar a mensagem completa da Igreja a qual abrange os três importantes aspectos: salvação, batismo com o Espírito Santo e milagres.
3. Encorajar e desafiar a cada aluno para que seja um mensageiro eficaz.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A MENSAGEM DA IGREJA NA SUA PLENITUDE

1. A mensagem da Igreja e o batismo no Espírito Santo
2. A mensagem da Igreja e o batismo em água
3. A mensagem da Igreja inclui os judeus
4. A mensagem inclui milagres divinos
5. A mensagem enfrenta oposição
6. A mensagem da Igreja e a má literatura

II. A MENSAGEM DA IGREJA PARA O HOMEM COMPLETO

1. A salvação - a mensagem para a alma
2. Cura divina - a mensagem para o corpo
3. O batismo com o Espírito Santo - a mensagem para o novo espírito
4. A vinda de Jesus - a mensagem da bem-aventurança

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A mensagem da Igreja, que consiste do evangelho completo, é uma mensagem que visa a restauração completa do homem e do seu domínio que ele perdeu na Queda. O homem na sua totali-

dade e meio ambiente foi afetado pelo pecado, mas o Evangelho que Jesus originou e mandou espalhar por toda parte restaura o homem e a natureza, à sua condição original; não de uma vez, mas segundo o plano divino já traçado. O homem perdeu a sua alma na Queda, mas a sua conversão mediante o Evangelho propicia-lhe a redenção da alma. Mas o homem também perdeu o seu corpo de glória que tinha antes de pecar. Foi uma das consequências do pecado original. Mas o homem, pela sua queda também perdeu o direito ao domínio da terra, o que lhe será restaurado (aos salvos) por ocasião da vinda de Jesus Gn 1.28; 3.17-19; Mt 5.5; Sl 45.16; 37.29).

I. A MENSAGEM DA IGREJA NA SUA PLENITUDE (At 19.1-7)

Éfeso era uma grande cidade do mundo antigo. Era o centro comercial dos seus dias. Tinha uma grande população, sendo também muito rica. Por outro lado era uma cidade muito ímpia e sede do culto imoral de Diana. Para ali convergia muita gente que vinha prestar culto pagão à deusa Diana. Seu templo colossal era uma das sete maravilhas do mundo antigo, portanto, um dos motivos de atração e orgulho para aquele povo. A cidade se orgulhava de ser guardadora desse templo. Ler At 19.24-35. Era também um centro mundial de espiritismo sob várias formas, como artes mágicas, exorcismo, astrologia e superstição. Foi nesta cidade que Paulo demorou mais tempo e testemunhou um grande despertar espiritual ao entregar ao povo a mensagem completa da Igreja, como veremos a seguir.

1. A mensagem da Igreja e o batismo no Espírito Santo (At 19.2-6). A mensagem da Igreja na sua plenitude inclui o batismo pentecostal como vemos aqui. Muitos alegam que este ba-

tismo foi apenas para os cristãos primitivos, mas a Bíblia declara que ele é "para tantos quantos Deus Nosso Senhor chamar" (At 2.38,39).

Outrossim, esta passagem mostra que o batismo no Espírito Santo é diferente da, e subsequente à salvação, e que os crentes daqueles dias eram levados a receber o batismo imediatamente após a conversão (v.3). Mostra ainda que uma das maneiras de se receber o batismo com o Espírito Santo é mediante a imposição de mãos, segundo a direção divina no momento.

2. A mensagem da Igreja e o batismo em águas. Na Igreja Primitiva o batismo em águas era levado a sério. Jesus foi batizado em águas e ordenou que todos fossem batizados (Mt 3.13,16; 28.19). O batismo é um ato de obediência ao Evangelho. Ele é um simbolismo da vida espiritual plenamente identificada com Cristo. O batismo em água não deve ser imposto; deve ser pedido pelo candidato, que deve estar preparado para isto. O termo "candidato" significa em latim *vestido de branco*. É essencial que o candidato ao batismo tenha sido purificado pelo sangue de Jesus e espiritualmente esteja "mais alvo que a neve" (Is 1.18).

3. A mensagem da Igreja inclui os judeus (At 19.8). Os judeus deveriam ser os primeiros a entrar no reino de Deus mas por terem rejeitado o Rei, serão os últimos. Eles entrarão quando "a plenitude dos gentios houver entrado" (Rm 11.25), isto é, quando o número dos gentios salvos se completar. Em todos os tempos, judeus têm aceitado a Jesus e sido salvos, mas como indivíduos, não como nação, contudo após o arrebatamento da Igreja, Israel se voltará para Deus e O buscará (Zc 12.10). Paulo sabia disso pois Deus lhe dera essa revelação. Ele mesmo era um judeu que foi salvo antes do tempo

em que o seu povo se voltará para Deus (1 Co 15.8).

4. A mensagem inclui milagres divinos (At 19.11,12). Paulo não somente falava, mas também operava milagres (isto é, Deus por meio dele). Isto nos ensina que Deus carece de instrumentos humanos para realizar a Sua obra. O leitor desta revista é um desses instrumentos? No Antigo Testamento Deus operou muitos milagres. Jesus na Palavra profética é chamado *Maravilhoso* (Is 9.6). Ele fez milagres continuamente e os incluiu na Sua mensagem ao mundo, de que a Igreja é portadora, a saber, o Evangelho. Qual então o objetivo bíblico dos milagres?

a. *Derrotar a Satanás*. Cada milagre genuíno do poder de Deus contribui para derrotar o reino das trevas.

b. *Demonstrar que o poder divino é superior ao poder maligno*. É o caso de Moisés sozinho diante dos magos egípcios. De Elias sozinho diante dos falsos profetas de Baal. Dos poucos jovens hebreus diante de Nabucodonosor e dos seus guardas, etc.

c. *Acreditar os mensageiros de Deus* através dos quais Ele opera os milagres, e confirmar a mensagem do Evangelho que eles pregam (sabendo-se que o maior dos milagres é o da ressurreição espiritual, quando o velho homem é transformado em nova criatura em Cristo Jesus).

d. *Libertar os escravos de Satanás*. Há milhões que estão sob um domínio diferente do poder do mal: demônios, doenças, poderes tenebrosos, medo doentio, convicções malignas na área da mente, magia, espiritismo sob as mais diferentes formas, paganismo, drogas, sexomania, ideologias satânicas como evolucionismo, marxismo, etc. Pessoas assim não virão à igreja; ela não pode acrescentá-los a Cristo, mas Ele pode acrescentá-los a ela. "E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que

se haviam de salvar" (At 2.47).

5. A mensagem enfrenta oposição (At 19.11,14). É um mau sinal quando isso não ocorrer. Sempre que a mensagem de Deus avança, o inimigo contrataca, porque isso o incomoda e prejudica. Ceva era um judeu sacerdote da cidade de Éfeso. Seus sete filhos eram exorcistas vivendo disso. Muitos naqueles dias viviam disso: exorcismo, isto é, afastar espíritos maus por meio de ritos, fórmulas verbais repetidas, magia, sacrifícios, etc. A moça endemoninhada que Paulo libertou era também deste sindicato do Diabo (At 16.19). Hoje, a prática continua com outros nomes, sendo tudo a mesma coisa.

6. A mensagem da Igreja e a má literatura (At 19.19). A má literatura é uma forma de mensagem inspirada pelos demônios. Seus escritores talvez não se dêem conta disso, mas por trás de tudo está o Diabo.

II. A MENSAGEM DA IGREJA PARA O HOMEM COMPLETO

A Igreja deve levar ao mundo a mensagem da salvação completa para o homem completo - seu espírito, alma, e corpo. O Evangelho somente será pleno se atingir o homem inteiro, uma vez que todo o seu ser foi atingido pelo pecado. Na pregação e no ensino da Palavra de Deus o movimento Pentecostal enfoca quatro principais áreas doutrinárias dentre as demais, a saber: salvação, cura divina, batismo com o Espírito Santo, e a vinda de Jesus.

1. A salvação - a mensagem para a alma (Ez 18.20; Tg 1.21). O pecado é descrito na Bíblia (uma das descrições) como uma doença de origem espiritual que arruína e por fim destrói o homem na sua plenitude. Com a Sua morte Jesus nos redimiou da maldição do pecado. O Evangelho é a comunicação desta mensagem libertadora. Quando o pecador pela fé aceita a Jesus como

seu Salvador, num momento, na presença de Deus ele é justificado dos seus pecados que o condenavam, tanto o pecado residente em sua natureza pecaminosa herdada de Adão, como o fruto dessa natureza, isto é, o pecado praticado. É a cura da alma, que estava morta em seus delitos e pecados (Ef 2.1).

A salvação é um ato instantâneo ou um processo gradual na vida? Ambas as coisas, pelo fato da nossa salvação ter seu aspecto passado, presente e futuro. No passado, fomos salvos da *condenação* do pecado pela nossa regeneração; no presente estamos sendo salvos do *poder* do pecado, pela santificação progressiva; no futuro seremos salvos da *presença* do pecado em nossa vida pela nossa glorificação com Cristo. A santificação é portanto a fase presente da salvação. Lembremo-nos de que ninguém é santo só porque parece sê-lo; isto é, só porque tem a aparência de santo. Ela é primeiro interna e também externa. A santificação primeiramente externa e depois interna é totalmente inoperante na vida de uma pessoa, além de ser falsa. Ler 1 Ts 5.23; 1 Sm 16.7.

2. A obra divina - a mensagem para o corpo (Mt 8.16,17). Ai está declarado que Jesus curou os enfermos com a Sua Palavra de autoridade e poder libertador. Tão poderosa foi a Sua Palavra naquele lugar que *todos* os enfermos foram curados ali. Aleluia! Jesus está vivo e continua o mesmo para fazer essas maravilhas. A mensagem da Igreja, de cura para o corpo é parte do Evangelho completo que Jesus confiou à Sua Igreja. Ler Mc 16.15-20. A cura divina é uma das bênçãos que fluem da morte expiatória de Jesus. Quando Ele consumou na cruz a salvação, foi uma salvação completa para o homem completo - espírito, alma e corpo.

O homem é constituído de duas substâncias: uma material

e outra espiritual. A substância material é constituída do corpo. A espiritual consta de dois componentes, alma e espírito (Is 26.9; Lc 1.47,48; 1 Ts 5.23). Ele foi criado (originalmente) à imagem e semelhança de Deus; semelhança essa que incluiu a trindade. Assim como a Trindade Santa é um mistério além da compreensão humana, o homem na sua plenitude também encerra muitos mistérios, que nem os estudiosos, nem a ciência como tal, puderam até agora desvendar. Só para dar uma idéia, começando pelo homem, há no seu corpo muito de misterioso nas células, no sangue, nos sistemas nervosos, no cérebro, e no equilíbrio das funções dos diversos órgãos. Quem poderá então penetrar no conhecimento de Deus? Aqui está um alerta para evitarmos a especulação e a mera curiosidade nas coisas divinas.

As bênçãos da salvação quanto ao corpo, são, nesta vida, a saúde multiplicada, preservada, a cura divina, e na vida futura um corpo perfeito e imortal a partir do arrebatamento da Igreja.

3. O batismo com o Espírito Santo - a mensagem para o nosso espírito (At 1.5). Os discípulos de Jesus já eram salvos mas Jesus lhes disse: "Vos sereis batizados com o Espírito Santo". Então o batismo com o Espírito é uma experiência distinta da salvação. Ler também At 19.2. Muitos, baseados unicamente nos ensinamentos recebidos nos seus cursos, nos seus mestres, confundem o glorioso batismo pentecostal de At 2.4 com o batismo pelo Espírito no corpo de Cristo; nossa imersão ou colocação na Sua Igreja Universal (1 Co 12.13; Rm 6.3; Gl 3.27).

4. A vinda de Jesus - a mensagem da bem-aventurada esperança (Tt 2.13). Infelizmente há muita gente só querendo estudar os fatos da vinda de Jesus, sem se preocupar com o próprio

Jesus que virá. Nesse ponto, como está o leitor? Querem saber todos os fatos ligados à vinda de Jesus mas nada ou quase nada sabem dEle! O tempo está caminhando para o seu fim. Esse fim dos tempos do homem começará com a volta de Jesus, que no seu início levará a Igreja para o céu, e no final julgará as nações, para então estabelecer aqui o seu reino milenial tantas vezes mencionado nas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos. Algumas das bênçãos que terão lugar com a vinda de Jesus:

a. *Nosso conhecimento será completo* (1 Co 13.12). As consequências da queda, pelo pecado, afetou toda a criação, especialmente o homem, mas então nossa mente compreenderá perfeitamente todas as coisas (1 Co 4.5). A mente está ligada ao conhecimento.

b. *Teremos um corpo perfeito* (Fp 3.21). Orações por cura divina que não são respondidas aqui, certamente terão resposta na nossa ressurreição.

c. *A justiça prevalecerá para sempre*. Grande número de passagens messiânicas falam desse tempo em que afinal a justiça divina terá lugar aqui (Sl 45.6,7; 96.13; Is 11.4,5; Jr 23.5,6; 33.15). O ímpio receberá a prova da sua impiedade para com Deus e para com o seu próximo. Os crentes que aqui no mundo viram o ímpio prosperar, verão então o outro lado da sua história. Todas as injustiças serão reparadas sob o reino do Filho de Deus.

d. *Os redimidos serão abençoados*. Com corpos glorificados como o dos anjos, isentos de doença e das limitações do atual corpo mortal, os salvos desfrutarão de plena comunhão com o seu Salvador para sempre.

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. A Igreja é detentora da mensagem de Deus aos homens. Esta mensagem é o Evangelho completo que visa a restauração completa do homem (espírito, alma e corpo) e do seu domínio perdido na Queda.
2. A mensagem da Igreja na sua plenitude abrange:
 - O ensino do batismo com o Espírito Santo (At 19.2-7).
 - O ensino e a prática do batismo em águas.
 - a pregação do Evangelho aos judeus (Mc 16.15; At 19.8).
 - A operação de milagres (At 19.11,12).
3. A pregação da mensagem do Evangelho sempre enfrenta a oposição de Satanás (At 19.13,14), e quando tal oposição não ocorre é sinal de que alguma coisa está errada.

QUESTIONÁRIO

1. O que visa a mensagem do Evangelho completo?
2. Cite algumas características da cidade de Éfeso.
3. Para quem é a promessa do batismo no Espírito Santo?
4. O que representa o batismo em água?
5. Cite alguns dos objetivos dos milagres vividos pela Igreja.
6. Por que a mensagem da Igreja encontra oposição?
7. O que significa *mensagem para o homem completo*?
8. Como é descrito o pecado, na Bíblia?
9. Explique o que significa *as bênçãos da salvação quanto ao corpo*.

A IGREJA E OS DONOS ESPIRITUAIS

Verdade prática

Os dons espirituais glorificam o Filho de Deus, confirmam a Palavra pregada e dinamizam a evangelização.

Texto áureo

"Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da múltipla graça de Deus." 1 Pe 4.10.

Data da lição: 58 d.C.

Lugar: Éfeso e Corinto (1 Coríntios foi escrita em Éfeso e a Epístola aos Romanos foi escrita em Corinto).

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 24 - 122 - 358 - 437

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 2 Tm 1.5-9

Os dons são distribuídos por Deus

Terça - Rm 12.6; Ef 4.11; 1 Co 14.1

Há diversidade de dons

Quarta - 1 Tm 4.14-16

Os dons não devem ser negligenciados

Quinta - 1 Co 12.27-31

Os dons devem ser procurados com zelo

Sexta - Mt 24.24; 2 Ts 2.7-9

Cuidado com as imitações!

Sábado - 2 Co 14.1-5

Os dons edificam a Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Co 12.1-11,28; Rm 12.6-8

1 Co 12.1 - **ACERCA** dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 - Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

3 - Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

4 - Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 - E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 - E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 - Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

8 - Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9 - E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10 - E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.

11 - Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

28 - E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas.

Rm 12.6 - De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7 - Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja dedicação ao ensino;

8 - Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

VOCABULÁRIO

Não quero, irmãos, que sejais ignorantes (1 Co 12.1). É acerca dos *dons espirituais* (no grego, *pneumatikon* - coisas espirituais) que o apóstolo Paulo dedica todo este capítulo da sua primeira Carta aos Coríntios, no desejo de esclarecê-los sobre o referido assunto.

Ninguém... diz: Jesus é anátema (1 Co 12.3). A palavra *anátema* significa maldição. Qualquer pessoa ou coisa que fosse considerada maldita era um *anátema*. Assim, a expressão "Jesus é anátema" só poderia ser de inspiração maligna, e, provavelmente, pronunciada por alguém sob possessão demoníaca.

Jesus é o Senhor (1 Co 12.3). Esta expressão é oposta à expressão anterior e dignifica Jesus como o Senhor de todos e de todas as coisas no Universo. É o Espírito Santo quem glorifica a Jesus. E, de fato, ninguém será capaz de, por si mesmo, reconhecer e submeter-se ao senhorio de Jesus Cristo, senão pela ação do Espírito Santo.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Faça no quadro-de-giz uma risca vertical, dividindo-o em duas colunas. Na coluna à esquerda relacione os dons do Espírito Santo concedidos a Igreja. Na coluna à direita relacione os ministérios dados, por Cristo à Igreja.
2. Peça a um dos alunos para explicar à classe a diferença entre *dons do Espírito* e *ministérios* dados à Igreja. Auxilie-o nesta tarefa orientando-o em caso de dúvidas.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Mostrar a necessidade de cada crente buscar com zelo os dons espirituais, com o objetivo de melhor servir ao Senhor na edificação da Sua Igreja.
2. Enfatizar o propósito principal dos dons espirituais, que é o de aperfeiçoar os crentes habilitando-os para a obra de Deus.
3. Mostrar a necessidade de disciplina no uso dos dons espirituais, visto que Deus é Deus de ordem e não de confusão.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. OBSERVAÇÕES SOBRE OS DONS ESPIRITUAIS

1. Os dons e o Antigo Testamento
2. Paulo e os dons espirituais
3. Os dons do Espírito são regulados pela Palavra
4. Os dons do Espírito sem o fruto do Espírito
5. O equilíbrio na operação dos dons espirituais
6. Os dons devem operar no seio da Igreja
7. Os dons do Espírito e a submissão do crente

II. A ANÁLISE DOS DONS ESPIRITUAIS

1. O conjunto dos dons espirituais
2. A classificação dos dons espirituais
3. A operação dos dons espirituais

III. OUTROS DONS ESPIRITUAIS

1. Dom de ministrar
2. Dom de ensinar
3. Dom de exortar
4. Dom de repartir
5. Dom de presidir
6. Dom de misericórdia

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Dentre as insondáveis riquezas espirituais do Senhor Jesus Cristo à disposição da Igreja para o cumprimento do seu plano e propósito por meio dela aqui na terra estão os dons espirituais. Dons espirituais ou dons do Espírito Santo são dotações ou concessões especiais e sobrenaturais de capacidade divina para serviço especial na execução do propósito divino através da Igreja. Há dois vocábulos originais empregados em 1 Co 12 concernentes aos dons espirituais. O primeiro é "pneumatika" (v.1), traduzido em nossas Bíblias por *dons espirituais*. O sentido geral deste termo é "coisa do Espírito". O outro vocábulo é "charisma" (v.4), traduzido em português por *dom* e significa *graça, favor, dom especial da graça divina por meio do Espírito Santo*.

O plural do "charisma" é "charismata", donde *carismático*, vocábulo ora largamente empregado pelos cristãos pentecostais em todo o mundo. Por sua vez "charisma" deriva de "charis" que quer dizer *graça, encanto, beleza, favor, benevolência*.

I. OBSERVAÇÕES SOBRE OS DONS ESPIRITUAIS

1. Os dons e o Antigo Testamento (Nm 18.29). Antes da vin-

da de Cristo não havia dons no sentido em que vemos no Novo Testamento. Eram operações do Espírito Santo, mas não dons concedidos como temos em Atos e nas Epístolas, após o derramamento do Espírito Santo. Os primeiros apóstolos e discípulos ao serem escolhidos e enviados por Jesus, nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, receberam dEle poder e autoridade para curar enfermos e expulsar demônios (Lc 9.1; 10.9), mas isto ainda não eram os dons propriamente ditos de que estamos tratando, os quais vieram pelo ministério de Cristo ressurreto, como vemos em Ef 4.8 e Sl 68.18. Esses maravilhosos dons são distribuídos pelo Espírito ao corpo de Cristo, para sua edificação. No Antigo Testamento encontramos a expressão "vossos dons" em Nm 18.29, mas isso se refere a bênçãos materiais, segundo a palavra hebraica "matanah".

2. Paulo e os dons espirituais (1 Co 12.4-6). Deus usou o apóstolo Paulo de modo inigualável para tratar dos dons espirituais. Pela inspiração divina Paulo ao tratar dos dons mostra em 1 Co 12.4-6, que tanto o Pai, como o Filho e o Espírito Santo estão empenhados nos dons espirituais, pois nesta passagem encontramos as palavras Espírito, Senhor, e Deus. Vemos então que as três pessoas divinas cooperaram entre si na obra dos dons espirituais.

3. Os dons do Espírito são regulados pela Palavra (Ef 6.17). A Palavra e o Espírito interpenetram-se, combinam-se em sua operação conjunta. A Palavra é a espada do Espírito, e o Espírito interpreta e usa a Palavra. A predominância da doutrina do Senhor corrige erros, evita confusões e repara estragos. Quando ela é aplicada e observada neutraliza o *fanatismo*, que é zelo sem entendimento.

4. Os dons do Espírito sem o fruto do Espírito (Gl 5.22). Os

dons não devem operar na vida de um crente sem o fruto do Espírito (Gl 5.22; Jo 15.1-8). Mais adiante nesta lição trataremos separadamente do fruto do Espírito. Quem recebe dons, a primeira coisa a fazer é procurar conhecer o que ensina a Palavra sobre o exercício deles. Havia abuso dos dons entre os crentes de Corinto, enquanto que em Tessalônica havia carência deles, a ponto de Paulo lhes dizer "Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias" (1 Ts 5.19,20).

5. O equilíbrio na operação dos dons espirituais (1 Co caps 12.13,14).

- **1 Coríntios 12.** Aqui temos a gloriosa realidade dos dons.

- **1 Coríntios 13.** Neste capítulo vemos a *causa motivante* para o exercício dos dons espirituais - o amor de Deus reinando em nossos corações.

- **1 Coríntios 14.** Aqui vemos o correto exercício dos dons espirituais regulados pela Palavra.

6. Os dons devem operar no seio da Igreja (1 Co 12.28; 14.19,23,28). Os dons não devem operar em oráculo à parte, em particular, sem o proveito próprio. Há pessoas tidas como cheias de dons, mas fora do âmbito da igreja. Quando se encontram na assembléia, cessam seus dons. É na congregação que Deus pôs profetas (1 Co 12.28b).

7. Os dons do Espírito e a submissão do crente (At 15.28). Aí se nos diz "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós." Primeiro a humilde submissão ao Espírito. Há crentes que recebem de Deus dons reais, mas em vez de se conservarem humildes e se submeterem à doutrina da Palavra de Deus quanto ao exercício dos dons espirituais, envaidecem-se como se os dons fossem propriedade deles.

8. O recebimento dos dons espirituais (1 Co 12.11). Os dons são concedidos ao crente batizado com o Espírito Santo. Em Atos 19.6, foi ao serem batizados com o Espírito Santo que os crentes profetizaram.

9. O propósito divino nos dons espirituais (1 Co 12.7). "A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando um fim proveitoso." Vejamos esse propósito sob diferentes formas.

a. *A glorificação do Senhor Jesus* (Jo 16.14). "Ele me glorificará", disse Jesus falando do Espírito Santo. Os dons devem sempre resultar em glorificação da pessoa de Jesus.

b. *A confirmação da Palavra de Deus* (Mc 16.20). Uma das maneiras em que Deus se compraz em confirmar sua Palavra é através dos dons espirituais. Ver também Hb 2.4.

c. *A edificação da Igreja como o corpo de Cristo* (1 Co 14.12). Por isso os dons não devem jamais ser empregados em proveito próprio ou de um grupo restrito.

d. *O avanço vitorioso da evangelização e missões* (At 13.1-4). Aí vemos os dons ligados à obra missionária. A causa principal do avanço irresistível e vitorioso da Igreja dos primeiros séculos foi o Espírito Santo operando através de todos os Seus dons, como está bem patente no livro de Atos e nas Epístolas.

II. A ANÁLISE DOS DONS ESPIRITUAIS

1. O conjunto dos dons espirituais. Há dois catálogos de dons espirituais: o de 1 Co 12.8-10, e o de 1 Co 12.28 - Rm 12.6-8. A evidência que os do segundo catálogo são da mesma natureza que os do primeiro é que a mesma palavra original "charisma" é usada para todos (1 Co 12.4 e Rm 12.6). Outrossim, os de 1 Co 12.28 e Rm 12.6-8 são citados em conjunto com os primeiros, sem qualquer distinção. Os primeiros (1 Co 12.8-10) são mais estuda-

dos, enquanto que os demais são praticamente ignorados, daí que muitos nem sabem que são dons, apesar de operarem na Igreja.

2. A classificação dos dons espirituais.

a. *Os nove dons de manifestação do Espírito*, de 1 Co 12.8-10, consistem de 3 grupos, a saber:

● **Dons de saber** (1 Co 12.8,10). Sabedoria, Ciência, e Discernimento. Esses três dons manifestam a *sabedoria* de Deus. Concedem a capacidade de *saber* sobrenaturalmente.

● **Dons de poder** (1 Co 12.9,10). Fé, Curas, e Maravilhas. Esses três dons manifestam o poder de Deus. Concedem a capacidade de *agir* sobrenaturalmente.

● **Dons verbais** (1 Co 12.10). Profecia, Variedade de Línguas, e Interpretação de Línguas. Esses três dons são de expressão verbal e manifestam a *mensagem* de Deus. Concedem a capacidade de *falar* sobrenaturalmente.

b. *Os seis dons de Rm 12.6,7 e 1 Co 12.29* são dons de servir. Eles têm a ver com a execução do trabalho do Senhor, considerados os crentes mais como indivíduos do que como comunidade cristã. Quase nunca são estudados e disso advém sério prejuízo para o corpo de Cristo. Trataremos resumidamente deles durante esta lição.

3. **A operação dos dons espirituais** (1 Co 14.26). Todo poder ou energia sem controle são desastrosos. O fogo em casa é útil e indispensável, quando sob controle no fogão, mas no incêndio é fatal. A energia elétrica nas linhas de alta tensão é sinistra, mas uma vez transformada nas subestações torna-se apropriada ao consumo doméstico.

a. *O dom da palavra da sabedoria* (1 Co 12.8). Este dom tem a ver com a mente, vontade e

propósitos de Deus. Trata-se da "palavra da Sabedoria", isto é, uma partícula da infinita sabedoria de Deus. Esse dom opera na esfera do saber, na pregação, no ensino da Palavra, no governo da igreja, nas emergências, no momento de um conselho, na escolha de obreiros, na administração da própria vida através da prudência do Espírito. Vislumbres da operação desse dom nós temos em:

● *José*, revelando sabedoria sobrenatural (Gn 41.23-39; At 7.10).

● *Davi*, em todo o livro dos Salmos.

● *Salomão*, conforme lemos em 1 Rs 4.29-34 e no livro de Provérbios.

Também na emergência que ele enfrentou em 1 Rs 3.16 em diante.

● *Em Jesus*, ele operou de forma inigualável (Mc 6.2; Lc 2.46,47; Mt 21.22; At 1.2).

b. *O dom da palavra da ciência* (1 Co 12.8). A ciência como dom é conhecimento, não apenas comunicado, mas também revelado por Deus. Este dom é parte da onisciência e onividência de Deus. Sabedoria é maior do que ciência porque aquela é ativa e esta é inativa. Sabedoria é saber empregar conhecimento. Essa ciência ou conhecimento tem a ver com fatos, eventos, pessoas, coisas, conforme indica a palavra.

Alguns exemplos da ciência divina através da Bíblia:

● Samuel tendo conhecimento antecipado das jumentas perdidas de seu pai (1 Sm 9.15,20).

● Pedro conheceu a hipocrisia praticada por Ananias e Safira e ocultada por eles (At 5.1-4).

Esse dom também se manifesta às vezes em forma de sonho, visão e revelação, porém nada disto em si é dom, e sim ex-

pressões deste dom. Não existe na Bíblia dom de revelação, de sonho ou de visão. Cuidado com os visionários, que quando não são fanáticos, são mentecaptos, ou trapaceiros. Paulo teve revelações gloriosas. Em Gl 2.2 ele conta que viajou para Jerusalém por uma revelação divina.

c. *O discernimento de espíritos* (1 Co 12.10). Este é o terceiro dos dons de saber. Não se trata de julgar, criticar ou fazer mau juízo do próximo, mas discernir espíritos, isto é, quem está inspirando o orador e quem está operando no ambiente ou dentro das pessoas. O vocábulo *discernir* significa aqui *ver o oculto*. O dom da ciência tem a ver com pessoas e coisas, mas este tem a ver com espíritos. Há três classes de espíritos: o Divino; o satânico, e o humano. É um dom altamente defensivo, especialmente nestes últimos dias quando os demônios estão muito ativos enganando a humanidade e até os escolhidos. Exemplos de operação deste dom na Bíblia:

- Eliseu discernindo a presença de anjos de Deus, quando ninguém os via (2 Rs 6.15-17).
- Pedro discerniu o espírito de Simão o mago (At 8.20-23).
- Paulo discerniu o demônio que estava numa moça (At 16.16,17).
- Jesus discerniu o espírito do homem (Lc 9.57,58).

d. *O dom da fé* (1 Co 12.9). Este é o primeiro dos três dons de poder ou de ação. Estes dons operam na esfera do mundo material; na esfera física. Trata-se da capacidade ou faculdade de confiar em Deus de modo sobrenatural. Fé como dom espiritual, trata-se de fé especial, e não fé salvadora (Ef 2.8), ou fé como fruto do Espírito (Gl 5.22). É parte da fé que é atributo de Deus (Mc 11.22). Nesta passagem, a expressão “Tende fé em Deus”, significa literalmente, à

luz do texto original: “Tende fé estando em Deus”, ou “Tende a fé de Deus”. É a fé perfeita; já a fé como fruto do Espírito, cresce (2 Co 10.15; 2 Ts 1.3).

Os demônios são expulsos mediante este dom. Na sua operação há inferência de imposição de mãos (At 19.11,12). “Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias. O dom da fé provê ao seu portador absoluta calma, confiança e certeza no momento de maior perigo.

e. *Dons de curar* (1 Co 12.9). Cura do corpo e da mente. A pluralidade deste dom revela que Deus na sua misericórdia quer aliviar o sofrimento humano na área da saúde tanto física como mental. A previsão deste dom pode ser vista na profecia messiânica de Isaías 53.4,5 cumprida em Jesus (Mt 8.17). Nos vocábulos originais destas duas passagens é evidente a cura de doenças tanto físicas como mentais.

Os dons de curar são muito relacionados com o ministério do evangelista (Mc 16.18), mas isto não significa que um servo venha a ter todos os dons de curar. Por isso muitos não são curados e ainda saem falando mal. Certamente existe um desses dons para cada grupo de doenças análogas. Às vezes vemos um servo de Deus repreender certos tipos de doenças, outras não. Creio que a explicação disso está na variedade dos dons de curar e na soberana vontade de Deus. Um evangelista deve conhecer bem as doutrinas ligadas a salvação e às bênçãos que a acompanham, como a cura divina, o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais.

Este maravilhoso dom de poder age de diversas maneiras. A cura pode ocorrer através:

- De toque com imposição de mãos, ou mãos estendidas (At 19.11,12).
- Através de objetos pertencentes ao portador do dom, como em At 19.12.

f. *Operação de maravilhas* (1 Co 12.10). Dos dons que manifestam poder este é o último. São manifestações especiais, extraordinárias do poder de Deus. São milagres fora do comum envolvendo atos criativos, castigos, ressurreição de mortos, intervenção nas leis fixas da natureza etc.

Alguns exemplos da operação deste dom na Bíblia:

- *Jesus*: Jo 2.3-12; Mc 6.38-44; Jo 11.39-45; Mt 17.27; Lc 5.4-7.
- *Elias*: 1 Rs 17.9-16; 19-24; 2 Rs 6.6,7.
- *Josué*: Js 3.13-17; Jo 12.13
- *Isaiás*: Is 38.7,8.
- *Paulo*: At 19.11,12,20
- *Pedro*: At 9.40
- *Outros apóstolos*: At 5.12-15

g. *A profecia* (1 Co 12.10). É um dos três dons de expressão verbal. Dons que têm plena expressão por meio dos órgãos da voz. Esses dons (profecia, línguas estranhas, e interpretação de línguas) mereceram longo doutrinamento através do Apóstolo Paulo, em 1 Co 14, sem dúvida por causa da facilidade de serem falsificados e imitados pelo homem.

Na operação deste dom, o Espírito Santo controla de modo especial os órgãos da fala da pessoa, conservando à mente toda lucidez. A profecia aqui tratada não é a pregação comum. A pregação habitual é produto da inspiração, do estudo e meditação na revelação já existente (1 Tm 5.17). A profecia aqui tratada vem por revelação espiritual espontânea e momentânea (Am 3.7; 1 Co 14.29,30).

h. *Variedade de línguas* (1 Co 12.10). O dom de línguas e o de sua interpretação pelo Espírito são os únicos dons que não encontramos de alguma forma no Antigo Testamento. Nem todos os crentes batizados com o Espírito Santo recebem este dom. A língua estranha que eles falam é a que acompanha o batismo. Por

falta de compreensão nessa parte, muitos fazem exibição de línguas estranhas em público, quando não se trata do dom e sim de línguas como evidência do batismo. Línguas estranhas como um dos dons do Espírito têm um grande ministério para a assembléia quando há intérprete (1 Co 14.5,27). Em tais casos, o referido dom é similar à profecia (1 Co 14.5,13).

i. *Interpretação de línguas* (1 Co 12.10). Não se trata aqui de "tradução de línguas". Interpretação geralmente alonga-se mais do que a simples tradução. Este é um dom espetacular revelando o poder, a riqueza, a sabedoria, a sabedoria de Deus. Uma mensagem do Espírito em línguas estranhas pode ser interpretada por outra pessoa, ou por quem entrega a mensagem (1 Co 14.5,13,27,28).

III. OUTROS DONS ESPIRITUAIS (Rm 12.6,7; 1 Co 12.28,29)

Como já estudamos noutra parte desta lição existem outros dons do Espírito Santo concedidos para serviço na Obra de Deus. Esses dons são:

1. Dom de ministrar (Rm 12.7). Isto é, servir, prestar serviço, ajudar sem jamais esperar receber qualquer recompensa, reconhecimento, retribuição ou remuneração.

2. Dom de ensinar (Rm 12.7). É ensinar a Palavra tanto na teoria como na prática: ensinar a entender, e ensinar a fazer.

3. Dom de exortar (Rm 12.8). É ajudar, amparar, encorajar, animar espiritualmente. É avivar espiritualmente o povo. O pregador, o pastor e o mestre necessitam muito deste dom. No original o termo é "paracaleo", donde vem "Paráclito" = Consolador, um dos títulos do Espírito Santo (Jo 14.26).

4. Dom de repartir (Rm 12.8). É o dom de contribuir, de dar, de distribuir para os neces-

sitados. Ocupa-se pois da benevolência, beneficência, humanitarismo, assistência social, filantropia. Tudo isso num plano muito além daquilo que estamos acostumados a ver o homem fazer. É dar sem exibição, nem orgulho, como fazem os interesseiros.

5. Dom de presidir (Rm 12.8). É dirigir, organizar, administrar, liderar, governar com segurança, firmeza, prudência, sabedoria, jeito, discernimento espiritual. Deve ser o mesmo dom chamado "governos", mencionado em 1 Co 12.28. No original o termo é "Kubernesis" e significa conduzir, guiar, pilotar, dirigir na rota (como se faz com o barco ou carro). De "Kubernesis" vem a nossa palavra "governo".

6. Dom de misericórdia (Rm 12.8). Exercitar misericórdia. Tem a ver com sofredores, enfermos, presos, visitação beneficência, socorro, afligir-se com situação dos outros, preocupações com os outros, procurar os outros para fazer-lhes o bem. Deve ser o mesmo dom denominado "socorros" em 1 Co 12.28. No original significa "segurar" (no sentido de agüentar firme uma pessoa para que ela não caia).

Com que riqueza Deus quer adornar a Sua Igreja! Esta infinita riqueza dos dons espirituais!

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Os dons espirituais não devem ser confundidos com os dons naturais. Estes são congênitos e estão limitados à esfera do natural, do terreno, do huma-

no. Aqueles são superiores, são conferidos diretamente pelo Espírito Santo. Não dependem do crescimento ou maturidade espiritual do crente.

2. O plano de Deus para Igreja é que cada congregação local tenha em seu meio todos os dons espirituais em operação. Os dons espirituais são essenciais à obra de Deus. Constituem-se em fator de crescimento, de expansão da Igreja de Cristo na terra.
3. Deus é Deus de paz, de ordem e não de confusão (1 Co 14.33), por isso há a necessidade de disciplina no uso dos dons espirituais.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o significado dos vocábulos gregos, "Pneumatika", "Charisma" e "Charis"?
2. Que são dons naturais e dons espirituais? Explique.
3. Qual o plano de Deus para a Sua Igreja, concernente aos dons espirituais?
4. Qual a causa da rápida expansão da Igreja primitiva?
5. Por que os dons do Espírito são regulados pela Palavra?
6. Dê a referência bíblica onde os dons são regulados.
7. Qual a *causa motivante* para o exercício dos dons espirituais?
8. Deve o crente gloriar-se em si mesmo por ser portador dos dons do Espírito? Explique.
9. Dê a classificação dos dons espirituais.

A IGREJA E SUA ORGANIZAÇÃO

Verdade prática

Como o corpo místico de Cristo, a Igreja é um organismo vivo e espiritual, tendo ao mesmo tempo aqui sua organização temporal.

Texto áureo

"Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." Ef 4.16.

Data da lição: 63 d.C.

Lugar: Roma. (A Epístola aos Efésios foi escrita na prisão em Roma).

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 56 - 175 - 384 - 400

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Mt 16.16-19

A Igreja está edificada em Cristo

Terça - 1 Tm 3.2-9

Tudo requer ordem na casa do Senhor

Quarta - 1 Co 14.26-30,33

Há necessidade de ordem no culto

Quinta - 1 Co 11.20-25

Como deve ser celebrada a Ceia

Sexta - Mt 9.36-38

A Igreja deve orar pedindo obreiros

Sábado - 2 Tm 2.1,2,3

Na igreja há trabalho específico para todos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ef 4.11-16

Ef 4.11 - E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 - Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

13 - Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.

14 - Para que não sejamos mais meninos inconstantes, le-

vados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.

15 - Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

16 - Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

VOCABULÁRIO

E ele mesmo deu uns como apóstolos (Ef 4.11). Com o pro-

pósito de promover a unidade, o amadurecimento espiritual e

o aperfeiçoamento da Sua Igreja o Senhor concede dons espirituais aos homens capacitando-os para o desempenho dos vários ofícios ministeriais, entre os quais, está em primeiro lugar o de apóstolo. Originalmente o termo apóstolo designava apenas aqueles que foram separados pelo Senhor Jesus para comporem o colégio apostólico. Dessa forma, a rigor, os apóstolos foram em número de doze. Judas Iscariotes foi excluído do grupo, por ter traído o Senhor, e teve seu lugar ocupado por Matias (At 1.21-26).

E outros para profetas (Ef 4.11).

Paulo não está falando sobre os profetas do Antigo Testamento. Não! Ele fala deste ministério como existindo, pela vontade e graça de Deus, no seio da Igreja (v.12). A Igreja primitiva contava com respeitável número de profetas em suas fileiras. Veja Atos 5.9,10; 11.27,28; 13.1,2,6-12; 21.8-11). As filhas de Filipe, o evangelista, um dos sete diáconos (At 21.8-9), tinham o dom de profecia, porém não eram consideradas como profetisas, como hoje em dia, em algumas igrejas, sói acontecer em relação às pessoas que possuem o referido dom.

Evangelistas (Ef 4.11). Eram homens especialmente dotados pelo Espírito Santo com a capacidade especial de ganhar almas para o reino de Deus. A característica principal do *evangelista* é uma ardente paixão pelas almas.

Ele sai em busca das almas perdidas a qualquer hora do dia ou da noite, sob quaisquer condições de tempo, enfrentando as maiores adversidades e provas e até correndo o risco de perder a vida no cumprimento da sua missão.

Pastores (Ef 4.11). Divinamente vocacionados e dotados de conhecimento das Escrituras, capacitados para a técnica de administrar a Igreja e possuidores

de alto grau de amor para com os necessitados de socorro espiritual e material. Assim são e devem ser os pastores. Sua principal tarefa é continuar o trabalho do evangelista.

Doutores (Ef 4.11). Ou *mestres* (ARA). Alguns eruditos crêem que pastores e doutores sejam dois aspectos de uma mesma função. De fato, todo pastor deveria ser um doutor no conhecimento das Escrituras e exercer o *ministério do ensino*, pois o Evangelho tem dois aspectos. O da *pregação*, para a salvação; e do *ensino da palavra*, aos que crêem, para o crescimento espiritual (Mt 28.19).

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Escreva no quadro-de-giz os nomes dos vários símbolos pelos quais a Igreja é conhecida, e dê uma breve explicação sobre cada um deles.
2. Explique a diferença entre a Igreja Universal e a Igreja Local e entre a Igreja visível e a Igreja invisível.
3. Escreva numa cartolina ou no quadro-de-giz, alguns exemplos, contidos no Novo Testamento, de igrejas locais. Dê as referências bíblicas desses exemplos.
4. Faça no quadro-de-giz ou numa cartolina, um organograma da Igreja à qual você pertence e explique à classe como funciona cada departamento ou setor da mesma.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Enfocar a necessidade de haver organização no seio da Igreja, comprada com o sangue de Jesus.
2. Mostrar as diferenças entre Igreja Universal e Igreja Local.
3. Mostrar, através do exemplo observado na organização do povo de Israel em doze tribos distintas entre si, que Deus se agrada da organização no meio

do Seu povo e que Ele exige a observância dessa organização.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A IGREJA - UM ORGANISMO E UMA ORGANIZAÇÃO

1. Um organismo tem vida; uma organização, não
2. Um organismo tem apenas uma cabeça; uma organização pode ter mais.

II. A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

1. Exemplos da Igreja organizada
2. Uma igreja local organizada
3. Outras evidências de organização na Igreja

III. O MINISTÉRIO DA IGREJA

1. Apóstolos
2. Profeta
3. Evangelista
4. Pastor
5. Mestre
6. Diácono
7. Auxiliar ou Cooperador

IV. OS MEMBROS DA IGREJA

1. Privilégios dos membros da igreja
2. Deveres dos membros da igreja local

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Igreja é ao mesmo tempo um organismo e uma organização. É a Igreja invisível, com o seu aspecto visível. As igrejas locais com seus templos e tudo o que eles contêm são organizações, mas o povo que pertence a estas igrejas, que as freqüentam, servindo e adorando a Deus, nascidos de novo pelo Espírito, formam no seu conjunto universal um organismo espiritual (1 Pe 2.5).

Colossenses 2.19 diz: "E não ligada à cabeça, da qual todo o corpo, provido e *organizado* pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus." Mas ele é ao mesmo tempo um corpo vivo indiviso como vemos em Ef 4.16, na lição desta semana: "Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor."

I. A IGREJA - UM ORGANISMO E UMA ORGANIZAÇÃO (Ef 4.12-16)

Vejamos as duas principais diferenças entre estes dois aspectos da Igreja.

1. Um organismo tem vida; uma organização, não. A Igreja Universal como o corpo de Cristo, como um organismo, não depende de cerimônias, de reconhecimento, de templos, de estatutos civis, de livro de atas, de livros de rol de membros e coisas semelhantes, mas ela como organização necessita de tudo isso e muito mais, como veremos no desenrolar desta lição. A Igreja Universal permanecerá inabalável quando tudo isso terminar. Ela para subsistir depende tão-somente da real presença de Deus no seu meio, e do poder do Espírito Santo para vivificá-la e dinamizá-la.

2. Um organismo tem apenas uma cabeça; uma organização pode ter mais. Como corpo de Cristo, a Igreja tem uma só cabeça que é Ele mesmo. Ela é chamada de *corpo* porque é a expressão visível d'Ele aqui, bem como executa a Sua obra e faz o Seu querer. Paulo antes da sua conversão estava perseguindo a Igreja aqui na terra, quando do céu Jesus entrou em ação a favor dela, perguntando: "Saulo, Saulo, por que ME persegues?" Perseguido aos membros da Igreja, Saulo estava perseguindo a Cristo! Ao passo que ela, como orga-

nização, tem os seus líderes e dirigentes locais, regionais e nacionais.

Uma pessoa pode ter seu nome no rol de membros da Igreja organizada e não tê-lo no livro da vida no céu; isto é, não pertencer à Igreja como um organismo divino. Eis o perigo! Daí, a Palavra nos dizer: "Examinai-vos a vós mesmos, se permanecéis na fé; provai-vos a vós mesmos" (2 Co 13.5).

II. A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

É bem patente em Ef 4.12-16 que a Igreja é primeiramente um organismo mas tanto no livro de Atos como nas Epístolas vemos também a Igreja como uma organização local, regional e nacional. Alguns espiritualizam de tal forma a Igreja que o assunto chega ao ridículo; outros a organizam tanto com esquemas, planos, rotina, programas que ela passa a ser apenas um corpo social, como uma associação qualquer; um clube a mais.

1. Exemplos da Igreja organizada

a. Igreja local

- *A igreja de Jerusalém* (At 11.22). Foi a primeira igreja local organizada. A princípio deve ter sido uma organização muito simples, mas já no seu início eles já podiam escolher Matias "por voto comum" (At 1.26). Mais adiante elegeram e separaram os primeiros diáconos (At 6.2-6).

- *A Igreja de Antioquia* (At 13.1). Esta era bem mais organizada, tornando-se o primeiro ponto de apoio da obra missionária (At 13.2-4).

b. Igreja regional e nacional

- *As igrejas da Judéia* (Gl 1.22). Eram igrejas locais de uma região geográfica, no caso aqui, as da província da Judéia.

- *As igrejas da Judéia, Gali-*

léia, Samaria (At 9.31). Regiões dentro de um mesmo país, com suas igrejas organizadas.

- *As igrejas da Ásia* (1 Co 16.19). Trata-se da província romana da Ásia, tendo como capital Éfeso. As sete igrejas do Apocalipse estavam localizadas aqui. Cada uma tinha seu próprio governo sob seu dirigente. Jesus dirigiu-se ao "anjo da igreja", certamente numa alusão ao seu responsável; seu pastor.

- *As igrejas da Galácia* (Gl 1.2). A Galácia era uma região mais definida, que pode representar hoje uma nação (se bem que na época era uma província romana).

2. Uma igreja local organizada (At 2.41-47). Muitos acham que a organização na igreja é desnecessária e que os seus obreiros não devem preocupar-se muito com isso. Será interessante aqui, cada um considerar um pouco da organização registrada na revelação divina - a Bíblia.

- A organização das tribos de Israel na sua viagem para Canaã. Deus determinou isso. Ver Nm 2.1ss.

- A organização do tabernáculo e do seu culto, abrangendo o sacerdócio, o ritual e os sacrifícios. Êx cap. 40; Lv, caps. 1-9. Tudo foi muito bem organizado nos mínimos detalhes, e, contudo, a glória divina repousou sobre o tabernáculo (Êx 40.34), sobre os sacerdotes e sobre os sacrifícios (Lv 9.23,24). Em muitos lugares hoje, a glória do Senhor não se manifesta por causa da desordem e da desorganização, quando a Palavra adverte sobre isso em 1 Co 14.40.

- Organização no ministério de Jesus. Em Mc cap. 6 isto está bem claro. Antes de

Jesus realizar o milagre da multiplicação dos pães e peixes para alimentar a multidão, ordenou aos discípulos que organizassem a multidão em grupos de 100 e de 50 pessoas. Seguiu-se então o milagre.

Toda a Criação reflete a organização originada da mão de Deus, desde a minúscula célula até os grandes astros em suas galáxias. Tudo obedece a leis fixadas pelo Criador.

Vejamos então a organização e funcionamento da igreja local de Jerusalém, conforme Atos 2.41-47.

a. Era uma igreja que batizava em água (At 2.41). Pelo batismo em água os membros eram admitidos à igreja. "Agregaram-se", diz o texto. Foram integrados à igreja. E havia uma exigência para o batismo: "Os que receberam a palavra."

b. Era uma igreja que doutrinava (At 2.42). Era uma igreja que ensinava a Palavra de Deus ao seu povo. A doutrina que a igreja ensinava era a dos apóstolos, isto é, homens que tinham aprendido com Jesus. Era portanto, doutrina sadia.

c. Era uma igreja que tinha comunhão fraternal (At 2.42). Comunhão aqui é Koinonia no original e significa comunhão no sentido de união e participação, formando um corpo unido em tudo. A fraternidade era uma realidade ali.

d. Era uma igreja que celebrava a Ceia do Senhor (At 2.42). "Partir do pão" é aí uma referência à Ceia do Senhor. Ver as referências paralelas de At 20.7 e 1 Co 11.23.

e. Era uma igreja que orava (At 2.42). Certamente orava em conjunto e individualmente.

f. Era uma igreja reverente (At 2.43). "Em toda a alma havia temor." Temor reverente em que cada um evitava entristecer o Espírito Santo.

g. Era uma igreja que tinha poder (At 2.43). "Muitas maravilhas e sinais." Milagres ocorrem somente onde o poder de Deus está presente.

h. Era uma igreja que tinha assistência social (At 2.44,45). Ela continuou fazendo assim, como se vê em At 4.34-37.

i. Era uma igreja unânime (At 2.46). Havia nela unidade de pensamento e de ação. É isso que significa "unânime".

j. Era uma igreja que não desprezava o templo (At 2.46). Estavam sempre adorando a Deus juntos no templo.

l. Era uma igreja do lar (At 2.46). Era uma igreja que não deixava o templo, mas também não desprezava o lar. A família era assistida e cooperava com a igreja, e vice-versa.

m. Era uma igreja alegre (At 2.46). "Comiam juntos com alegria."

n. Era uma igreja que vivia em pureza (At 2.46). "Singeleza de coração." Isto é, não havia dolo entre eles.

o. Era uma igreja que louvava a Deus (At 2.47).

3. Outras evidências de organização na Igreja

a. Dias regulares de culto (At 20.7). "O primeiro dia da semana" é o dia do Senhor - o domingo. O estudo desta passagem ao lado de outras, como Hb 10.25 mostra que as igrejas dos primeiros tempos reuniam-se regularmente para adorar a Deus.

b. Contribuição financeira entre os crentes (Rm 15.26; 1 Co 16.1,2). Isto era também regular na Igreja Primitiva, o que também demonstra sua organização. O grande capítulo da contribuição financeira é 2 Co 8.

c. Assistência social (1 Tm 5.9; At 6.1). Aqui vemos também a Igreja organizada no Século I. Eles não poderiam manter tal serviço se não houvesse organização regular. Os assistidos socialmente eram inscritos, segundo a

organização de então, para receber ajuda material.

d. *Ordenação de ministros para a obra* (At 13.2,3). Isso requer um corpo organizado em assembléia. O Senhor da seara chama para a Sua obra e a igreja separa através da ordenação. "Separai-me a Paulo e a Barnabé." Entre os israelitas os ministros do altar eram também separados de maneira organizada (Nm 8.9-14).

e. *Assembléia geral* (At 15.6,12,22,23). Isto não seria possível sem organização em que se vê em destaque "os apóstolos, os anciãos, e os irmãos". Esta assembléia geral da Igreja (a primeira a ter lugar na história) ocorreu no ano 50 d.C.

III. O MINISTÉRIO DA IGREJA

No princípio o ministério para dirigir a Igreja não era questão difícil, porque não havia ambição de chefia, de mando, de grandeza, de vitaliciedade, de ditadura, e coisas semelhantes, apesar de sempre ter havido aqueles que dirigiam as igrejas locais. Na primeira igreja organizada - Jerusalém, Pedro foi o primeiro dirigente (At 1.15). Mas ele não era papista, nem absoluto, porque em At 8.14 vemo-lo submisso ao grupo dos apóstolos, e saindo em comissão com seu colega João para atender a uma necessidade especial que surgira com o avivamento em Samaria. Em Atos 11, Pedro chegando de Cesaréia apresenta um relatório à Igreja de Jerusalém (v.4) sobre o ingresso dos gentios na Igreja de Deus. Porém em Atos 15 já é Tiago, o irmão do Senhor, que está na direção daquela igreja-mãe (v.13). A partir daí quase sempre é Paulo o líder mencionado e acatado pela igreja, fato que teve origem em At 13.2-4, quando ele iniciou sua primeira viagem missionária.

1. **Apóstolos** (Ef 4.11). A palavra significa "enviado". Estão ligados à liderança espiritual a

qual é confirmada por provas e sinais (2 Co 12.12). Eles lançam os fundamentos iniciais de uma obra (1 Co 3.10; Ef 2.20). Fundamento tanto do trabalho em si, como da doutrina. Exercem cuidado geral e coletivo da obra, o que requer deslocamentos e/ou comunicação constante para atender às necessidades gerais da obra.

2. **Profetas** (Ef 4.11). A palavra significa literalmente no original "porta-voz". Não confundir este dom ministerial com o dom espiritual da profecia, que estudamos na lição anterior. O profeta neste contexto é um pregador específico com mensagem específica. Judas e Silas eram profetas (At 15.32). Sua mensagem é sobrenaturalmente inspirada ou revelada, resultando numa forma de profecia. O profeta é um arauto da santidade de Deus, e está sempre a expor os padrões da Sua santidade e portanto condenando o pecado como fez João Batista e os profetas do Antigo Testamento.

3. **Evangelistas** (Ef 4.11). A palavra significa no original "mensageiro das boas-novas"; têm, pois, um ministério itinerante. Devem ser homens maduros espiritualmente uma vez que seu ministério está relacionado, além da salvação das almas, a milagres, sinais, curas, libertação de oprimidos pelo Diabo, operação de dons espirituais e batismo com o Espírito Santo. Mais de um evangelista já fracassou por ser imaturo nessas coisas. O tema principal do evangelista é a salvação dos perdidos. Este ministério deve ser concedido por Jesus e não criado e imposto pelos homens.

4. **Pastor** (Ef 4.11). No original é "aquele que alimenta e que guarda as ovelhas". O pastor cuida primordialmente da direção da igreja, tanto as atividades espirituais, como as ministeriais e as administrativas. Sua função, em resumo, é dirigir, presidir, ad-

ministrar, proteger, vigiar, cuidar da doutrina e da disciplina.

Características principais do ministério pastoral quando dado por Deus:

- **Amor** pelas ovelhas. Não apenas sentimento.
- **Cuidado pelo rebanho.** Ele é responsável pelo rebanho diante do Senhor. As ovelhas não são suas. As ovelhas diferem umas das outras na experiência, na idade, e na firmeza.

● **Doutrinação bíblica.** O maior segredo do sucesso do pastor é expor e conservar a sã doutrina bíblica (que muitos confundem com meros usos e costumes, e leis puramente humanas). O pastor aparece também sob o título de *bispo*, que significa *vigilante*, supervisor. São ainda chamados de presbíteros ou anciãos. Ver At 20.17,28. Atualmente os presbíteros têm função puramente local na igreja.

5. Mestres (Ef 4.11). Na versão de Almeida antiga é "doutores"; isto é, doutores no ensino da Palavra. O profeta de Deus move o coração e a consciência do povo. O evangelista os leva a uma decisão diante de Deus. O pastor abriga os conversos. O mestre os instrui.

6. Diáconos. Devem ser homens cheios de sabedoria, de fé e do Espírito Santo (At 6.3-5). Sob a orientação do ministério eles cuidam dos serviços materiais da igreja. A palavra significa "servo" no original. Jesus dignificou esse encargo quando mostrou que maior é aquele que serve (Mt 23.11). É um cargo de honra na igreja, para o qual se exigem muitos requisitos (1 Tm 3.8-13).

7. Auxiliar ou Cooperador (Rm 16.3-12). Cooperam na obra do Senhor de várias maneiras. Aqui podem ser incluídos os atuais professores da Escola Dominical.

IV. OS MEMBROS DA IGREJA

Uma igreja não pode existir sem seus membros. Eles são admitidos à igreja, como já vimos mediante o novo nascimento seguido de batismo em água e que participam regularmente da Ceia do Senhor.

1. Privilégio dos membros da igreja. Alguns deles são:

a. Receber dos pastores a ministração da Palavra de Deus, a doutrina do Senhor, como sua norma de fé e prática. No mundo não existe tal coisa; nem nas escolas seculares. Só na Igreja de Deus.

b. Ter oportunidade de trabalhar para Jesus, nos mais variados encargos. Para quem quer trabalhar, na casa de Deus há muito o que fazer.

c. Gozar dos privilégios do culto coletivo, mantendo comunhão com os demais crentes da mesma fé e experiência espiritual.

d. Receber assistência espiritual quando em necessidade, nas provas e tribulações da vida.

2. Deveres dos membros da igreja local. Alguns deles são:

a. Desenvolver sua maturidade espiritual (Ef 4.14-16). Um crente sempre anão na vida espiritual é um peso morto e uma fonte de fraquezas que muitas vezes se transmite a outros membros.

b. Amar e honrar a sua igreja, tudo fazendo para seu progresso e o seu bom nome.

c. Tomar parte ativa e regular nos trabalhos e projetos da igreja, com assiduidade e pontualidade.

d. Receber e tratar bem seus pastores e demais obreiros reconhecidos pela igreja. "Quem vos recebe, a mim me recebe", disse o Senhor (Mt 10.40). Os obreiros são servos do Senhor, e Ele não terá por inocente quem levantar

sua mão contra um deles (1 Cr 16.22; 1 Sm 26.9).

e. Obedecer a seus pastores (Hb 13.7).

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. A Igreja é a um mesmo tempo um organismo e uma organização e as duas principais diferenças entre estes dois aspectos são: Um organismo tem vida. Uma organização, não.
2. Como um organismo, a Igreja não depende de cerimônias, de templos, de reconhecimento oficial, de estatutos ou regulamentos, de rol de membros, de livro de atas etc. Como organização ela necessita de tudo isso e muitas outras coisas mais, para um perfeito funcionamento.
3. A Igreja como organismo é comparada a um corpo, cuja cabeça é o seu fundador e Senhor - Cristo Jesus. É chamada de corpo porque é a expressão visível d'Ele, aqui na terra, porque executa a Sua obra e faz a Sua Vontade.

4. Como organização a Igreja tem seus líderes e dirigentes locais, regionais e nacionais.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a diferença entre um organismo e uma organização?
2. A Igreja é um organismo ou uma organização? Explique.
3. Cite exemplos de igrejas organizadas, no Novo Testamento. Dê as referências bíblicas.
4. Cite exemplos de organização no meio do povo judeu. Dê as referências bíblicas.
5. Cite uma passagem onde Jesus deu exemplo de organização.
6. Onde se reflete a verdade de que o nosso Deus é Deus de organização, é Deus de ordem?
7. Como é composto o ministério da Igreja?
8. Explique a diferença entre ministério geral e ministério pastoral.
9. Cite as principais características do ministério pastoral.

A IGREJA E A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA

Verdade prática

Contribuir com amor e alegria é também uma forma de cultuar a Deus.

Texto áureo

“O que semeia pouco, pouco ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará. 2 Co 9.6.

Data da lição: 57 d.C.

Lugar: Macedônia

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 30 368 - 383 - 394.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - At 2.45; 4. 34-37

A Igreja Primitiva - um modelo de generosidade

Terça - 1 Co 16.1,2

Contribuindo conforme nossa prosperidade

Quarta - 1 Jo 3.16-18

Amemo-nos de verdade

Quinta - 2 Cr 29.19; Êx 25.1,2

Colaborando com espontaneidade e alegria

Sexta - 2 Co 8.1-3

A generosidade gera abundância

Sábado - 2 Co 9.1

A Igreja confia na contribuição dos fiéis

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Co 9.6-10; Mt 3.8-11

2 Co 9.6 - E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.

7 - Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

8 - E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra;

9 - Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; e a sua justiça permanece para sempre.

10 - Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão

para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça;

Mt 3.8 - Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas alçadas.

9 - Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.

10 - Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.

11 - **E por causa de vós re-prenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.**

VOCABULÁRIO

O que semeia pouco... e o que semeia em abundância (2 Co 9.6). Paulo faz alusão à lei natural da colheita conforme a semeadura e aplica-a a vida espiritual, enfatizando o contraste entre o que semeia pouco e o que semeia com abundância. Se semearmos pouco no serviço do Senhor também pequena será a nossa colheita, porém, se o fizermos com abundância, abundante será a nossa colheita. Convém atentarmos para esta sábia advertência do apóstolo Paulo, para que no tempo próprio venhamos a colher os abundantes frutos da nossa semeadura na seara do Senhor.

Cada um contribua... (2 Co 9.7). O crente deve contribuir para a expansão do reino de Deus na terra, não somente com os dízimos (Mt 3.10), mas também com ofertas voluntárias. A contribuição deve ser um ato espontâneo e não obrigatório. Contudo, não deve basear-se em impulsos esporádicos do coração, pois os sentimentos podem sofrer alterações no dia-a-dia. Devemos todos contribuir com o objetivo de expandir a obra de Deus e socorrer os necessitados, pois a verdadeira fé implica a prática das boas obras (Tg 1.27; 2.14,26).

Não com tristeza... porque Deus ama ao que dá com alegria (2 Co 9.7). Nossas ofertas não devem ser dadas acompanhadas de tristezas e murmurações, pois dessa maneira é preferível que o crente não contribua, mas, sim, com amor e alegria (no grego, *ilaros*). O vocábulo grego acima citado, tem o sentido de "animado", "satis-

feito", sugere que a pessoa que contribui tem real prazer em fazê-lo e o faz de modo a "não caber em si" de regozijo.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Escreva no quadro-de-giz ou numa cartolina uma relação de textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento que tratem da contribuição para a obra de Deus. Observe que as Escrituras são enfáticas nesse assunto.
2. Peça a um dos alunos para explicar à classe a diferença entre os dízimos e as ofertas.
3. Promova entre os alunos da sua classe o levantamento de uma oferta, que poderá ser entregue, por exemplo, ao serviço social da igreja, ao departamento de evangelismo ou de missões, ou mesmo da Escola Dominical.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Ministrando um ensino mais profundo acerca da observação da doutrina do dízimo no Novo Testamento, bem como das demais contribuições levantadas na Igreja desde os seus primórdios. É bom lembrar que no Novo Testamento a doutrina é considerada como assunto pacífico, isto é, sem necessidade de maiores esclarecimentos, uma vez que no Antigo Testamento ela é muito clara, muito objetiva.
2. Provar pelas Escrituras a veracidade da doutrina do dízimo (que era rigorosamente observada no Antigo Testamento e na Igreja do Novo Testamento), hoje tão combatida por alguns grupos e "igrejas" desinformadas da doutrina sobre este assunto.
3. Levar a Igreja a contribuir com alegria para a obra de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A MOTIVAÇÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO

1. A consagração pessoal a Deus
2. A graça divina para dar
3. O exemplo de Jesus
4. A opinião de Jesus sobre nós
5. A experiência dos discípulos de Jesus
6. Reflexões motivantes à contribuição

II. A MODALIDADE DA CONTRIBUIÇÃO

1. O dízimo
2. As ofertas

III. OS ASPECTOS DA CONTRIBUIÇÃO

1. A liberalidade da contribuição
2. A regularidade da contribuição
3. A proporcionalidade da contribuição
4. A finalidade da contribuição

IV. OS EFEITOS DA CONTRIBUIÇÃO

1. A bênção divina da abundância
2. Serviço para Deus

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Ninguém é dono daquilo que possui. Tudo aquilo que temos foi recebido de Deus e somos apenas despenseiros dEle, sendo então despenseiros ou administradores bons ou maus; isto é, fiéis ou infiéis. Um dia Deus pedirá conta da nossa administração e esse dia se aproxima! "Requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel", é o que diz-nos a revelação divina. Isto nos ensina que nós como servos de Deus somos responsáveis perante Ele pela nossa vida e pelos nossos bens e isto inclui nossas

finanças. Deus deixou isto bem claro a partir do Pentateuco como vemos em Dt 8.4-18. Tudo depende da nossa consagração pessoal a Deus. Quando um crente consagra sua vida ao Senhor, isso inclui os seus bens, é o que vemos em 2 Co 8.5, onde Paulo tratou do assunto, estendendo-se pelo capítulo 9, onde se encontra a leitura bíblica em classe da lição desta semana.

Uma das grandes bênçãos da contribuição financeira (ou com outros bens) para a causa do Senhor, é a grande honra que Ele nos concede permitindo-nos participar da sua obra desta maneira, pois a contribuição cristã vai para a obra do Senhor nos seus mais variados aspectos, lugares, pessoas e empreendimentos.

Somos apenas administradores, não donos, dos bens que o Senhor nos confiou. Trata-se, pois, de uma forma de servir a Deus. Que sejamos todos servos fiéis do nosso Deus nesse assunto de contribuição financeira, e que se alguns dos que lêem esta lição bíblica não o são ainda, que decidam isto agora mesmo, para que não aconteça de entrarmos na presença do Senhor e sermos achados em falta. "Pesado foste na balança, e foste achado em falta" (Dn 5.27). E se Ele nos pesar agora?

I. A MOTIVAÇÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO

1. A consagração pessoal a Deus (2 Co 8.1,5). Já vimos que o ponto de partida para o crente ser fiel nesta parte de dízimos e ofertas para Deus é de primeiramente dar-se totalmente ao Senhor. Se isso for real em sua vida, seu bolso e sua carteira também "se convertem" e ele passa a conjugar o verbo *dar* na primeira pessoa do singular e plural, antes de cuidar das demais pessoas. Geralmente todo fiel dízimista e contribuinte não se intromete na vida dos outros, pelo fato de estar muito ocupado com

a sua, no sentido de querer em tudo agradar ao Senhor.

2. A graça divina para dar (2 Co 8.6). A contribuição financeira para Deus é chamada aqui de *graça*. Uma graça divina recebida para isso. Isto é muito maravilhoso? O leitor conhece este lado espiritual da contribuição? A graça de contribuir com alegria, com abundância, e com perseverança para Deus? O termo original é "charis", o mesmo usado quando se trata da graça de Deus, como em At 14.26; Tt 2.11 e Jo 1.14,16,17.

O apóstolo Paulo foi um grande contribuinte porque Deus o inspirou a usar do seu vocabulário, nas duas Epístolas aos Coríntios, uma riqueza de termos quando ele tratou da contribuição financeira para a obra de Deus. Cada termo desses comunica lições profundas sobre o assunto.

● **Coleta** (1 Co 16.1). "Logia". Isso inclui toda forma de contribuição para a Igreja: dízi-mos, ofertas, objetos, representando valores etc. "Logia" inclui a idéia de *conjunto*.

● **Graça** (2 Co 8.1). "Charis". Seis vezes, nos caps. 8 e 9 de 2 Coríntios a contribuição é chamada *graça*. Graça concedida por Deus para esse fim. Esses dois capítulos formam a mais rica parte da Bíblia sobre o assunto. Esta graça divina em nós motiva-nos a dar. Aqui está a diferença entre dar por altruísmo filantrópico, e movido primeiramente por esta graça divina.

● **Comunicação** (2 Co 8.4). "Koinonia". Comunhão no sentido de compartilhar por prazer e pelo fato de sentir o que o outro sente, quanto a necessidades.

● **Abundância** (2 Co 8.20). "Adrotes". Sendo a contribuição, como a dos irmãos macedônios que foram movidos a dar pela graça de Deus (2 Co 8.1),

haverá abundância, mesmo que o crente seja pobre, como eram os macedônios (2 Co 8.2). É incrível, mas a verdade é que entre os crentes de poucos recursos há mais liberalidade e generosidade nos dízi-mos, nas ofertas e noutros bens, para a obra de Deus, do que entre os ricos. O crente rico, se não vigiar e não buscar a Deus ficará muito preso às suas riquezas e só cuidará disso. Não fará outra coisa senão enriquecer. Ver Sl 62.10.

● **Bênção** (2 Co 9.5). "Eulogia". A contribuição torna-se uma bênção para a obra do Senhor. É pois uma grande oportunidade que o crente tem de ser uma bênção nesse sentido, quando ele contribui com seus dízi-mos, ofertas e outros bens materiais. Aqui também está o grande campo da assistência social da Igreja, abençoando ao povo por meio das doações dos salvos.

● **Administração** (2 Co 9.13). "Leitourgia". O sentido aqui no original é o de prestação de serviço abnegado e desinteressado entre os crentes. Daí, uma das maneiras do crente servir a Cristo e à sua obra é ser um fiel contribuinte através dos seus bens.

● **Serviço** (2 Co 8.4). "Drakonia". É o aspecto espiritual do ministério da contribuição, que resulta em bênçãos também espirituais, como gozo, paz, tranquilidade.

3. O exemplo de Jesus (2 Co 8.9). "Sendo rico, por amor de vós se fez pobre." Aqui pensamos no seu trono de glória com o Pai, mas também na manjedoura, no monte da tentação, cansado junto à fonte de Jacó, pedindo água à Samaritana, traído por Judas, preso pelos soldados, julgado pelo sinédrio, enfrentando a vergonha da cruz, e morrendo desamparado. Ele se fez pobre por nós! A manjedoura foi-lhe cedi-

da, o jumentinho não era seu, nem também o túmulo em que foi sepultado. Eis o exemplo de Cristo quanto a dar! Esta é uma profunda motivação para todos nós.

4. A opinião de Jesus sobre nós (Mc 12.41). Aqui há um fato que deve prender a nossa atenção sobre os motivos que leva uma pessoa a contribuir. Jesus “observava a maneira como a multidão lançava dinheiro na arca de tesouro”. Ele estava “vendo” os motivos interiores de cada um. Os ricos estavam dando grandes quantias, diz o v.41. Uma pobre viúva chegou e deu apenas um *quadrante*. O quadrante era assim chamado porque valia apenas a quarta parte de um ceitil. Era a moeda de menor valor em circulação! Equivalente a uns 20 centavos nossos. No entanto Jesus disse que a viúva deu mais que todos. Não se tratava do sentido material, mas do espiritual, dos motivos do coração que os levavam a contribuir. Aqueles ricos tinham motivos reprováveis e ninguém sabia. Jesus continua vendo o povo contribuir! Pensemos nisso! Que conceito ou opinião tem Ele de ti, leitor, nesse sentido de contribuição? Esta deve ser uma grande motivação para todos nós.

5. A experiência dos discípulos de Jesus (At 2.44,45; 4.34). Aqui está grande motivação para darmos a Deus do que Ele nos tem dado. Eles tinham visto a maneira como Jesus dava de si, socorrendo a todos que O buscavam. As igrejas que eles fundaram, como vemos nos Atos e nas Epístolas, foram por eles ensinadas a contribuir sistematicamente e a socorrer os necessitados.

Quando um dia o teólogo e filósofo Tomás de Aquino visitou Roma pela primeira vez, ficou surpreso ao ver tanta pompa e riqueza na sede da Igreja Romana. O papa ao notar sua surpresa, disse-lhe: – Aqui não é necessário

dizer como disse Pedro: “Não tenho prata e ouro.” – De fato – respondeu Tomás de Aquino, – mas também não se pode dizer o que disse Pedro: “o que tenho, isto te dou; em nome de Jesus levanta-te e anda”. O papa mudou de assunto...

6. Reflexões motivantes à contribuição

• Duas coisas mínimas Deus requer do homem: 1/7 do seu tempo para seu descanso e ao mesmo adorar ao Senhor na Sua casa. Entre os judeus esse dia era o sábado. Para nós os cristãos esse dia é o domingo – o dia do Senhor, porque nele o Senhor ressuscitou. A outra coisa mínima que o Senhor requer do homem é 1/10 da sua renda.

• A Lei impunha a contribuição: “Ninguém apareça vazio perante mim” (Êx 23.15). O Diabo toma o que quer do incrédulo. Na Graça o homem tanto recebe como dá, porque ela depende do amor!

• Na edificação do tabernáculo (cujas profecias tipológicas apontavam para a Nova Aliança) os crentes contribuíram com muito amor. Nos capítulos 35 e 36, que tratam disso, a palavra coração é mencionada 14 vezes. É rica de ensino e motivação a frase “coração voluntariamente disposto”, tratando-se de ofertas para a obra de Deus, em Êx 35.5.

• **1 Crônicas 29.5.** “Quem pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer *hoje* voluntariamente ao Senhor?” Muita gente pode estar disposta um dia mas estará disposta *sempre*? Estará disposta *hoje*?

II. A MODALIDADE DA CONTRIBUIÇÃO

1. O dízimo (Lv 27.30-32; Mt 3.7-10). O dízimo é o percentual fixo de 10% de nossa renda entregue na casa do Senhor para o seu serviço. O dízimo é um dos meios do crente expressar o senhorio

de Cristo sobre ele e sobre tudo o que temos. O dízimo pertence a Deus, por isso é chamado *santo* (Lv 27.30). Não sendo entregue ao Senhor é um roubo. Os israelitas em sua decadência espiritual deixaram de dar o dízimo e Deus chamou isso de roubo (Ml 3.8). Quando o dízimo não for pago na ocasião a pessoa deverá acrescentar 20% ao pagá-lo posteriormente (Lv 27.31). Nesses casos de sonegação do dízimo, além do culpado acrescentar 20% sobre o valor sonegado, era também exigido que o inadimplente oferecesse um sacrifício reparador (Lv 5.14-16). Não era fácil a Lei!

a. *O dízimo e a Lei.* Quem é “pão duro” e “mão fechada” para Deus costuma dizer que não é dizimista porque o dízimo é legalismo, mas os tais se enganam, uma vez que o dízimo é anterior à lei (Gn 14.20; 28.22) e portanto posterior à lei, uma vez que não depende dela. A Lei apenas decorreu sobre ele, tanto na teoria como na prática, registrando fatos sobre ele.

b. *O dízimo e a Graça.* Se na época da Lei o mínimo que o povo dava a Deus era o dízimo, na Graça isso não deve ser menos, uma vez que a “lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (Jo 1.17). Além do mais, Jesus declarou: “Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” (Mt 5.20).

c. *O dízimo e a atualidade* (Hb 7.8). “E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem.” O tempo é presente: “tomam dízimos”, isto é, *recebem dízimos*. Por sua vez Jesus mostrou que o dízimo é atual, segundo suas palavras em Mt 23.23 e Lc 11.42.

2. As ofertas (1 Co 16.1). “Coleta” reúne todo tipo de contribuição para a casa do Senhor. São chamadas ofertas porque não se trata de percentual fixo. O nome também lembra as múlti-

plas ofertas oferecidas ao Senhor no Antigo Testamento para reparação espiritual. Hoje podem ser:

- Ofertas regulares.
- Ofertas especiais.
- Ofertas em forma de objetos e coisas apropriadas.
- Ofertas em forma de mão de obra.

O que não é correto é usar a expressão “oferta alçada” em relação à atualidade. O significado da expressão no hebraico não tem nada comparável quanto ao que fazemos hoje nas igrejas.

III. OS ASPECTOS DA CONTRIBUIÇÃO

São muitos os aspectos da contribuição financeira cristã, tanto na leitura da lição em classe, como em outros passos bíblicos.

1. A liberalidade da contribuição (2 Co 8.2-5). Dar é fruto da nossa nova natureza; a natureza divina em nós. A velha natureza é egoísta e quando dá é por sentimento, ou quando forçada, e não porque seja parte dela. Dar, na nova natureza é uma graça, como vemos em 1 Co, caps. 8 e 9. *Graça* nesse caso é uma disposição interior para dar e abençoar, comunicada pelo Espírito Santo.

2. A regularidade da contribuição (1 Co 16.2). A verdadeira contribuição para com a obra de Deus é sistemática, e não sentimental. Se o crente só ofertasse a Deus quando tivesse um sentimento forte a obra divina diminuiria ao invés de aumentar. No caso de Corinto, o nosso texto diz: “No primeiro dia da semana...” Trata-se do domingo. A ressurreição de Jesus deu-se num domingo, de acordo com as profecias, e desde então a Igreja vem se reunindo no “dia do Senhor” (Mc 16.9; At 20.7; Ap 1.10). “Domingo” é a forma abreviada latina “dies dominicu”, que significa *dia do Senhor*.

3. A proporcionalidade da contribuição (2 Co 8.3). “Segundo o seu poder.” “Conforme a sua prosperidade” (1 Co 16.2). Isto é, conforme a renda de cada um. Há pessoas que têm sua renda aumentada e continuam dando as mesmas ofertas.

4. A finalidade da contribuição. (Mt 3.10). “Para que haja mantimento na minha casa.” Em Lc 10.7, Jesus disse: “Digno é o obreiro do seu salário”. Salário (ou qualquer outro nome que se lhe dê) implica dinheiro, sustento. Jesus tinha no seu grupo um tesoureiro que guardava as ofertas recebidas.

IV. OS EFEITOS DA CONTRIBUIÇÃO

1. A bênção divina da abundância (2 Co 9.10-13; Mt 3.10). Aí se nos diz que a contribuição é uma forma de sementeira que trará infalivelmente sua colheita. Ora toda colheita é proporcional à sementeira feita. No caso da sementeira da contribuição, a colheita tanto é material como espiritual. Meditar em Dt 15.10 e Pv 11.25.

a. *A bênção material* (2 Co 9.8). “Tendo sempre, em tudo, toda a suficiência.”

b. *A bênção espiritual* (2 Co 9.7). “Deus ama ao que dá com alegria.” Aí está a bênção de Deus; a bênção do seu amor, visto, sentido, direto, confortante, comungante etc. Por outro lado, quando uma pessoa é ajudada por outra, aliviando suas dificuldades, tal pessoa não somente orará a Deus agradecendo-lhe, mas também orará pela pessoa que abriu seu coração e sua mão para ela e daí vem a bênção de Deus em resposta à oração.

2. Serviço para Deus (2 Co 8.4). Aqui a Bíblia chama o ato de contribuir de “serviço”. Cada vez que o crente dá seus dízimos e suas ofertas está servindo ao Senhor e à Sua Igreja. Quando também ele diretamente dá alguma coisa a alguém para aliviar

suas necessidades está lhe servindo.

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Todos nós somos apenas despenseiros de Deus. Tudo o que possuímos foi-nos dado por ele. Como despenseiros podemos ser fiéis ou infiéis. Somos responsáveis diante dele por tudo o que possuímos, incluindo as finanças (Dt 8.4-18; 2 Co 8.5). Um dia Ele nos pedirá conta de tudo aquilo que nos confiou.
2. Devemos considerar como grande honra o fato de podermos contribuir financeiramente para a causa de Deus aqui na terra, pois a nossa contribuição destina-se à obra do Senhor nos seus mais variados aspectos.
3. A contribuição financeira é um serviço de grande importância que todo crente tem o dever de prestar a Deus. Todos podem realizar, posto que todos têm, em maior ou menor grau, condições de contribuir com seus bens para a obra do Senhor.

QUESTIONÁRIO

1. Com relação aos bens que recebemos de Deus, o que somos na realidade?
2. Segundo o comentário, quais motivos temos nós para contribuir para a causa do Senhor?
3. Conforme 2 Co 8.6, como é chamada a contribuição financeira para Deus?
4. O termo *coleta* (1 Co 16.1) inclui o que?
5. Conforme 2 Co 9.5, como é chamada a contribuição?
6. A quem pertence o dízimo, e como é ele chamado? Dê a referência bíblica.
7. Quais as penas impostas aos que não pagavam o dízimo na ocasião certa? Cite as referências.

A IGREJA E SUAS ORDENANÇAS

Verdade prática

O batismo em água fala da nossa união com Cristo, e a Ceia do Senhor, da nossa comunhão com Cristo.

Texto áureo

"Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém." Mt 28.20.

Data da lição: 33 d.C. (para Atos) e 59 d.C. (para 1 Co)

Lugar: Jerusalém e Éfeso.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 53 - 447 - 453.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Mc 16.15,16

Batismo - uma ordenança da Igreja

Terça - At 8.36,38

Obedecendo à ordenança do batismo

Quarta - Rm 6.4,6

O batismo sepulta o velho homem

Quinta - Mt 3.13-15

O batismo é um ato de fé e justiça

Sexta - Mt 26.26-28

A Nova Aliança

Sábado - Jo 6.53-57

Vida e comunhão no Corpo e no Sangue do Senhor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

At 2.37-41; 1 Co 11.23-30

At 2.37 - E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

38 - E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;

39 - Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

40 - E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 - De sorte que foram ba-

tizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;

1 Co 11.23 - Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão,

24 - E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

25 - Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

26 - Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.

27 - Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 - Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.

29 - Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

30 - Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

VOCABULÁRIO

Cada um de vós seja batizado (At 2.38). É através do rito do batismo em águas que o novo crente é incorporado à igreja local. O batismo é o sepultamento simbólico do homem do pecado, (agora morto para o mundo) que ao ser emerso das águas está simbolicamente ressuscitando (tal como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos), para uma nova vida em Cristo (2 Co 5.14-17; Rm 6.3-11). A palavra *batismo* deriva do verbo *Baptízo* da língua grega (na qual foi escrito o Novo Testamento) e significa *mergulhar iteiramente* alguém ou alguma coisa em um líquido. A palavra em si já indica que a forma bíblica do batismo é a de imersão.

Em nome de Jesus (At 2.38). Isto é, sob a autoridade do nome de Jesus. A fórmula trinitária foi ensinada pelo próprio Jesus, para se ministrar o batismo aos que crêem em Seu nome e está bastante explícita na Escritura. Ouçamos o que diz o Senhor: "Batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28.19).

Foram batizados (At 2.41). Em obediência à ordem do Senhor Jesus. Submetendo-se ao ritual do batismo os novos convertidos, pela ação do Espírito Santo através da pregação de Pedro, estavam dando ao público testemunho de fé no poder salvador do sangue de Jesus e entrando a fazer parte da Igreja então nascente.

Recebi do Senhor (1 Co 11.23). Paulo afirma que a sua doutrina ele a recebeu diretamente do Senhor que manifestou-se a ele em revelação particular (Al 1.11,12-15-17). Com esta afirmativa o apóstolo reinvidica a autenticidade do seu ministério apostólico aos gentios.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Relacione no quadro-de-giz quais as ordenanças da Igreja.
2. Peça a um dos alunos que discorra sobre a simbologia do batismo.
3. Explique à classe a simbologia dos elementos usados na Ceia do Senhor.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Ministrando um ensino sobre a importância e dever de se observar o cumprimento das ordenanças de Cristo para a Sua Igreja.
2. Enfatizar o aspecto simbólico do batismo em águas, bem como a dos elementos utilizados na celebração da Ceia do Senhor.
3. Enfatizar que embora seja necessário o cumprimento fiel dessas ordenanças, por parte de cada membro da Igreja de Cristo, contudo, elas não são eficazes para a salvação da alma. No ato do batismo o crente testemunha que está morto para o mundo e vivo para uma vida de serviço e louvor a Deus. Na participação da

Ceia do Senhor o crente sente a comunhão com Deus e edifica-se espiritualmente.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. O BATISMO EM ÁGUAS

1. O batismo ordenado por Jesus
2. O batismo praticado pela Igreja
3. O batismo interpretado na Bíblia

II. A CEIA DO SENHOR

1. A Ceia do Senhor instituída por Jesus
2. A Ceia do Senhor celebrada pela Igreja
3. A Ceia do Senhor interpretada na Bíblia

III. A CEIA DO SENHOR EM NOSSOS DIAS

1. O olhar retrospectivo
2. O olhar introspectivo
3. O olhar expectativo

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nossa lição de hoje tem como tema as duas ordenanças instituídas por Jesus, para serem rigorosamente observadas pela Igreja em toda sua trajetória terrena. Trata-se do batismo em águas e da Ceia do Senhor, que revelam o tipo do verdadeiro relacionamento entre o crente e a pessoa de Cristo. Tais ordenanças, por seu caráter simbólico, são meios pelos quais os salvos expressam sua fé como participantes dos resultados da obra redentora do Calvário.

I. O BATISMO EM ÁGUAS (Mt 28.19)

O uso de algo semelhante ao batismo, como forma de purificação, aparece bem antes dos dias de Jesus. Os judeus tinham diversas cerimônias que implicavam o uso de água e a própria li-

teratura judaica menciona o batismo de prosélitos, ministrado aos não judeus que abraçavam o Judaísmo. Como os gentios eram considerados imundos, eles se obrigavam a passar por esse rito de iniciação.

Outros povos, como os egípcios e os persas, possuíam também os seus ritos de purificação religiosa. Estes, todavia, eram mais proeminentes entre as religiões gregas e romanas. No entanto, essas cerimônias nada têm em comum, em termos de origem, com o batismo cristão, posto que se relacionavam apenas com aspectos exteriores de suas religiões.

Poderíamos, ainda, mencionar o batismo de João, assim designado pelos convertidos de Éfeso (At 19.3). Em Marcos 1.4,5 esse batismo é assim descrito: "Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados..." O batismo de João é chamado de arrependimento, como um sinal de quem viesse a crer na sua mensagem, que anunciava o Messias (Jo 1.15). Foi apenas para os dias do Batista.

1. O batismo ordenado por Jesus. O batismo cristão não é uma ordenança de origem apostólica. Foi o próprio Jesus quem o estabeleceu, como um dos elementos da Grande Comissão dada aos discípulos. Portanto, está embasado diretamente na autoridade daquele que o instituiu, depois de haver realizado o trabalho de reconciliação e ter sido aprovado pelo Pai, mediante a ressurreição dentre os mortos.

Agora os discípulos seriam enviados ao mundo para pregar o Evangelho a todas as nações e trazer o povo o conhecimento de Jesus como o Salvador prometido. Aqueles que o aceitassem, através da fé, deveriam então ser batizados em nome do Deus Trino, como sinal de terem entrado

numa nova relação espiritual, mediante o novo nascimento, e de estarem dispostos a viver de acordo com as leis do reino de Deus (Mc 16.15,16). Para selar tal aliança, Jesus ainda acrescentou: "...e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28.20).

2. O batismo praticado pela Igreja. No livro de Atos iremos observar que os apóstolos levaram a sério a ordenança do Mestre. Já de início, imediatamente após a descida do Espírito Santo, quase três mil pessoas foram salvas e batizadas (At 2.41). Vale salientar que não ocorreu o que se verifica, hoje, em muitos trabalhos de evangelização: Anuncia-se determinado resultado no que tange às conversões, todavia, o número de batizados, posteriormente, é infinitamente inferior ao número de decisões proclamado. Isto é conseqüência da falta de maior empenho da igreja na fase de integração ou discipulado, a mais importante depois que o pecador se converte. O texto bíblico é claro: "De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas."

Mais tarde, encontramos Filipe batizando em Samaria (At 8.13,16), ocasião em que Deus lhe permitiu levar às águas o poderoso ministro da rainha Candace (At 8.36-38). Na casa de Cornélio, Pedro também não fugiu de sua responsabilidade, abrindo as portas da Igreja, com o batismo, para o mundo gentílico (At 10.47,48). Em Filipos, Paulo levou o carcereiro e sua família ao batismo (At 16.33) e, posteriormente, rebatizou os que tinham recebido somente o batismo de João (At 19.3).

3. O batismo interpretado na Bíblia. Ao longo dos séculos, muitos desvios têm sido introduzidos no seio da Igreja quanto à doutrina bíblica do batismo. Muitos ensinam que o mesmo

deve ser por aspersion, outros preferem batizar somente em nome de Jesus e há até mesmo aqueles que se batizam pelos mortos, como no caso da seita mórmon, que dá seguimento à mesma heresia difundida pelos históricos marcionitas e montanistas. Estes ensinavam que se alguém morresse sem ser batizado em água estaria para sempre perdido. Era preciso que alguém recebesse o batismo em lugar do falecido.

a. *A fórmula do batismo.* Se queremos descobrir a fórmula de qualquer coisa, o melhor caminho é procurar o seu autor. De igual modo em relação ao batismo. Os apóstolos foram instruídos por Jesus Cristo, de maneira específica, a batizar "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo", isto porque as três pessoas da Santíssima Trindade tiveram parte na obra redentora. O Pai planejou a salvação, o Filho executou e o Espírito Santo aplica no coração dos homens. As menções feitas no livro de Atos, onde aparece o batismo em nome de Jesus, indicam apenas a autoridade de quem estabeleceu a ordenança, segundo os melhores léxicos do grego, e não modifica a fórmula de Mt 28.19. Segundo o Didaquê (obra que contém o ensino dos 12 apóstolos), escritos por volta do ano 100 d.C.; a Igreja, naquela época, realizava o batismo conforme fora preestabelecido pelo Senhor.

b. *O modo do batismo.* O vocábulo batismo não significa estritamente *submersão*, mas *imersão*, porém a Palavra de Deus não deixa dúvida alguma de que o batismo em água deve ser ministrado por imersão total, ou seja, conforme Rm 6.4 e Cl 2.12.

c. *O objetivo do batismo.* O batismo não tem por finalidade operar a obra de salvação. Esta é o resultado direto da fé no sacrifício do Senhor Jesus. Convém

observar que o texto de Marcos 16.16 coloca o "crer" antes do batismo. Mateus, por sua vez, fala primeiramente em fazer discípulos. Pedro batizou Cornélio e os seus somente após constatar neles os sinais de conversão. Então, qual a finalidade do batismo? Trata-se de um testemunho público daqueles que foram regenerados pela Palavra de Deus. Assim, pelo batismo, o novo crente demonstra que foi sepultado, com Cristo, para o mundo, e ressuscitado para uma nova vida com Deus (Rm 6.4). Isto significa que, se o indivíduo morre sem o batismo por alguma circunstância imperiosa, a sua salvação permanece inalterada (Lc 23.42,43). No entanto, assim que o novo convertido experimenta o gozo da vida transformada, seu maior desejo será passar pelo batismo em águas. Se tal não acontecer, podemos ficar certos de que existe alguma coisa errada.

Portanto, o batizar-se pelos mortos é apenas um meio de engodar os que não têm esperança. Por outro lado, o batismo infantil é outra prática absurda, sem nenhuma base bíblica, posto que as crianças, no seu estado de inocência, já estão incluídas no plano de redenção.

II. A CEIA DO SENHOR (Mt 26.26-30)

1. A Ceia do Senhor instituída por Jesus. O Senhor começou o seu ministério terreno com o batismo e encerrou-o com a Ceia, que foi a sua segunda ordenança para a Igreja. No batismo, o crente se identifica com Cristo; na Ceia, Cristo se une ao crente para renová-lo e fortalecê-lo. "Desejei muito comer convosco esta páscoa", disse Jesus em Lc 22.15. O batismo é solicitado pelo crente; a Ceia, o Senhor desejou comer com os Seus discípulos.

Quando Jesus reuniu-se com seus discípulos, um pouco antes

de começar o processo de sua crucificação, primeiro Ele celebrou a páscoa (Lc 22.7-20) que, como um tipo de Cristo, desde os tempos da saída do Egito, olhava para o futuro, em direção ao momento quando o Cordeiro de Deus deveria ser morto no lugar da humanidade. Com este ato o Senhor encerrou simbolicamente a Velha Aliança e, a seguir, instituiu a Ceia como um memorial, ou seja, algo que passou a apontar para o passado (1 Co 11.24), vislumbrando-se aí a cruz onde os nossos pecados foram para sempre lançados no mar do esquecimento.

2. A Ceia do Senhor celebrada pela Igreja. Desde os seus primeiros dias, a Igreja continuou celebrando a Ceia do Senhor. A Bíblia diz em Atos 2.42 que os cristãos primitivos "perseveravam... na comunhão, e no partir do pão". A Ceia tornou-se algo de suma preciosidade, a maior festa espiritual da Igreja, pois através do pão e do vinho a morte de Cristo era permanentemente lembrada como fator de edificação para os nascidos de novo. Se através do batismo o crente testemunha que iniciou a vida cristã com a fé em Deus, através da Ceia ele é estimulado a prosseguir em comunhão com Deus.

Há quem diga, baseado em At 20.7, que a Igreja Primitiva olhava para a Ceia com tanta importância, que tinha por costume sempre celebrá-la no primeiro dia da semana. Ao estudar-se o livro de Atos e a Epístola aos Coríntios, observa-se que a Ceia era o ápice da festa do amor, também conhecida como Ágape, onde os crentes se confraternizavam uns com os outros, através de uma refeição conjunta, ao fim da qual se celebrava a Ceia do Senhor. Tal prática ensejou até mesmo algumas distorções na igreja de Corinto, obrigando o apóstolo a corrigi-las de maneira enfática no capítulo 11

de sua primeira epístola àqueles irmãos.

3. A Ceia do Senhor interpretada na Bíblia. Nos dias de hoje há uma série de heresias que disvirtuam o verdadeiro ensino acerca da Ceia do Senhor. Os católicos apregoam a transubstanciação, segundo a qual Jesus está presente, verdadeira e substancialmente no “santo sacramento”. Pelas palavras da consagração, a substância do pão e do vinho se transformam no corpo e no sangue de Jesus Cristo. Há os que adotam uma posição intermediária, a consubstanciação, entre a Ceia como memorial e a transubstanciação. Por outro lado, entre os evangélicos, muitos ensinam que a Ceia deve ser celebrada com pães asmos, à semelhança da Páscoa de Israel. Afinal, qual o ensino bíblico a respeito do assunto?

a. *A finalidade da Ceia.* A Ceia tem por objetivo anunciar a Nova Aliança (Mt 26.26-28) se constitui um memorial, conforme ordem expressa do próprio Jesus (Lc 22.19). O Senhor jamais deixou configurada a idéia da transubstanciação ou consubstanciação, isto porque Ele mesmo estava ali presente, no ato da primeira Ceia. Quando Jesus usou as expressões “isto é o meu corpo” e “isto é o meu sangue”, estava se referindo apenas ao sentido simbólico do pão e do vinho. Naquele instante não houve qualquer milagre que os transformasse verdadeiramente no corpo e sangue do Filho de Deus, pois ali Ele estava, fisicamente, com os seus discípulos.

Em segundo lugar, não há nenhuma determinação expressa no Novo Testamento de que a Ceia deva ser celebrada com pães asmos. Jesus usou o mesmo pão na primeira Ceia porque se tratava do momento da Páscoa, que acabava de ser comida. A Ceia é uma comemoração espiritual (1 Co 11.24).

A Ceia do Senhor é uma lição objetiva que expõe os dois fundamentos do Evangelho: a) A encarnação. Ao participar do pão, ouvimos o apóstolo João dizer: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14); b) A expiação. As bênçãos incluídas na encarnação nos são concedidas mediante a morte de Cristo. O simbolismo do pão partido é que o Pão deve ser quebrantado na morte (Calvário) a fim de ser distribuído entre os espiritualmente famintos; o vinho derramado nos diz que o sangue de Cristo, o qual é sua vida, deve ser derramado na morte a fim de que seu poder purificador e vivificante possa ser outorgado às almas necessitadas. Os elementos nos lembram que pela fé podemos ser participantes da natureza de Cristo, isto é, ter “comunhão com ele”. Ao participarmos do pão e do vinho, na Ceia do Senhor, o ato nos recorda e nos assegura que, pela fé, podemos verdadeiramente receber o Espírito de Cristo e ser o reflexo do seu caráter.

b. *Como celebrar a Ceia.* No ato da celebração da primeira Ceia, Cristo deixou-nos o exemplo de como devemos ministrá-la. Todos os discípulos participaram do pão e do vinho, e esta mesma fórmula foi repetida no ensino do apóstolo Paulo (1 Co 11.24-26). Assim sendo, substituir este padrão por qualquer outro significa afastar-se do modelo que o Senhor estabeleceu. A Ceia, por conseguinte, não é primeiramente para consertar vidas, mas visa estimular nossa comunhão com Cristo. Portanto, filas de perdão em dias quando a Igreja se assenta perante a Mesa do Senhor é algo que cheira a Romanismo. Nós temos ousadia de entrar no santuário pelo novo e vivo caminho que o Senhor nos consagrou (Hb 10.19,20).

Por ser a Ceia a maior festa espiritual da Igreja, interrompê-la com outros assuntos se constitui em profanação. Este tipo de

atitude representa, na verdade, falta de zelo para com as coisas de Deus. Se, por um lado, não concordamos com o mero formalismo, também não podemos aceitar que a Ceia do Senhor seja celebrada sem nenhuma solenidade, de modo relaxado e desprezivo. Isto é profanar aquilo que é sagrado.

Somos, outrossim, admoestados sobre o modo como devemos participar da Ceia do Senhor. A Bíblia diz: "Examine-se pois o homem a si mesmo..." (1 Co 11.28). Portanto, erram clamorosamente aqueles que, ao invés de olharem para si próprios, ficam investigando a vida dos outros à sua volta.

III. A CEIA DO SENHOR EM NOSSOS DIAS (1 Co 11.24-26,28)

1. O olhar retrospectivo. Como memorial, todas as vezes em que celebramos a Ceia do Senhor, devemos fazê-lo com um olhar retrospectivo, em direção ao Calvário, onde o Senhor, com o seu próprio sangue, pagou o preço exigido pelo resgate de nossas almas. O Calvário deve ser permanentemente o tema de nossas vidas!

2. O olhar introspectivo. Este é o olhar interior, pessoal, acerca de como está indo nossa vida diante do Senhor a quem celebramos quando participamos do pão e do vinho. Que valor temos dado ao seu sacrifício? Em que posição nos encontramos no que concerne à comunhão com o Salvador? Este é um dos propósitos da Ceia do Senhor. Ela nos estimula a uma reflexão interior sobre os nossos passos na vida cristã.

3. O olhar expectativo. Finalmente, a Ceia do Senhor é, também, um fator de esperança. Todas as vezes que dela participamos, nossa mente se volta para aquele glorioso dia quando nos assentarmos com o Senhor nas Bodas do Cordeiro. O próprio Jesus assim se expressou: "E

digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vida até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai" (Mt 26.29). Paulo, em outras palavras, reiterou a mesma mensagem: "...anunciais a morte do Senhor até que venha" (1 Co 11.26).

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. O Senhor Jesus instituiu duas importantes ordenanças de caráter simbólico, a saber: o batismo em águas e a Ceia do Senhor. Ambas as ordenanças são meios pelos quais os salvos expressam sua fé como participantes dos resultados da obra redentiva do Calvário.
2. O batismo em águas tem sido observado pela igreja, em cumprimento da ordem de Jesus, desde os dias dos apóstolos, conforme as narrativas sobre o assunto no livro de Atos. Sua forma foi, como o próprio termo indica, sempre praticada por imersão e a fórmula conforme ensinou o Senhor Jesus (Mt 28.20).

QUESTIONÁRIO

1. Quais as duas ordenanças instituídas por Jesus?
2. Qual o caráter dessas ordenanças?
3. Qual a diferença entre o batismo de João e o batismo cristão?
4. É lícita a prática de batizar crianças que não têm condições de discernir entre o certo e o errado? Explique.
5. É bíblico o batismo pelos mortos? Explique.
6. Como deve ser ministrado o batismo em água, conforme as Escrituras?
7. Qual a fórmula bíblica do batismo e quem a ensinou?
8. Qual o objetivo do batismo?
9. Qual o simbolismo da Ceia do Senhor?

A IGREJA E A SANTIFICAÇÃO

Verdade prática

Sem santificação ninguém verá o Senhor, e muito menos habitará com Ele.

Texto áureo

“Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna”. Rm 6.22.

Data da lição: 60 d.C.

Lugar: Corinto, de onde foi escrita a Epístola aos Romanos.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 5 - 221 - 423 - 432.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Pe 1.15,16

A Igreja deve ser santa tal como Deus o é

Terça - 1 Pe 1.3,4

O crente deve participar da natureza divina

Quarta - Ap 21.27

Somente os de coração limpo entrarão no céu

Quinta - Ef 4.29

O crente deve falar unicamente o que é bom

Sexta - 2 Co 7.1

O crente deve procurar a santificação

Sábado - Ef 5.8-10

O crente deve andar como filho da luz

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Rm 6.11-14

Rm 6.11 - Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.

12 - Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;

13 - Nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao

pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 - Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

VOCABULÁRIO

Considerai-vos como mortos para o pecado (Rm 6.11). O versículo 10 enfatiza a condição do Cristo ressurreto, afirmando que Ele “de uma vez morreu

para o pecado, mas, quanto a viver, vive para Deus.” Da mesma maneira o crente em relação ao pecado deve considerar-se como estando morto; mas,

vivo em relação a Deus numa vida de completa santificação. **Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal** (Rm 6.12). Isto implica renúncia completa aos desejos ilícitos da carne, uma firme reação às tentações e completa submissão à ação do Espírito Santo em nossas vidas. A santificação é também processada progressivamente na vida do crente até que ele seja identificado com a perfeição de Cristo. Leia também Filipenses 3.7-14; 1 Jo 3.2-6; Hb 12.14.

Apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos (Rm 6.13). Não dando lugar à operação do pecado em nossos corpos, mas, sim, dedicando-os a Deus, "como instrumentos de justiça". O que Paulo estava dizendo aos crentes em Roma, e também a nós, pode ser dito com as seguintes palavras: "Não prossigais apresentando os membros dos vossos corpos ao pecado como armas de iniquidade. Antes apresentai-vos definitivamente a Deus, santificados, para o Seu serviço".

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Escreva no quadro-de-giz ou numa cartolina os meios de santificação usados por Deus, para santificar os crentes.
2. De acordo com as Escrituras escreva, no mesmo quadro, uma lista das coisas que servem de obstáculo à santificação do crente.
3. Peça a cada aluno que faça um esboço de estudo bíblico sobre a santificação tal como é revelada na Palavra de Deus.
4. Baseado em Hebreus 2.14 enfatize para os alunos a necessidade de cada um promover sua própria santificação, lançando mão dos meios providos por Deus.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Despertar os crentes para uma vida de santidade, ensinando que Deus requer de cada um de nós que sejamos santos assim como Ele é Santo (1 Pe 1.15,16).
2. Ensinar, conforme as Escrituras, os meios de santificação providos por Deus e colocados à disposição de cada crente que deseje uma vida de perfeita comunhão com Ele.
3. Enfatizar a responsabilidade pessoal de cada um quanto à necessidade de buscar "a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14).

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. OS PRINCÍPIOS DA SANTIFICAÇÃO

1. Definição
2. A vontade geral de Deus para o crente
3. A essencialidade da santificação
4. O ataque à santificação
5. Ética e santificação
6. O que não é santificação

II. OS MEIOS DE SANTIFICAÇÃO

1. A santificação pelo sangue de Jesus
2. Santificação pela Palavra de Deus
3. Santificação pelo Espírito Santo
4. Santificação pela glória de Deus
5. Santificação pela esperança da vinda de Jesus
6. Santificação pela fé em Deus

III. O ASPECTO HUMANO DA SANTIFICAÇÃO

1. A cooperação do crente com Deus
2. A cooperação do ministério
3. A disciplina da Igreja
4. A correção divina
5. O cultivo da paz

INTRODUÇÃO

A santificação é um dos aspectos da nossa salvação, tanto do ponto de vista objetivo (Deus como o doador e o homem como receptor da salvação), como do ponto de vista subjetivo (a salvação vista na experiência humana). O raciocínio humano cria muitas posições sobre a nossa santificação. Há alguém convicto de que o homem pode eliminar completamente a pecaminosidade da decaída natureza humana herdada de Adão. Outros há que atribuem todo o tipo de falha, erro, fraqueza, fracasso e pecados às fraquezas residentes no homem, as quais já nasceram potencialmente com ele, e que por isso eles não são responsáveis por tais falhas quando elas ocorrem na sua vida. A primeira posição não tem apoio na Bíblia, e ao mesmo tempo a experiência diária do homem a desmente. O homem sempre afirma que está melhorando, mas a decadência moral e as doenças físicas e mentais continuam aumentando. Os cemitérios também continuam aumentando sua freguesia macabra. Isso não é sinal de progresso e sim de regresso. Quanto à segunda posição, trata-se simplesmente de uma forma do homem tentar escapar da sua responsabilidade diante de Deus, como ser moral que é.

I. OS PRINCÍPIOS DA SANTIFICAÇÃO

1. Definição. Santificação bíblica é a nossa separação do pecado, do mal, do mundo e suas práticas pecaminosas para vivermos para Deus e para servi-LO. Em linguagem bem simples, é a pessoa abandonar tudo o que *sabe, sente e vê* que não é de Deus, e que Lhe ofende.

Santificação tem a ver com o nosso *caráter e conduta*; eles estão relacionados com o nosso andar diante do mundo.

Justificação é o que Deus faz *por* nós. Regeneração é o que Deus faz *em* nós. Santificação é a manifestação dos dois fatos: um diante de Deus (instantâneo), outro diante dos homens (progressivo), daí a santificação ser instantânea e progressiva a um mesmo tempo.

a. A santificação instantânea.

1 Coríntios 6.11_____

_____“Haveis sido santificados.”

Hebreus 10.10,14_____

_____“Temos sido santificados.”

_____“Aperfeiçoou para sempre os que são santificados.”

Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador, Seu sangue nos limpa completamente no momento da nossa conversão. Passamos a ser novas criaturas em Cristo. Ele torna-se, a partir dali, a nossa santificação. Ela é instantânea pelo fato da nossa salvação ter lugar num momento.

b. A santificação progressiva

1 Coríntios 1.2_____ A-

qui os crentes de Corinto são chamados “santos” e “santificados”, quando sabemos que na sua conduta pessoal eles estariam muito longe da santificação. Eles precisavam progredir muito na matéria de santificação prática no seu dia-a-dia.

A nossa separação do pecado para vivermos para Deus e para seu serviço é o lado positivo da santificação.

2. A vontade geral de Deus para o crente. É a nossa santificação (1 Ts 4.3). Deus cuidou dele mesmo ante de existir o primeiro homem-Adão (Ef 1.4). O Senhor Jesus morreu por isso e para isso (Hb 13.12).

3. A Essencialidade da santificação. Sem santificação não há salvação (Hb 12.14). Portanto, estão enganados aqueles que pensam poder viver para o mun-

do e o pecado e também pertencer a Deus ao mesmo tempo.

4. O Ataque à santificação.

É na santificação do crente que o Diabo centraliza seus ataques hoje. Sua tática para corromper a santidade é a da mistura: mistura da Igreja com o mundo, e mistura doutrinária, isto é, ensinamentos da Palavra misturados com filosofias humanas.

5. Ética e Santificação.

Muita gente confunde moral, bons costumes, bom comportamento social, boa formação social com santificação bíblica. Os tais costumam chamar a santificação do Espírito, de fanatismo.

6. O que não é santificação.

Em muitos crentes a santificação não funciona porque a mesma não está de acordo com a revelação divina como temo-la na Escritura.

a. *O batismo com o Espírito Santo não é santificação.* O Espírito Santo é o principal agente divino em nossa santificação, mas no batismo pentecostal recebemos primeiramente poder do alto, não deixando de ter ele seu efeito santificador. De fato, muitos crentes batizados têm baixos padrões de santificação em relação a crentes não-batizados. Quem não conhece a doutrina fica confuso por causa disso.

b. *Usos e costumes em si mesmos não são santificação.* São bons em si, mas são apenas exterioridades. Os fariseus em matéria de religião e bons costumes ninguém os igualava, mas nada tinham de santificação. Jesus os denunciou abertamente. Há muitos crentes e igrejas na senda do farisaísmo, ignorando a verdadeira e real santificação que opera primeiro no espírito, mas também na alma e no corpo. Santificação é mais do que uma série e proibições.

c. *Os dons do Espírito Santo não são santificação.* Eles têm o seu lado santificador, mas não objetivam a santificação do crente

como um processo na sua experiência diária.

II. OS MEIOS DE SANTIFICAÇÃO

Veremos agora algo dos meios ou agentes que Deus usa para a santificação do crente na sua experiência diária como ser humano e servo de Deus.

1. **Santificação pelo sangue de Jesus** (Hb 13.12; 1 Jo 1.7). Este precioso sangue já proveu a nossa santificação posicional perante Deus quando nossos pecados foram cancelados mediante a justificação. Em continuação, este mesmo sangue divino provê a nossa santificação no nosso viver diário. É o Seu povo que Jesus santifica pelo seu próprio sangue (Hb 13.12). Essa santificação continua durante toda a vida do crente. Ver o tempo presente do verbo em 1 Jo 1.7,9 "purifica".

A santificação pelo sangue de Jesus prefigurada no Antigo Testamento: Ex 29.20,21. Aqui vemos o sangue do cordeiro ser aplicado primeiramente à orelha de Arão. Isto nos fala da obediência à voz de Deus. Nossos primeiros pais pecaram porque deram ouvido à voz da serpente que personificava o Diabo. Logo a seguir o sangue do cordeiro era aplicado à mão, o que nos fala do nosso agir e da pureza. Por último era aplicado ao pé, o que nos fala de conduta.

2. **Santificação pela Palavra de Deus** (Jo 17.17). A Palavra de Deus nos santifica quanto à nossa vida externa, conduta, costumes, controle, temperança. A Palavra de Deus é um grande agente santificador e este agente está sempre à nossa disposição.

a. *A Palavra de Deus nos santifica - como?*

- A Palavra sendo conhecida pelo crente. Esse conhecimento dela pelo crente permite ao Espírito Santo agir através dela.
- A Palavra revelando nossas impurezas, qual espelho de

Deus (Tg 1.23). Desta maneira podemos ver-nos a nós mesmos como estamos diante de Deus. Ela é luz divina que revela todo o nosso estado diante de Deus (Sl 119.105).

- A Palavra despertando nossa consciência para atingirmos o plano espiritual em que Ele quer que andemos.
- A Palavra guiando-nos à fonte purificadora dos nossos pecados.
- A Palavra fortalecendo o crente, para que ele resista ao pecado, e para vencer o maligno (1 Jo 2.14).
- A Palavra santificando o crente, quando meditada, porque ela é santa (Sl 105.42; Ef 5.26).

3. Santificação pelo Espírito Santo. O Espírito Santo tem este título não somente porque Ele é santo, mas também porque santifica os crentes. É sua obra fazer-nos participantes da santidade de Deus. Tendo liberdade de ação em nossas vidas Ele torna eficaz em nós a Palavra; Ele torna Cristo real para nós e produz em nós o anseio de sermos semelhantes ao Filho de Deus.

4. Santificação pela glória de Deus (Êx 29.43). A glória de Deus manifesta em nossas vidas, em nosso ambiente, em nossa igreja. Essa glória, essa unção, conduzida pela presença divina, também separa o crente do incrédulo, e nos santifica.

5. Santificação pela esperança da vinda de Jesus (1 Jo 3.3). A esperança da vinda de Jesus leva o crente à santificação, pois Ele vem buscar um povo que anda em santificação.

6. Santificação pela fé em Deus (At 26.18). A fé em Deus, segundo a revelação divina, é um poderoso meio santificador. Ela é chamada de "santíssima" em Jd v.20. Há muita coisa chamada santíssima na Antiga Aliança, mas na Nova, apenas a fé é assim chamada. Isso a destaca na Igre-

ja. De fato, está escrito que o justo viverá dela (Rm 1.17).

III. O ASPECTO HUMANO DA SANTIFICAÇÃO

É a nossa parte na santificação. Isto está bem patente na leitura em classe desta lição (vv.11-13). Não basta o crente ter morrido para o mundo. É preciso que ele *viva* para Deus, e que *sirva* a Deus com o seu corpo (vv.10,13). É no aspecto humano da salvação onde ocorrem os seus fracassos. Do lado divino a eficácia da santificação é infalível, mas a participação humana é variável, porque inúmeros crentes são salvos, mas consagram suas vidas ao Senhor, ficando a santificação inoperante e o crente atrofiado em seu desenvolvimento espiritual.

Vejamos o lado humano da santificação do crente.

1. A cooperação do crente com Deus. É Deus quem opera a nossa santificação, com a cooperação do próprio crente (1 Ts 5.23). Em Lv 20.7,8 vemos esses dois lados da santificação do crente - o divino e o humano. No v.7 está dito: "Santificai-vos". No v.8 está dito: "Eu sou o Senhor que vos santifica".

Em que consiste, pois, a nossa parte na santificação? - Na atitude e propósito do crente de ser santo, separado do mal, de viver para Deus, de servir a Deus, como resultado da operação do Espírito Santo em sua vida, convencendo do pecado e produzindo sede de justiça. Essa consagração, essa entrega do crente.

● *Deve ser voluntária.* Se não o for, não terá valor e não funcionará. Deus chama, apela, comove, convence e insiste, mas não obriga o crente a uma entrega total. Sua atitude é "Dá-me, filho meu, o teu coração" (Pv 23.26). A consagração depende da nossa decisão, da nossa vontade, e Deus não viola esse princípio.

● *Deve ser total.* Se não for completa, não é consagração ne-

nhuma. Deus não se compraz num coração dividido. Essa entrega a Deus inclui espírito, alma, corpo, forças, tempo, talentos, caráter, reputação, bens etc. Também esse crente terá tudo de Deus. Esse progresso da vida cristã podemos vê-lo nas palavras da noiva, no livro de Cantares.

2. A cooperação do ministério. Os ministros da Palavra são dons de Deus, dados a Igreja para melhoramento dos crentes (Ef 4.11,12). Portanto uma das missões do ministério dado por Deus é aperfeiçoar os que já são santos. Por isso todo bom cristão deve obedecer a seus pastores constituídos por Deus sobre o rebanho.

3. A disciplina da Igreja (Mt 18.17). Também contribui para a santificação do crente, separando os bons dos maus, para manter saudável o corpo da igreja (1 Co 5.6). Os crentes que não gostam da disciplina bíblica e amorosa, geralmente são imaturos quanto à fé. De fato, geralmente a criança não gosta de disciplina, mas esta lhe faz bem...

4. A correção divina (Hb 12.6-11). São muitos os agentes que Deus utiliza aqui para corrigir o crente obstinado. Doenças, problemas, provações, apertos. As provas e tribulações conduzem o crente para mais perto de Deus. Jó, Abraão, Jacó, José, Davi, Jeremias, Paulo e muitos outros foram provados.

5. O cultivo da paz. Em Hb 12.14 vê-se que a santificação vem acompanhada da paz. Muits crentes falham na santificação porque são guerreiros, gostam da oposição, têm um espírito belicoso. Em lugar da natureza branda da pomba, eles têm a natureza do falcão...

IV A SANTIFICAÇÃO ILUSTRADA

Vejam os alguns dos santos de Deus em relação à santificação.

• **Isaiás.** Este homem andou perto de Deus, mas ao contem-

plar a Sua santidade, ele exclamou: "Ai de mim que vou perecendo!" (Is 6.3,5). Que Deus nos revele a Sua santidade como fez a Isaiás!

• **Jó.** Este importante homem de Deus diante da manifestação divina, cheio de temor reverente, exclamou: "Agora Te vêem os meus olhos. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42.5,6).

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. A santificação não depende de esforços puramente humanos, mas sim da graça de Deus em Cristo, cujo poder se aperfeiçoa em nossas fraquezas (2 Co 12.9). Ela não se baseia em méritos pessoais, mas no sacrifício meritório de Cristo Jesus no Calvário.
2. A santificação é a obra da graça divina pela qual o crente é separado do pecado, mediante a ação do Espírito Santo no seu interior, para uma vida de santidade e serviço na causa de Deus.
3. O Espírito Santo é o principal agente divino no processo de santificação do crente, havendo também outros meios providos por Deus conforme o comentário dessa lição.

QUESTIONÁRIO

1. Sobre que aspectos a santificação pode ser observada?
2. Que quer dizer *santificação*?
3. Como se explica uma santidade progressiva?
4. Qual a vontade geral de Deus para o crente?
5. Cite os meios ou agentes da santificação.
6. Como a Palavra de Deus nos santifica?
7. Em que consiste a nossa parte na santificação?
8. Como se pode relacionar o texto de Ef 4.11,12 com o ensino da santificação?

A IGREJA E A DISCIPLINA

Verdade prática

A disciplina é indispensável aos discípulos do Senhor para o saneamento da congregação cristã.

Texto áureo

“Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija?”. Hb 12.7.

Data da lição: 28 d.C.

Lugar: Cafarnaum

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 75 - 266 - 289 - 308.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Hb 13.15-17

Na casa de Deus deve haver disciplina

Terça - Mt 5.23-25

A reconciliação faz parte da disciplina

Quarta - Tg 5.12-16

Deus opera quando existe arrependimento

Quinta - Hb 12.5-10

Deus corrige a quem ama

Sexta - Hb 12.12-14

A correção traz concerto

Sábado - 1 Jo 1.8-10; 2.1

Jesus é o nosso advogado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mt 18.15-20

Mt 18.15 - Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste o teu irmão;

16 - Mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada.

17 - E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 - Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 - Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.

20 - Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

VOCABULÁRIO

Se teu irmão pecar... (Mt 18.15). Os versículos 15,16,17 tratam do problema da disciplina na Igreja. A disciplina tem como objetivo a recuperação do faltoso. É preciso que

aquele que peca tome consciência da necessidade de arrependimento e de fato o faça. Se o pecado for cometido contra um irmão em particular, o pedido de perdão deve ser feito em parti-

cular, pelo ofensor ao ofendido. Se o pecado for de natureza a comprometer toda a Igreja, fazendo sofrer o *corpo de Cristo*, o ofensor deverá pedir perdão à Igreja contra a qual pecou, manchando-lhe a santidade. *Pecado confessado, pecado perdoado* (Pv 28.13; Sl 32; 51; Tg 5.16; 1 Jo 1.7-10; 2.1,2).

Repreende-o... (Mt 18.15). Para que ele (o ofensor) se corrija. Esta repreensão deve ser feita ao ofensor de modo particular, isto é, sem que haja testemunha do fato e para que o faltoso sintam-se mais à vontade para reconhecer a falta cometida contra seu irmão. Havendo o arrependimento do ofensor, o ofendido deverá perdoo-lo e ninguém deverá tomar conhecimento do ocorrido entre ambos.

Mas se não te ouvir... (Mt 18.16). O versículo 16, na sua última parte, deriva de Dt 19.15. Deste modo o Senhor Jesus corrobora e introduz no Novo Testamento este sadio e justo princípio da lei mosaica aplicando-o também à Igreja, visando a boa disciplina da mesma, sem que haja o risco de se cometer injustiças contra qualquer membro do corpo de Cristo.

E, se também não escutar a Igreja... (Mt 18.17). No caso do ofensor permanecer pecando, não querendo corrigir-se, deverá ser excluído da comunhão da Igreja até que se arrependa. Quando ocorrer o arrependimento e o ofensor pedir perdão à Igreja, a readmissão do mesmo na comunhão com o corpo de Cristo deve ser feita imediatamente. Não é bíblico o costume de algumas igrejas *colocar em prova* o irmão arrependido, duvidando da sinceridade do seu pedido de perdão. Veja 1 Co 5. e 2 Co 2.5-8. Os versículos 18 a 22 deste capítulo de Mateus devem ser considerados profundamente antes que qualquer disciplina seja

aplicada a qualquer membro que esteja sendo acusado de estar em pecado. Devemos nos lembrar que a nossa responsabilidade é muito grande nesse assunto, e que Deus cobrará de cada um que julgar e condenar precipitadamente um irmão. Consideremos o diálogo entre Pedro e o Senhor Jesus, nos versículos 21,22.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Escreva no quadro-de-giz ou numa cartolina quais os pontos que devemos observar quanto ao perdão do irmão que cair em pecado contra nós e contra a Igreja do Senhor, conforme a nossa Leitura Bíblica em Classe.
2. Enfatize a necessidade da rigorosa observação desses pontos ensinados pelo Senhor, para não incorrerem no perigo de cometer injustiças ou exageros na aplicação da disciplina contra o faltoso.
3. Escreva no quadro-de-giz uma relação dos casos de disciplina contra faltosos, narrados no Novo Testamento.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Falar da necessidade da aplicação da disciplina ao faltoso com o objetivo de levá-lo ao arrependimento.
2. Enfatizar que o Senhor Jesus ensinou a maneira como devemos nos comportar em relação ao irmão que pecar contra nós e contra a Igreja.
3. Conscientizar àqueles que lidam com a disciplina das ovelhas do Senhor, da grande responsabilidade que repousa sobre os seus ombros na aplicação da disciplina aos faltosos.
4. Lembrar que todos nós somos passíveis de cometer erros, e que quando erramos deseja-

mos receber misericórdia da parte dos que nos julgam. Isto posto, devemos usar de misericórdia para com os faltosos, sem contudo deixarmos de aplicar a devida disciplina conforme a Palavra de Deus nos ensina.

5. Alertar a todos os crentes para o fato de que um dia haveremos de comparecer diante do tribunal de Cristo (2 Co 5.10). Por isso devemos cuidar para que não venhamos a ser encontrados em falta (Dn 5.27).

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A RAZÃO DA DISCIPLINA NA IGREJA

1. O exemplo do Antigo Testamento
2. A habitação de Deus na Igreja
3. O ensino de Jesus sobre o assunto
4. O exemplo da Igreja do Novo Testamento
5. A reputação da Igreja perante o mundo

II. A APLICAÇÃO DA DISCIPLINA

1. O sentido do termo disciplina
2. O objetivo principal da disciplina cristã
3. O infrator e suas infrações
4. Tipos de ovelhas no rebanho

III. A ATITUDE DA IGREJA PARA COM OS DISCIPLINADOS

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Um membro da igreja que vive em santidade e justiça, dando bom testemunho diante de Deus e dos homens é uma bênção para ele, mas aquele que vive em rebeldia e desobediência à doutrina bíblica causa-lhe grande mal. Eis a necessidade da disciplina.

A disciplina quando consciente, aplicada com amor e misericórdia, visa à correção do crente em pecado e daquele que já se desviou da verdade. Repousa aqui grande responsabilidade diante de Deus sobre os obreiros que lidam com a disciplina das ovelhas do Senhor, para que não sejam vingativos, individualistas, e preconceituosos contra quem quer que seja, sabendo que temos um Senhor no céu, que é o Sumo Pastor, perante quem haveremos de comparecer no dia do tribunal de Cristo, após o arrebatamento da Igreja. Muitos ficarão envergonhados naquele dia quando suas obras forem pesadas na balança de Deus por causa da sua má administração, ou abuso da autoridade na disciplina da igreja, ou achando-os como irresponsáveis neste particular, tendo ignorado esta parte enquanto dirigiam a igreja ou congregação do Senhor aqui na terra. Ler 1 Jo 2.28. Que Deus sempre nos dê graça e sabedoria do céu para sermos justos e imparciais na aplicação da disciplina. A Palavra nos adverte: "O que preside, com cuidado" (Rm 12.8).

O assunto desta semana já foi tratado em parte na lição que estudou a Igreja e sua missão, por isso certos aspectos da doutrina e da disciplina não serão abordados aqui. Convém lembrar aqui o princípio por nós adotado no preparo deste comentário, ou seja, o de adotar uma leitura bíblica em classe como base bíblica do assunto da semana e ao desdobrá-lo utilizar referências paralelas pelo fato do tema do trimestre ser muito vasto e rico de pormenores, para uma só leitura em classe conter tal desdobramento do assunto.

I. A RAZÃO DA DISCIPLINA NA IGREJA

1. O exemplo do Antigo Testamento (1 Co 10.6-12). No Pentateuco, quando Deus através de

Moisés estabeleceu os princípios de fé e de conduta do Seu povo, incluiu uma abundância de instruções sobre a disciplina em todas as situações em que um judeu se encontrasse: em casa, na cidade, em viagem, no campo, no estrangeiro, na paz, na guerra, nos negócios, na vida amorosa, na vida doméstica, no tabernáculo, no culto etc. Os desobedientes eram disciplinados com diferentes penalidades, dependendo do tipo e do grau de infração cometida contra a lei. Maior razão tem a Igreja de cuidar da disciplina dos seus membros para que cada um "saiba como convém andar na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade" (1 Tm 3.15). Nossa responsabilidade é ainda maior porque naqueles tempos os fatos figuravam lições que apontavam para uma maior realidade futura. Essa realidade é a Igreja de Deus da qual somos membros hoje (Hb 10.1; 1 Co 10.11).

2. A habitação de Deus na Igreja (Ef 2.22). A Igreja é no presente a habitação de Deus aqui na terra. Além disso ela é a "luz do mundo" para brilhar nas trevas, dando testemunho de Cristo, e "sal da terra", o que fala do seu papel conservador, evitando a deterioração, como faz o sal. Se essa Igreja não preservar a sã doutrina do Senhor, Ele se afastará dela, como ocorria com Israel sempre que tolerava o pecado. O profeta Ezequiel viu a glória de Deus retirando-se do templo e de Jerusalém por causa das impiedades cometidas pelo povo de Deus (Ez 11.23; 12.12).

3. O ensino de Jesus sobre o assunto (Mt 18.15-20). Aqui Jesus ensinou sobre a disciplina na Igreja no caso de um irmão faltoso. Ele deixou bem claro que nossa primeira preocupação para com o faltoso deve ser a de ganhá-lo e não a de perdê-lo. Quão diferente vemos acontecer em

muitos lugares onde prevalece a arrogância, prepotência e grosseira, frutos da má educação, os quais são confundidos com a necessária e verdadeira disciplina bíblica aplicada com amor, misericórdia e sem paixões.

4. O exemplo da Igreja do Novo Testamento. É outra razão para a conservação da disciplina bíblica.

a. *Os apóstolos.* Examinando seus escritos vemos como eles eram amigos da decência e da ordem, não somente quanto ao culto divino, mas também quanto ao comportamento cristão do rebanho como um todo. As Epístolas contêm vários exemplos de transgressões cometidas por irmãos e a aplicação da necessária disciplina corretiva pela Igreja. Paulo sendo o grande expositor da doutrina do Senhor foi também zeloso da disciplina, mas nunca abusou da sua autoridade apostólica nesse sentido. Com essa autoridade ministerial ele queria sempre edificar, nunca destruir. Ler 2 Co 10.8 e 13.10. Ele mesmo ensinou que a missão do ministro não é somente pregar a Palavra, mas ao mesmo tempo, que "redarguas, repreendas, exortes" (2 Tm 4.2). Isso significa disciplina. A igreja de Corinto certa vez tolerou o pecado e ainda se gloriava disso (1 Co 5.2,6). Paulo agiu com energia e resolveu o assunto. Uma igreja nessa situação é uma contradição (Mt 6.23).

b. *A igreja loca.* Na igreja de Corinto um grupo de crentes imaturos e carnais motivou uma série de medidas disciplinares da parte do apóstolo Paulo. Eles queriam manter na igreja os costumes e práticas mundanas dos seus tempos de incredulidade. Outros fermentavam divisões e ainda outros desafiavam a autoridade apostólica de Paulo. Este sem demora cuidou das medidas disciplinares cabíveis em cada caso. Se a disciplina cristã não for aplicada segundo o ensino da

Palavra haverá sempre perda para a Igreja em vez de ganho.

5. A reputação da Igreja perante o mundo. Uma igreja que tolera o pecado conhecido na vida de seus membros, traz escárnio para o evangelho, mas quando a disciplina é aplicada com amor, o bom conceito da igreja é mantido. Uma das maneiras do mundo saber que a Igreja repele o pecado é observar que ela mantém a disciplina.

II. A APLICAÇÃO DA DISCIPLINA

1. O sentido do termo disciplina (Hb 12.7). Devido a disciplina cristã ser mal aplicada na Igreja ela passou a ter um sentido negativo e repulsivo, quando devia ser o inverso. "Disciplina" vem da mesma palavra que originou "discípulo" e "aprendiz". O alvo da verdadeira disciplina é então ajudar o crente a ser um bom discípulo. Por outro lado todo bom discípulo de Jesus deve ser amigo da disciplina.

A aplicação da disciplina pode ser em forma de advertência pessoal (Mt 18.15); visitação acompanhada (1 Co 4.19-21; Mt 18.15-17); advertência pública (1 Tm 5.20); comunicação escrita (2 Co 7.8-10); exortação pessoal (Gl 6.1 ARA); suspensão (2 Ts 3.14,15; Tt 3.10); exclusão do rol de membros (Mt 12.17b): "Considera-o como gentio e publica-no". Nesse caso o ato de exclusão da Igreja é apenas uma expressão visível daquilo que o Senhor da Igreja já fez.

Quanto ao sentido de Mt 18.18 e 16.19 "Tudo o que ligares na terra será ligado no céu", no original está no particípio passado perfeito correspondendo a "Tudo o que ligares deve ser o que já estava ligado no céu". Além do mais "tudo o que" refere-se a coisas (certamente dos fatos da doutrina). Não a pessoas. Muita gente, por não saber disso, torce o sentido das palavras de Jesus.

2. O objetivo principal da disciplina cristã. Deve ser o de ganhar o faltoso e não perdê-lo, ignorando-o e tornando-se indiferente para com ele. Um membro do nosso corpo sob infecção, se não for tratado, afetará imediatamente todos os demais. O objeto da disciplina não é remover alguém da igreja pela exclusão. Não. A disciplina eclesiástica envolve todo o tipo de atividades e providências destinadas a corrigir a pessoa em falta com a doutrina, com seus irmãos e com Deus. Ela deve ser aplicada no temor de Deus para que o culpado desperte, reconheça a gravidade dos seus pecados e volte ao aprisco do Bom Pastor. A disciplina não deve ser branda demais para não comprometer a igreja com acusações de fora e de dentro, mas também não deve ser como uma lei de ferro, rigorosa demais, porque deste modo não trará ajuda nenhuma aos faltosos. Ela também deve ser imparcial, uma vez que Deus nunca fez acepção de pessoas.

3. O infrator e suas infrações (Mt 18.15). "Se teu irmão pecar contra ti"... Isso pode incluir todo o tipo de falta. "Mas se [ele] não te ouvir..." (v.16). Infelizmente o pecado, quanto mais tempo na pessoa, mais endurece o seu coração. Ele age como um narcótico, insensibilizando a pessoa, a ponto desta não ver, nem sentir que está errada. Quem se rebela assim ante a disciplina do Senhor deixa de alcançar a misericórdia divina. (Pv 28.13).

Algumas das infrações registradas na Bíblia são:

- a. Abandono da Igreja (Hb 10.25).
- b. Escândalo, mau testemunho, vida desordenada (2 Ts 3.6-14).
- c. Divisões na Igreja (Rm 16.17).
- d. Imoralidade, como fornicção etc. (1 Co 5.1-3.9,11,13).

A IGREJA E A FAMÍLIA

Verdade prática

A família que anda nos caminhos do Senhor será honrada e abençoada por Ele.

Texto áureo

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela." Sl 127.1

Data da Lição: 64 d.C.

Lugar: Roma, de onde foi escrita a Epístola aos Efésios.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 4 - 58
369

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Fp 2.15

A família deve ser irrepreensível

Terça - Cl 3.19; Ml 2.13-16

O esposo deve honrar o compromisso conjugal

Quarta - 1 Co 7.10,11

A família deve cumprir a ordem do Senhor

Quinta - Pv 4.1; 10.1

O filho obediente é a alegria da família

Sexta - Cl 3.21

Usemos de mansidão com nossos filhos

Sábado - Cl 3.22; 4.1

Mútuo respeito entre servos e senhores cristãos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ef 5.22-30; 6.1-4

Ef 5.22 - Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor;

23 - Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja; sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 - De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.

25 - Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,

26 - Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 - Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem

mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 - Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 - Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor a igreja;

30 - Porque somos membros do seu corpo.

6.1 - VÓS, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

2 - Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;

3 - Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 - E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

VOCABULÁRIO

Sujeitai-vos a vossos maridos (Ef 5.22,24). Da mesma maneira como se sujeitam ao Senhor, as esposas devem sujeitar-se aos seus esposos. Este princípio de subordinação é de autoria divina e visa o bem estar espiritual, moral e social da família como a base da sociedade.

Tal subordinação não coloca a mulher em condição de inferioridade diante do marido, posto que ela foi criada para ser ajudadora do esposo e não uma escrava. Leia também 1 Co 11.3-12; Cl 3.18; 1 Pe 3.1-6.

Porque o marido é a cabeça da mulher (Ef 5.23,25). Do mesmo modo como Cristo é a cabeça da Igreja. Não como um tirano, um opressor, mas disposto ao sacrifício pela esposa, movido pelo mesmo amor que levou o Senhor a sacrificar-se pela Igreja. A conduta do esposo em relação à sua esposa deve ser a mesma de Cristo em relação à Sua Igreja, pois "Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela".

Assim devem amar suas próprias mulheres (Ef 5.28,29). Buscando através desse amor e dedicação à esposa, um progresso na sua vida espiritual e uma maior união com as coisas de Deus. Veja também 1 Pe 3.7.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Pedir aos alunos que apresentem o nome de suas famílias e mencionem quantos membros já são salvos.
2. Pedir que cada aluno escreva o nome de familiares que estão desviados dos caminhos do Senhor e apresente-os a Deus em

oração a fim de que sejam alcançados pela misericórdia divina.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Mostrar as verdades bíblicas relacionadas com o matrimônio e com a família.
2. Destacar o fato de que Jesus e o seu relacionamento com a igreja é tomado como exemplo a ser imitado pelos membros da família.
3. Falar enfaticamente acerca do assunto de modo a transmitir com firme convicção aquilo que Deus espera de cada servo seu, quer seja homem, quer seja mulher.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A ORIGEM DA FAMÍLIA

1. Os propósitos divinos
2. Teorias errôneas

II. A INSTITUIÇÃO DO MATRIMÔNIO

1. O princípio da união
2. Finalidades da união

III. A VIDA CONJUGAL

1. O relacionamento
2. Responsabilidades e atividades de cada membro

IV. A HARMONIA NA FAMÍLIA

1. A família comparada à Igreja
2. Como manter uma família feliz
3. A preservação de problemas na família

V. O LUGAR DA FAMÍLIA NA IGREJA

1. Cooperando nos cultos
2. Cooperando no serviço
3. Ajuda da Igreja à família

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O maravilhoso Deus que instituiu a família criando o primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, Eva, foi o mesmo que instituiu a Igreja.

Existe uma grande e profunda relação entre essas duas instituições.

A Igreja é formada pelas diversas famílias que tiveram o privilégio de encontrar a salvação em nosso Senhor Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, a Igreja se torna na grande família de Deus que um dia estará com Jesus para sempre.

A família necessita da Igreja, tanto quanto esta, daquela.

Ambas têm uma tarefa em comum aqui na terra: evangelizar os povos e proporcionar ensino bíblico genuíno para o crescimento e desenvolvimento do cristão.

I. A ORIGEM DA FAMÍLIA

Com base nas Escrituras Sagradas podemos afirmar que a família é uma instituição de origem divina (Gn 5.1,2).

Após ter criado o homem, Deus fez uma avaliação de toda a Sua Obra e “viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gn 1.31).

Deus abençoou todas as coisas criadas, plantou um jardim, fez brotar todas as árvores, cercou aquele lugar de águas cristalinas e colocou ali o homem para que desfrutasse de toda aquela beleza.

Aconteceu, porém, uma coisa interessante. Deus observou o homem e viu que não era bom que ele estivesse sozinho (Gn 2.18), assim criou a mulher.

1. Os propósitos divinos. Deus não criou coisa alguma ao acaso. Tudo Ele criou com um propósito previamente estabelecido.

a. *A criação do homem.* O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26) para que tivesse domínio sobre toda a terra.

O propósito divino incluía uma vida de felicidade e prazer. Mesmo com trabalho (Gn 2.15), porém sem preocupações, medo ou ansiedade.

Esse homem deveria estar

permanentemente na presença de Deus, gozando da Sua maravilhosa companhia.

b. *A criação da mulher.* Tudo aquilo que Adão necessitava para sua subsistência havia ali naquele jardim. Contudo, faltava-lhe algo. Deus notou a sua solidão e então providenciou-lhe uma companheira.

Deus reconheceu a necessidade de Adão e disse “não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma *adjutora* que esteja como diante dele”. (Gn 2.18). Em outra versão (ARA) diz “uma auxiliadora que lhe seja idônea”.

Idônea significa capaz, que lhe fosse conveniente como um complemento em sua vida, semelhante, nem inferior e nem superior em qualidade. Por essa razão Deus tomou da costela do homem e formou a mulher (Gn 2.21,22).

O propósito divino, porém, não era tão-somente terminar com a solidão de Adão. Ele tinha propósitos mais firmes e mais profundos. Por essa razão “macho e fêmea os criou” (Gn 1.27).

1) *Igualdades.* Na sabedoria infinita de Deus, o homem e mulher, apesar das diferenciações, têm aspectos iguais, a saber: a condição de ambos serem feitos à imagem e semelhança de Deus; ambos receberam do Criador a grande parcela de confiança quando os colocou como mordomos para dominarem sobre grande parte da criação; uma vez criados, ambos foram considerados por Deus como muito bons. Deus encontrou prazer em tê-los criado.

2) *Diferenças.* Com as diferenças Deus prestigiou ao casal com a possibilidade de se completar, permitindo-lhes um crescimento harmonioso dentro de um respeito de individuação.

Homem e mulher são criados com a constituição diferente, independente um do outro, na forma de ser, de perceber e de reagir. É esta diferença, no entanto,

que aproxima o homem da mulher estabelecendo perfeita relação entre ambos para se tornarem "dois em uma só carne".

Toda essa diferenciação é entendida em termos de complementação e não de competição.

2. Teorias errôneas. Muitos homens ilustres e estudiosos criaram teorias acerca da origem do homem.

Podemos afirmar, sem medo de errar, que tudo o que for escrito a esse respeito que exceda ou se contraponha à Palavra de Deus, é falso e mentiroso. Por essa razão não tem base para despertar credibilidade.

II. A INSTITUIÇÃO DO MATRIMÔNIO

A instituição do matrimônio data dos primórdios da criação e reflete necessidades de ordem moral, social, física e também espiritual, necessidades essas que estão inerentes à natureza humana.

O matrimônio não se constitui apenas de uma cerimônia e uma festa para dar satisfação à sociedade. Mas é a união de duas pessoas diferentes que passam a ser uma unidade.

1. O princípio da união. O matrimônio foi uma obra complementar de Deus.

Constituiu-se na união legítima de um homem com uma mulher (Gn 2.24; Ef 5.31; Mt 19.5.6; Mc 10.7).

Pelo casamento o homem une-se à mulher, num entendimento perfeito, numa comunhão genuína, numa aproximação e identificação tal que já não são mais dois, "mas uma só carne". Passam então a constituir uma só unidade.

Esse sentimento de unidade que se estabelece no matrimônio é tão profundo e tão importante que é comparado com a união da Igreja com Cristo. (Ef 5.31,32).

2. Finalidades da união. Deus verificou que não era bom

para o homem que ele permanecesse sozinho. Isso nos faz entender que sozinho o homem não encontraria satisfação completa e nem conseguiria realizar-se na vida.

a. *Satisfação mútua.* O homem é de natureza gregária. Nasceu para receber e prover companhia para outrem. Ele se sente satisfeito quando pode viver partilhando suas tristezas e alegrias com alguém.

É no casamento que homem e mulher consolidam tal satisfação, porque a base do matrimônio é o amor (Gn 2.24; Am 3.3). Esta relação de amor trará equilíbrio nas ações de ambos os cônjuges e tornará mais fácil a comunicação que é o veículo para a expressão dos sentimentos de ambos.

b. *Procriação.* É pelo casamento que a espécie humana se perpetua (Gn 1.28; 4.1).

O pecado cauterizou a consciência do homem de tal forma que ele tornou-se insensível à vontade de Deus. O homem tornou-se um cego espiritual em consequência do pecado. Dessa forma, pratica toda espécie de abominação destruindo-se a si próprio, deixando de observar os preceitos divinos. Outros, por serem mal informados, não querem assumir compromissos sérios; prostituindo-se e desobedecendo à ordem divina (1 Tm 4.1-3).

As verdades bíblicas devem ser ensinadas e vividas, mesmo que a muitos pareçam coisas do passado.

Hoje em nossos dias se dá muita ênfase ao amor livre. Por essa razão os jovens concluem que não há necessidade de casamento. Mas não é assim que a Bíblia ensina (1 Co 7.1-5). O casamento é um meio de preservar a pureza moral, tanto na família como na sociedade.

c. *Companheirismo.* O casamento acaba com o isolamento do ser humano (Gn 2.18; 1 Co 11.9,11).

Uma das necessidades do ser humano é a de ser compreendido.

Deus criou o homem com suas necessidades peculiares, mas também concedeu formas para que essas necessidades sejam satisfeitas. Isto para que haja uma procura, uma aproximação e uma vivência que dê condições à perpetuação da espécie.

Companheirismo é compreensão, é negar-se a si mesmo em favor do outro, é aceitação mútua, é saber dialogar sem se alterar por coisas mínimas, é saber ouvir e saber também respeitar os direitos alheios, é compartilhar de um amor verdadeiro.

III. A VIDA CONJUGAL

A vida conjugal deve se apoiar num fundamento invisível que consiste no amor e obediência aos preceitos divinos. Este é o alicerce do lar cristão. Esse é o primeiro mandamento que Jesus nos deixou e que vem seguido de um outro que o complementa (Mt 22.37-39).

1. O relacionamento dos cônjuges. A unidade da família dependerá do relacionamento que é mantido pelos cônjuges.

Um casamento poderá frassar ou poderá se tornar uma bênção se cada um, marido e mulher tomarem a iniciativa de colocar o Senhor em primeiro lugar em todas as suas atitudes.

a. *O amor deve nortear a vida do casal.* (Tt 2.4; Cl 3.19; 1 Ts 3.12). O amor é a essência que dá o aspecto agradável ao casamento.

O casal que anda unido resiste com maior facilidade e mais firmeza os momentos difíceis da vida.

b. *É necessário que haja comunicação.* O problema da sobrevivência tem levado tanto o homem como a mulher a passarem uma grande parte do seu tempo, separados. Em muitos lares é difícil a família se reunir

para uma refeição ou para alguns momentos de lazer.

Essa falta de comunicação está desencadeando sérios problemas para a vida familiar.

A cada vez distanciando-se um do outro, cada qual vai tornando-se mais independente e então começam as acusações mútuas.

A Bíblia tem recomendações para esses casos (Lc 6.31; Ef 4.27).

Se alguém deseja ser considerado, ver seus sentimentos respeitados, ver seu ponto de vista aceito, faça uma análise do seu comportamento e esforce-se para demonstrar apreço e consideração aos sentimentos do seu esposo (ou esposa).

Entabule uma conversa, discuta algum assunto, por mais simples que seja, escute, use de franqueza e de sinceridade.

Tanto o marido como a mulher têm o direito de saber o que pensam a respeito de tudo o que interessa ao relacionamento do casal (1 Co 1.10).

Esses entendimentos fortificam os laços familiares e evitam contendas, desacordos, desunião, discussão, egoísmo (Fp 2.3).

2. A posição dos membros da família. Todas as vezes que o homem muda a ordem das coisas determinadas por Deus, ele sofre conseqüências desastrosas.

Quando o marido deixa de oferecer a Deus o primeiro lugar na sua vida e não cumpre as responsabilidades impostas pelo casamento, surgem tensões, conflitos e ansiedades. Da mesma forma acontece com relação à esposa e aos filhos.

a. *O papel do homem* (Ef 5.23). No lar o homem é responsável pela família. A ele pertence o lugar de líder. O marido é a cabeça da mulher. Isto não significa ser um ditador e sim uma posição de mando.

Ele foi criado primeiro (1 Tm 2.13,14). O marido é representa-

do como o provedor da família e também como seu protetor (Mc 3.27).

Foi o próprio Deus quem deu essa posição ao homem. Ela não precisa ser tomada a força (1 Pe 3.7).

A recomendação para o marido é que ame a sua esposa profundamente.

O homem deve tomar, para com sua esposa, a mesma posição que Cristo tem em relação à Igreja.

Amar significa também lidar com compreensão, isto é, demonstrando sabedoria e discernimento, entendendo que a mulher tem necessidade de sentir-se segura e abrigada.

O marido deve respeitar a posição de autoridade e governar bem a sua casa, respeitando os interesses e as necessidades dos demais membros.

Como líder, o marido deve prover não só o sustento material mas também o espiritual, que é o mais necessário.

Ele se torna responsável diante de Deus por toda a sua família.

b. *Quanto ao papel da mulher* (Ef 5.22). Atualmente existem muitas idéias, teorias e movimentos que questionam a posição da mulher moderna, procurando colocá-la em pé de igualdade com o homem.

Convém que a mulher cristã baseie suas convicções na Palavra de Deus.

É uma questão de compreensão apenas. Deus quis escolher o homem para ser o líder da família em virtude de ordenar as coisas e também pelo fato de o casamento envolver duas pessoas. É claro que uma delas tem de ser a responsável direta pela orientação e pelo bom desenvolvimento da família.

A mulher deve submeter-se à liderança do marido assim como a Igreja é submissa a Cristo (Ef 5.24).

A mulher cristã não se deve

considerar uma escrava pelo fato de estar submissa ao marido porque de fato ela é uma companheira, uma ajudadora.

Deus criou Eva para suprir uma necessidade de Adão. Isto significa que ele estava incompleto. E um lar não pode se constituir sem a necessária presença da mulher. Ela é escolhida por Deus para a tarefa mais extraordinária: a de ser mãe.

Portanto, cada membro é tão necessário em uma família quanto o outro.

Os dois, homem e mulher, se completam. A posição de ambos é de honra. (A cabeça nunca poderá decidir sem a participação do corpo). O bom êxito da família depende, em grande parte, da compreensão e aceitação dos princípios e normas instituídas por Deus.

Submissão ao marido não significa que a mulher não tenha opinião formada, ou que não possa externar sua opinião. A mulher também compartilha das responsabilidades do lar. Ler Pv 31.10-31.

c. *No caso de um dos cônjuges ser descrente.* É uma situação um tanto delicada, mas é muito comum isso acontecer.

Muitas vezes um dos cônjuges aceita a Jesus e o outro fica relutando.

Nesses casos deve haver muita paciência e tolerância por parte do crente. O cristão precisa compreender que é ele quem tem algo de bom para oferecer e não o descrente.

A Bíblia também ensina como resolver este tipo de problema. Mesmo em casos dessa natureza não existe o conselho para que o marido abandone a mulher ou vice-versa (1 Co 7.12-14). A Bíblia diz que o descrente recebe as bênçãos por causa do crente:

d. *Quanto à situação dos filhos.* Os filhos devem ser considerados como bênçãos recebidas do Senhor (Sl 127.3; 128.3); Deus

tem um plano para os filhos dos seus servos.

Há na Bíblia promessas para os filhos obedientes (Êx 20.12; Ef 6.2).

Os filhos precisam encontrar em seus pais um exemplo de vida que os leve a crescer (Pv 22.6).

Os pais devem "crescer" juntamente com seus filhos. Isto significa compreensão e orientação adequada a cada fase do crescimento e desenvolvimento.

Os filhos precisam ser disciplinados e admoestados a fim de que cresçam firmes e fiéis a Deus.

Disciplina significa ensinar "no caminho em que deve andar."

Os pais devem portar-se com sabedoria ao determinar um castigo para seu filho (Ef 6.4). Levá-los a Jesus deve ser um cuidado constante (2 Tm 1.5; 3.14-17; Sl 78.1-4). Propiciar um ambiente de paz, satisfação e amor.

IV. A HARMONIA NA FAMÍLIA (Fp 2.2,3)

1. A família comparada à Igreja. Paulo ressaltou a grande importância da família comparando-a à Igreja.

Na Igreja existe a cabeça - Cristo, donde emana toda a autoridade e liderança. Da mesma forma deve acontecer com a família.

Assim como a Igreja está sujeita a Cristo voluntariamente, da mesma forma a mulher deve, por amor, estar sujeita ao seu marido.

a. *Jesus e a Igreja - um modelo de vida.* O homem é chamado a amar sua esposa da mesma forma como Cristo amou a sua Igreja.

Cristo amou a sua Igreja ao ponto de entregar-se por ela. É um amor que significa uma entrega de si mesmo.

Ao entregar-se tornou-se totalmente disponível para o ser amado.

Cristo entregou-se, isto é, não mediu esforços a fim de apresen-

tar a sua Igreja "gloriosa, sem mácula, sem ruga, nem coisa semelhante" (Ef 5.27), para si mesmo.

Será que os maridos cristãos estão com este mesmo sentimento?

O marido tem o dever de cuidar da santificação de sua casa assim como Jesus o faz com sua Igreja.

2. Como manter uma família feliz (Sl 119.11; At 2.28; Pv 31.30).

Viver para Deus é o segredo da felicidade. Ninguém pode sentir-se totalmente realizado se de fato não tem o coração mudado pelo amor de Jesus.

Só se pode sobreviver às crises desta vida quando se está firmado na Rocha, que é Jesus.

Quando se tem o amor de Jesus no coração é fácil demonstrar tal amor através das atitudes para com os que nos cercam.

À medida em que os anos passam o casal vai alcançando maior maturidade e conseqüentemente melhor ajustamento. (A recomendação de Paulo é que *cresçamos em tudo*. Ef 4.15).

a. *O crescimento de todos os membros.* A família é considerada como um organismo vivo e como tal deve haver um notado crescimento por parte de todos os seus membros.

Este crescimento integral implica na satisfação das necessidades fundamentais e na concretização e realização dos desejos indispensáveis à vida, cumprindo-se assim o propósito divino.

3. A preservação de problemas na família (1 Co 14.40; Rm 12.2; Mt 6.10). Muitos problemas podem ser resolvidos e até mesmo evitados, se cada membro da família se propuser a servir ao Senhor de todo o coração, entregando-se totalmente a Ele, deixando de fato que Ele oriente.

Essa entrega total deve começar cedo, isto é, desde a escolha

do cônjuge, e continuar pela vida afora em todas as situações.

Fazer da Bíblia o manual de estudos da família, ter cuidado em cultivar o culto doméstico, saber utilizar o tempo, podendo, dessa forma, reservar momentos agradáveis para reuniões em família, e ainda, que cada membro se conscientize da sua posição na família e cumpra os propósitos de Deus a seu respeito.

V. O LUGAR DA FAMÍLIA NA IGREJA

1. Cooperação nos cultos (Hb 10.19-25). Ao que tudo indica os crentes hebreus estavam negligenciando a assistência ao culto.

Há muitos pais que se descuidam e não dão muita importância ao fato de levar seus filhos à Igreja.

A casa do Senhor é o lugar em que o povo de Deus se reúne, lugar de habitação do Senhor (Sl 132.7) onde Ele especificamente visita o seu povo (Sl 132.14).

“Instruir o menino no caminho em que deve andar” (Pv 22.6), esta é a recomendação bíblica para os pais.

Os pais, por sua vez, devem dar o exemplo. Devem sentir gozo, prazer, satisfação em estar na casa de Deus (Sl 122.1).

2. Cooperação nos trabalhos. Todas as famílias da Igreja devem estar envolvidas nos trabalhos.

É tempo de todo o crente estar ativo. Há muito trabalho para ser realizado (Rm 12.11).

Em todos os setores há carência de pessoas habilitadas.

Não espere que seu pastor lhe chame. Vá a ele e se ofereça. Exponha-lhe as suas possibilidades.

3. Completando a vida espiritual do lar. (1 Co 16.15,16). Os pais são os responsáveis diretos pelo bem-estar espiritual de seus filhos, mas Deus instituiu a Igreja para os ajudar a cumprir esta árdua tarefa.

A ajuda da igreja se manifesta em estudo sistemático da Bíblia, na comunhão fraternal cultivada, nas orações em conjunto, nos cânticos de louvores, e na disciplina.

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Encontramos a família desde o princípio da criação. Através dos tempos e nas mais diversas culturas a família tem passado por diversas mudanças mais até hoje tem resistido e continua sendo a célula mater da sociedade, porque é uma criação do próprio Deus.
2. Deus instituiu a família com um plano previamente traçado. Quando o plano de Deus é seguido, a família conta com Suas bênçãos, porém, quando o plano é rejeitado o fracasso é certo.
3. Deus pode realizar seus propósitos através da família quando cada um dos componentes desta resolve tornar-se aquilo que Deus quer que ele seja.

QUESTIONÁRIO

1. Onde teve origem a família e por quem foi instituída?
2. Para que Deus criou a mulher?
3. Cite algumas das finalidades do matrimônio.
4. Por que é necessário a comunicação numa união conjugal?
5. Cite qual deve ser a posição da mulher no casamento.
6. O que podemos aprender com o texto de Fp 2.2,3?
7. Em que devemos crescer, de acordo com Ef 4.15?
8. Qual o lugar da família na Igreja?
9. Em que sentido a família é comparada à Igreja?
10. Em que posição deve o homem se colocar com relação à família?

O NASCIMENTO DE JESUS

Verdade prática

Só em Jesus temos a certeza de felicidade real para a humanidade.

Texto áureo

"E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". Jo 1.14.

Data da lição: 5 a.C.

Lugar: Nazaré na Galiléia

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 120 - 366 - 475 - 481

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Lc 1.26-30

O nascimento de Jesus é predito à Maria

Terça - Lc 2.8-10

Jesus nasce em Belém e é anunciado aos pastores

Quarta - I Pe 1.18-20

Jesus é o prometido desde a eternidade

Quinta - Jo 1.9-11

Jesus veio para o seu povo, mas este não o recebeu

Sexta - Lc 2.13-15

Os céus exaltam a boa vontade de Deus

Sábado - Is 9.6,7

O nascimento, poder e glória de Jesus são cumprimento da profecia

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mt 1.18-25

Mt 1.18 - Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem achou-se ter concebido do Espírito Santo.

19 - Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

20 - E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo;

21 - E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS;

porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 - Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz:

23 - Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.

24 - E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher;

25 - E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por nome Jesus.

VOCABULÁRIO

Maria (Mt 1.18). Mãe de Jesus, esposa de José, o carpinteiro de Nazaré. No hebraico "Miriã." O nome Maria aparece 54 vezes no Novo Testamento referindo-se, pelos menos, a seis pessoas diferentes. É, portanto, um nome muito comum nas Escrituras. Contudo, quando se refere à mãe do Senhor vem sempre acompanhado do aposto, mãe de Jesus, que a distingue dos demais homônimos.

Jesus (Mt 1.21). Em hebraico é *IESHUA* ou *Jesua* e também *Josué*, e significa: *Jeová é Salvação*. É nome muito comum nas Escrituras e foi aplicado a vários indivíduos. O nome Jesus, quando aplicado a outras pessoas que não o Senhor, fala da fé que seus pais tinham em Jeová como salvador de seu povo. Porém em referência ao Senhor, designa a missão que Ele veio cumprir: "Salvará o seu povo dos seus pecados". Resumindo, o nome de Jesus significa *Salvador*, enquanto que *Cristo* (no grego *Christos* é o equivalente de *Messias* (no hebraico, *Mashiah*) e significa *ungido*. Então, Jesus é o nome pessoal do nosso Senhor; e Cristo é o título que declina a Sua condição de unido de Deus para a missão de salvar os homens. Jesus Cristo é o *Salvador Ungido*.

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Prepare uma lista dos acontecimentos verificados na noite do nascimento de Jesus e dê o significado dos mesmos. Exemplo: O anúncio dos anjos aos pastores, o cântico do coral de anjos, o aparecimento da estrela no Oriente, o cumprimento da profecia de Miquéias 5.2, que fala do nascimento do Salvador na cidade

de Belém, as circunstâncias humildes do seu nascimento, a adoração dos pastores, etc.

2. Escreva no quadro-de-giz as referências do Antigo Testamento relativas às profecias do nascimento do Salvador que viria ao mundo, e faça o paralelo com as referências do Novo Testamento mostrando o cumprimento das ditas profecias.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Levar o aluno a compreender que o plano de Deus para a salvação do pecador foi o resultado do Seu incomparável amor.
2. Desenvolver o assunto de maneira clara a fim de que não apareçam dúvidas acerca do assunto abordado.
3. Expor o assunto de tal modo que o aluno sinta a grandeza da obra redentora e sinta-se motivado a levar essas boas novas de salvação a muitas outras pessoas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A LINHAGEM TERRENA DE JESUS

1. A salvação planejada por Deus
2. Jesus teve uma família humana

II. A DIFICULDADE DE MARIA

1. Maria toma conhecimento da vontade de Deus
2. A atitude de Maria

III. A INTENÇÃO DE JOSÉ

1. O caráter de José
2. A intervenção divina

IV. A PROFECIA MESSIÂNICA CUMPRIDA

1. Jesus veio na plenitude dos tempos
2. Jesus comprovou ser o Messias prometido
3. Cumprindo as três funções de Redentor

INTRODUÇÃO

Jesus, o Filho de Deus, tornou-se homem e veio ao mundo cumprir o plano divino da salvação da raça humana.

Seu nascimento em Belém da Judéia foi um marco sem precedentes na história da humanidade.

Nasceu, cresceu, viveu entre os homens, e depois de inaugurar o reino de Deus aqui na terra foi levado até a cruz onde derramou o seu sangue para resgatar o homem perdido. Ele ressuscitou, subiu aos céus de onde havia vindo, mas prometeu voltar para buscar o seu povo.

A Bíblia fala da preexistência de Cristo. Ele mesmo mencionou tal fato na ocasião em que orava ao Pai: "E agora glorifica-me Tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." (Jo 17.5). E mais adiante reafirmou: "...porque tu me hás amado antes da fundação do mundo." (v.24).

Em outra ocasião Jesus também referiu-se à sua deidade, dizendo: "em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou". (Jo 8.58).

Jesus é eterno (Ap 1.8); Ele é igual ao Pai, (Fp 2.6) compartilhando igualmente das mesmas obras criadas por Deus (Gn 1.26); Sua sabedoria e poder comprovam que Ele é divino (1 Co 1.24).

Mesmo sendo divino, o Senhor Jesus deixou toda a Sua glória (Mt 19.27; Jo 1.14), revestiu-se de humanidade a fim de trazer salvação a todos os homens.

I. A LINHAGEM TERRENA DE JESUS

1. A salvação planejada por Deus. Deus não se compraz com a morte do pecador. O seu interesse é que o homem se converta dos seus maus caminhos e encon-

tre a vida eterna de gozo e prazer com seu Criador (Jr 33.11).

Por essa razão, isto é, pelo seu imensurável amor, Deus propôs um plano eficaz para resgatar o homem caído no pecado (Jo 3.16).

A queda do homem não encontrou Deus desprevenido. Na Sua onisciência Deus sabe de todas as coisas que podem acontecer. Isto explica o fato de o plano da salvação estar preparado desde ou antes da fundação do mundo (Mt 25.34; Ef 1.4; Ap 13.8).

a. *Necessidade de plano eficaz.* O pecado deformou e deteriorou de tal forma o homem que não lhe sobrou uma mínima condição de refazer-se do mal praticado. Mesmo assim ainda tentou cobrir a sua nudez com algumas folhas de figueira. Porém Deus recusou-se a aceitar tal cobertura.

Ele mesmo providenciou um animal, imolou-o e de sua pele fez uma vestimenta para Adão e Eva. Essa atitude já prefigurava a necessidade de sangue ser derramado para expiação de pecados e a substituição de uma vítima inocente para tomar o lugar do culpado e dar-lhe condição novamente de vida (Lv 17.11).

b. *Deus resolvendo o problema.* Após a entrada do pecado neste mundo somente um sacrifício puro e perfeito poderia resgatar a humanidade perdida. Deus determinou assim. Por essa razão planejou a vinda do seu Filho Jesus a este mundo (Gn 3.15; 1 Co 15.21,22).

No tempo aprazado Jesus tornou-se homem e veio a este mundo dar cumprimento ao plano de Deus.

Como Deus sempre opera na mais perfeita ordem e harmonia, providenciou os meios humanos necessários para que a execução do Seu plano tivesse lugar no tempo próprio, no lugar próprio, com as condições próprias.

Podemos chegar à conclusão de que o plano divino entrou em

ação logo após a queda do primeiro casal lá no Éden (Gn 3.15), com a promessa feita por Deus, e que através dos tempos os detalhes foram sendo acrescentados e a promessa foi tomando profetas, homens inspirados pelo Espírito Santo que vaticinavam a chegada do Messias e preparavam o caminho para o grande evento. Jesus veio ao mundo no tempo próprio.

2. Jesus teve uma família humana. Muitas pessoas não aceitam o fato da humanidade de Jesus. Isso porém não implica em perda e nem invalida a veracidade do acontecimento.

Jesus veio a este mundo como todo o ser humano, isto é, nas mesmas condições deste. E como todo o ser humano nasce no seio de uma família, e essa por sua vez pertence a uma árvore genealógica, Jesus não fugiu também a essa regra. Esse aspecto da vida terrena também foi providenciado.

Na genealogia de Jesus descrita por Mateus há um destaque importante quanto aos ancestrais de Jesus (Mt 1.1). Mateus ressaltou dois nomes na genealogia de Jesus: Davi e Abraão.

O Evangelho de Mateus foi escrito endereçado aos judeus. Esse Evangelho se destaca dos demais no sentido de que nos dá uma noção nítida de ligação entre o Antigo e o Novo Testamento.

Convém pois ressaltar que a citação feita por Mateus (Mt 1.1) não foi um mero acaso, mas havia um propósito de Deus em chamar a atenção desse povo a fim de que eles aceitassem Jesus como o Messias prometido, porquanto Ele satisfazia esses requisitos conhecidos de todo o povo.

a. *Filho de Abraão.* Um dia Deus chamou um homem e ao fazer uma importante aliança com ele, disse-lhe: "Sai-te da tua terra e da tua parentela, e da casa de teu pai para a terra que eu te mostrarei." (Gn 12.1). Naquele

exato momento Deus estava dando cumprimento a uma importante etapa do seu plano redentivo.

Ele acabava de convidar Abraão para ser o pai de uma nação que seria o berço do Messias.

Dentre muitas promessas feitas a Abraão, o Senhor lhe disse: "E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3). Este texto referia-se a Jesus e não a Isaque.

Com essas palavras Deus estava prometendo que Jesus haveria de descender de alguém que pertencesse à linhagem de Abraão. Deus estava dizendo a seu servo naquele importante momento que alguém pertencente à linhagem dele traria uma bênção tal que atingiria a toda a humanidade. E esta não seria outra senão a bênção da salvação.

Para os judeus em geral era fato de grande relevância ser conhecido como filho, isto é, como descendente de Abraão (Mt 3.9; Lc 3.8) pois como era costume, eles acreditavam que os méritos de Abraão garantiam a seus filhos uma participação efetiva no reino de Deus.

Deus havia feito uma importante aliança com Abraão (Gn 17.19) que seria perpétua, e isso só pôde acontecer através de Jesus Cristo (Gl 3.16; Hb 2.16).

b. *Filho de Davi.* Da mesma forma como era necessário que Jesus fosse descendente de Abraão, se fazia necessário que fosse conhecido como descendente de Davi.

Ser filho de Davi significava ser descendente de linhagem real, e os judeus bem conheciam esse fato.

Deus havia feito também uma aliança com Davi prometendo firmar o seu reino para sempre (2 Sm 7.15-19). Em outras passagens bíblicas vemos a confirmação dessas promessas

divinas (Sl 132.11; Is 11.1; Jr 23.5), deixando claramente se entender que o fato se cumpriria em Jesus.

Ao citar que Jesus era filho de Abraão e filho de Davi, Mateus estava sendo inspirado a confirmar a verdadeira identidade de Jesus e trazer ao povo judeu uma prova evidente de que Jesus era o Messias tão esperado pela nação e que deveria ser reconhecido como tal.

II. A DIFICULDADE DE MARIA

Maria era uma jovem como tantas que vemos hoje em nossas igrejas, no nosso convívio.

A Bíblia não chega a detalhes mas depreende-se que era uma moça temente a Deus, sincera, honesta, que também aguardava a chegada do Messias, que descendia de uma humilde família que residia em Nazaré, e que havia tomado compromisso de casamento com um homem chamado José, que vinha a ser seu parente.

1. Maria toma conhecimento da vontade de Deus. Na sua simplicidade de vida certamente Maria nem poderia supor que ela seria a mãe de Jesus. Mas Deus gosta de usar as coisas fracas para confundir as coisas fortes (1 Co 1.27).

Deus enviou um anjo a Maria com uma importante mensagem.

Ela foi surpreendida com aquela visita angelical e ficou muito perturbada. Que significaria tudo aquilo? Um ser entrando em sua casa sem bater, sem pedir licença. Ele demonstrou que já conhecia o caminho, pois entrou até onde ela estava.

Ao encontrar Maria, o anjo saudou-a cortês e reverentemente.

A princípio ela não entendeu o que tudo aquilo significava, mas deteve-se a escutar.

2. Atitude de Maria. Ao ouvir tão magnífica mensagem, Maria portou-se com submissão (Lc 1.38). Ela demonstrou muita

fé ao assumir aquela situação. Pois certamente seria incompreendida por muita gente e até, quem sabe, por seus próprios familiares que poderiam e teriam o direito de tomar certas atitudes enérgicas contra ela.

Porém é importante que se compreenda que quando Deus convoca um servo para executar determinada tarefa, Ele supre todas as necessidades e prepara todas as circunstâncias para que tudo dê certo, segundo a Sua vontade. Com Maria não aconteceu diferente (Fp 1.6).

O Senhor tomou todas as providências que o momento exigia.

Maria louvou ao Senhor com um lindo cântico, mesmo sabendo que provavelmente passaria por momentos difíceis.

a. A atitude do cristão ao enfrentar momentos difíceis. Muitas pessoas querem ser usadas por Deus visando as glórias e os elogios que receberão por terem executado a tarefa. Mas não querem "pagar o devido preço", isto é, não têm coragem de assumir as problemáticas e as dificuldades que por certo envolverão o trabalho. Isto é falta de fé e de confiança no Senhor.

Jesus nunca exigiu de ninguém algo que estivesse fora do seu alcance. Também nunca enviou ninguém sozinho.

Quando Deus exige que passemos por uma experiência difícil, certamente Ele estará conosco para nos ajudar, assim como esteve com Maria.

Em lugar de murmuração, falatórios, discórdias, medo, ansiedade ou desconfiança, vamos pedir a Jesus que nos ajude e nos dê coragem para caminhar, e vamos confiar em suas ricas promessas (Êx 33.14; Sl 23.4; 27.1).

Maria não procurou compreender toda a profundidade da mensagem e nem argumentou com o anjo acerca das circunstâncias ou problemas que poderiam advir daquela situação.

Mas limitou-se a se colocar à disposição de Deus.

Essa é a atitude que Deus quer encontrar em cada servo seu quando for convocado para executar uma difícil tarefa.

III. A INTENÇÃO DE JOSÉ

Após ter recebido a visita do anjo, naqueles mesmos dias Maria foi visitar sua parenta Isabel e lá viu confirmadas as palavras do anjo (Lc 1.42).

Ao voltar dessa visita que durou alguns dias ou meses, voltou à sua casa em Nazaré.

Ao saber do estado de Maria, José deve ter passado por momentos bem difíceis. Certamente ficou perplexo e angustiado. Ele sabia dos costumes de seu povo e o que poderia acontecer a Maria.

1. O caráter de José. A Bíblia diz que José era um homem justo. Ele portou-se com muita honradez e dignidade. Não quis magoá-la, nem infamá-la, desonrá-la, preferiu deixá-la e retirar-se, quem sabe para uma outra cidade a fim de poupá-la de vergonha maior.

José demonstrou que de fato amava a Maria. Porque é assim que procede quem ama.

a. Qualidades ou elementos do amor. De acordo com o pensamento de Paulo (1 Co 13.4-7). O amor se desdobra em nove componentes: paciência, benignidade, generosidade, humildade, delicadeza, altruísmo, moderação, simplicidade e sinceridade.

José demonstrou todas estas características no seu amor por Maria. Ele preferiu prejudicar-se do que ofendê-la. Essa deve ser a atitude de quem ama verdadeiramente.

2. A intervenção divina (Mt 1.20). Certamente José foi deitar-se àquela noite muito angustiado, esperando, quem sabe, o dia amanhecer para por seu plano em execução. Deus tinha um propósito e estava zelando para que se cumprisse. Por isso ordenou que um anjo lhe aparecesse em sonhos e lhe explicasse o que

estava acontecendo. E assim aconteceu.

Prontamente José mudou de opinião. Agora não pensava mais em deixar Maria sozinha. Ele seria o seu companheiro e zelaria pelo seu bem-estar até que os desígnios do Senhor se cumprissem nela e por ela.

Assim, através da leitura bíblica podemos observar José acompanhando Maria na viagem para Belém, e ali com ela no momento em que Jesus nasceu, dando-lhe apoio total (Lc 2.4,16). Com ela estava também ele por ocasião da apresentação de Jesus no templo (Lc 2.33), e também acompanhou-a na fuga para o Egito e na volta a Nazaré (Mt 2.13,19-23).

Mais tarde, quando Jesus já tinha 12 anos, José e Maria continuavam unidos (Lc 2.43) e continuaram assim ainda por muitos anos conforme se pode aprender lendo Mt 13.55,56.

IV. A PROFECIA MESSIÂNICA CUMPRIDA

1. Jesus veio na plenitude dos tempos. Deus tem um horário e um tempo certo para todos os acontecimentos e não podia ser diferente com relação ao plano da salvação.

“Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.” (Gl 4.4).

O mundo tinha sido preparado de um modo especial para receber o Salvador Jesus.

As guerras cessaram. O mundo de então vivia sob o domínio do império romano que exercia seu poder e autoridade conseguindo unificar os povos. Uma língua universal era falada (o grego - Koiné), o que facilitava a comunicação. Também se tinha experimentado verdadeiro progresso em outros setores de comunicação. Muitas estradas tinham sido abertas, o sistema de correios havia melhorado consideravelmente e rotas marítimas também ofereciam facilidades

para o setor comercial. Outro fato importante também, é que havia uma expectativa por parte dos judeus concernente à chegada do Messias, como nunca antes se havia observado. Eles aguardavam com ansiedade um rei, um libertador para Israel.

Todos esses fatores serviram para facilitar a divulgação do Evangelho naquela época.

a. *O cumprimento das profecias.* À medida em que se aproximava a época em que Jesus deveria vir ao mundo, Deus oferecia maior número de informações que vinham através dos profetas, e cada vez mais claras e mais objetivas. Observaremos algumas profecias referentes ao assunto: (Gn 3.15; Is 7.14; Mq 5.2; Dn 9.24-27; Is 52.13; 35.5,6; Sl 22).

Assim como havia sido predito nos seus menores detalhes, Jesus veio a este mundo.

Realmente tudo se cumpriu conforme predito acerca do seu nascimento: o lugar, a condição, a maneira (nascido de uma virgem), tudo enfim. Também cumpriram-se as profecias acerca do seu sofrimento (Is 53.3) da sua morte (Is 53.9) e ressurreição (Sl 16.10).

2. Jesus comprovou ser o Messias prometido. Como fora previsto desde a antiguidade, o Messias deveria ser da linhagem de Abraão e também pertencente à linhagem de Davi.

Isso foi comprovado em Jesus ao nascer da virgem Maria, que era descendente da casa de Davi, bem como José, seu pai adotivo, que era descendente de Salomão.

a. *Cristo - o benfeitor.* Enquanto viveu aqui na terra Jesus nunca negou bem algum a ninguém. Muitas vezes sentindo cansaço e fadiga (Jo 4.6), outras vezes com tristeza (Jo 11.35), às vezes com fome ou sede (Jo 4.7), mas sempre interessado no bem estar e na felicidade de todos quantos o procuravam.

Ora curando enfermos (Mt 8.3; 13), ora libertando oprimi-

dos (Lc 4.33-36), ora transmitindo uma lição de amor (Mt 6.1-12) ou uma exortação severa (Lc 19.45-48). Jesus sempre demonstrava amor aos que o buscavam, quer fosse uma multidão (Mc 8.1-9) ou uma pessoa às escondidas (Jo 3.1-7).

b. *Cristo o sacrifício perfeito.* Cristo se revestiu de humanidade para tornar-se o sacrifício perfeito e agradável a Deus em favor da humanidade perdida (Jo 1.29).

Os sacrifícios transitórios do Antigo Testamento não foram suficientes para reconciliar o homem com Deus, por essa razão tiveram de ser repetidos, mas Cristo ofereceu-se uma vez somente (Hb 9.14; Hb 10.12).

c. *Cristo - o vencedor da morte.* O castigo que Jesus levou estava reservado para nós (Is 53.4,5, pois a morte é consequência do pecado (Gn 2.17), e Jesus, mesmo sendo homem, nunca pecou (Hb 4.15).

Ele foi levado à cruz. Foi morto em nosso lugar, depois de horrendo sofrimento, mas ressurgiu poderosamente, derrotando a morte de uma vez para sempre (1 Co 15.55).

d. *Cristo - o mediador.* Ele se fez homem para tornar-se o perfeito mediador entre Deus e os homens. Ele é o único que é aceito por Deus, porque foi ele unicamente quem consumou a nossa redenção (1 Tm 2.5).

3. Cumprindo as três funções do Redentor. Cristo cumpriu todos os requisitos que identificariam o Messias prometido, o Redentor da humanidade. Nele se cumpriram todas as profecias do Antigo Testamento que predisseram acerca do Salvador. Por isso não há dúvida quanto à pessoa de Jesus.

a. *Profeta.* Jesus referiu-se a si mesmo como profeta (Lc 13.33), pois trazia mensagens do Pai (Jo 8.26-28). Predisse também o futuro (Mt 24.3-35). Sua autoridade era comprovada

quando pronunciava a expressão "assim eu vos digo" (Mt 5.20,22,26).

b. *Sacerdote no Antigo Testamento.* O sacerdote era o homem escolhido e separado para estar diante de Deus oferecendo sacrifícios pelas pessoas e agindo em favor delas. Cristo cumpriu fielmente tal posição (Hb 7.20-28).

c. *Rei.* Jesus veio ao mundo anunciar o reino de Deus. Em certa ocasião Ele foi aclamado como o Rei dos Judeus (Mt 21.9; Jo 19.14). Mas o seu reino não tem fim, e um dia Ele se manifestará glorioso e poderoso para reinar sobre todas as nações (Ap 17.14). Ele é o rei da glória (Sl 24.7). Aleluia!

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Deus propôs um plano de salvação e cuidou de todas as coisas para que esse plano tivesse o seu real cumprimento. Para isso não regateou esforços, pois não poupou nem o Seu próprio Filho.
2. À medida em que o tempo foi passando, desde a queda do homem, quando podemos considerar a época em que se deu início à execução do plano divino da salvação, até o cumprimento do grande evento, Jesus foi sendo revelado não só através de profecias, que se

tornavam cada vez mais claras, como também através de tipos que prefiguravam a sua obra.

3. Deus usou homens e mulheres piedosos para dar cumprimento ao plano da salvação. Ele certamente espera continuar encontrando homens e mulheres que estejam prontos a dar conhecimento dessa obra a muitos que carecem de salvação.

QUESTIONÁRIO

1. Quando foi preparado o plano da salvação?
2. O que significa Jesus chamado de "filho de Abraão"?
3. O que significa Jesus ser chamado de "filho de Davi"?
4. Qual foi a bênção para todas as nações que Deus prometeu dar através de Abraão?
5. Cite algumas profecias que vaticinaram o nascimento de Jesus.
6. Qual a atitude de Maria ao receber a visita do anjo?
7. Que atitude deve ser tomada pelo cristão frente aos difíceis problemas?
8. Como José portou-se diante do fato?
9. Como Deus resolveu o problema de José?
10. Cite alguns fatos que comprovaram ser Jesus o Messias.

VOCABULÁRIO

é por isso que dá do seu poder à sua igreja para continuar a sua obra na terra. Este poder é nos dada por meio do Espírito Santo que desceu sobre a igreja

Poder (Mt 28.18). O mesmo que autoridade (ARA) é a tradução da palavra grega EXOUSIA. Jesus possui todo o poder sobre todas as coisas no céu e na terra

A IGREJA E A OBRA MISSIONÁRIA

Verdade prática

A principal missão da Igreja aqui na terra é a de anunciar o Evangelho a toda criatura, conforme ordenou o Senhor Jesus.

Texto áureo

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Mc 16.15.

Data da lição: 29 e 63 d.C.

Lugar: Jerusalém e Roma

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 65 - 395 - 503 - 515.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Co 1.22-24

Pregar a Cristo a todos os homens é dever da Igreja

Terça - At 13.1-5

Missões - obra do Espírito Santo

Quarta - At 16.10-15

O missionário é obediente à visão celestial

Quinta - Lc 10.1-3,9,19,20

Jesus envia e reveste de poder

Sexta - Rm 3.21-23

Não há distinção de homem, classe, povo ou nação

Sábado - Sl 126.5,6

A Igreja não trabalha em vão

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mt 28.18-20; Fp 4.14-17

28.18 - E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 - Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo;

20 - Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.

Fp 4.14 - Todavia fizestes

bem em tomar parte na minha aflição.

15 - E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente;

16 - Porque também uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalônica.

17 - Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que abunde para a vossa conta.

VOCABULÁRIO

Poder (Mt 28.18). O mesmo que *autoridade* (ARA) é a tradução da palavra grega *EXOUSIA*. Jesus possui todo o poder sobre todas as coisas no céu e na terra

e por isso pode dar do Seu poder à Sua Igreja para continuar a Sua obra na terra. Este poder é-nos dado por meio do Espírito Santo que desceu sobre a Igreja

(os discípulos), no Dia de Pentecoste, em Jerusalém, conforme a sua promessa (At 1.8). Leia ainda Lc 10.19; Fp 4.13. Sem Jesus nada podemos (Jo 15.5), pois *só Ele pode, só Ele tem todo o poder.*

Ide, ensinai (Mt 28.19). No grego, *Mathêteusate*, isto é, “fazei discípulos” ou “ajuntai discípulo”. A ordem de Jesus, dada aos discípulos, é extensiva a todo o crente em todo o lugar e em todo o tempo, até que Ele volte para buscar a Sua Igreja. Até lá temos que cumprir o “*ide ensinai*” que ele nos ordenou.

Até a consumação dos séculos (Mt 28.20). Isto é, o fim da presente dispensação, ou “até sua vinda”. Apesar de parecer que há muito tempo para a pregação do Evangelho, na verdade, o tempo é por demais escasso para o cumprimento da ordem que nos deu o Senhor. Lembremo-nos das advertências do apóstolo Paulo (Ef 5.15-17).

RECURSOS EDUCACIONAIS

1. Use um mapa do mundo ou um globo geográfico para mostrar aos alunos a extensão territorial do planeta, todo ele colocado sob a responsabilidade da Igreja, para ser evangelizado.
2. Escreva no quadro-de-giz os seguintes dados estatísticos, extraídos de fontes autorizadas:
Área do nosso planeta: 143 milhões de quilômetros quadrados.
População do planeta: Acima de quatro bilhões de habitantes.
Expansão demográfica: Cerca de 121 milhões de crianças nascem, em média, a cada ano.
Países e Territórios: Cerca de 223.

Línguas e Dialectos: São em número de 5.800, aproximadamente.

Religião: São em número incontáveis as religiões pagãs, afora as que são reconhecidas como cristãs nominais, porém estão distanciadas do Evangelho.

3. Relacione no quadro-de-giz ou numa cartolina, os meios de comunicação dos quais podemos utilizar-nos para evangelizar os povos, tais como: o rádio, a televisão, a imprensa escrita de modo geral, e até o telefone e etc.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1. Despertar o interesse do aluno pela obra missionária tanto no seu próprio país como no estrangeiro, pois o campo é o mundo.
2. Mostrar, através de fatos, a necessidade de se levantarem homens e mulheres que se entreguem de todo o coração à obra missionária.
3. Enfatizar que a obra missionária, isto é, o trabalho de ganhar almas não é só requerido do pastor ou dos dirigentes, mas é tarefa para todos os salvos.

ESBOÇO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I. NECESSIDADE MISSIONÁRIA

1. O mundo na perspectiva missionária
2. A evangelização na perspectiva missionária
3. Jesus e a necessidade missionária

II. A ORDEM MISSIONÁRIA

1. A missão de ganhar almas é urgente
2. A missão de ganhar almas é bíblica
3. A missão de ganhar almas é individual

4. A missão de ganhar almas é divina

III. A PARTICIPAÇÃO MISSIONÁRIA

1. Orando
2. Contribuindo
3. Trabalhando
4. Indo ao campo missionário

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A humanidade está mergulhada num verdadeiro caos. A inflação assola a terra e a fome é uma grande ameaça. Secas, inundações e outras calamidades têm ceifado vidas na África, nas Filipinas, e em todas as partes do Globo. Estão patentes aos nossos olhos a ausência do temor de Deus, a perda de princípios morais absolutos, a aceitação e a glorificação do pecado, o fracasso nos lares, o desrespeito pela autoridade, a ilegalidade, a ansiedade, o ódio, o desespero. Milhares de pessoas entregam-se ao ocultismo, com o culto satânico, o controle da mente, a astrologia e outros meios que o Diabo se utiliza para induzir os homens a se desviarem da verdade.

Encontramo-nos num momento em que a humanidade deseja paz e segurança. Sabemos que nem todo mundo se converterá a Cristo, viverá permanentemente em paz, mas o Senhor Jesus assegura: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim". Há dezenas de milhões de pessoas que nunca ouviram a mensagem do Evangelho. Nesses lugares, os cristãos, tanto os "nascidos de novo" como os apenas de nome, constituem um em cem; não raro, um em mil. A população mundial será de sete bilhões de pessoas até o fim deste século. Para realizarmos a obra que Deus nos confiou, precisamos de duas necessidades básicas: a oração e o Espírito Santo.

I. A NECESSIDADE MISSIONÁRIA

O Evangelho é uma mensagem cósmica, ao revelar a presença de um Deus em cujo propósito se inclui o mundo inteiro. Esse Evangelho não se dirige ao indivíduo *per se*, mas à pessoa como membro da velha humanidade em Adão, marcada pelo pecado e pela morte, e a quem Deus convida para integrar-se na nova humanidade em Cristo, marcada pela retidão e pela vida eterna. A falta de apreciação das dimensões mais amplas do Evangelho nos leva inevitavelmente a compreender mal a necessidade missionária. O resultado disso é uma evangelização tendente a considerar o indivíduo como uma unidade que se contém a si mesma, cuja salvação só se dá em termos de relação com Deus. Deixamos de perceber que o indivíduo não vive isolado e que é impossível falar de salvação sem se referir ao mundo do qual ele faz parte. Dividiremos este tópico em três partes intituladas:

1. O mundo na perspectiva missionária (Mc 16.15). A simples observação da importância que o termo *mundo* (grego *cosmos*) tem no Novo Testamento já bastaria para demonstrar a dimensão do Evangelho. O mundo foi criado por Deus através da Palavra (Jo 1.10), e sem Ele nada do que existe se fez (Jo 1.3). O Cristo que o Evangelho proclama como agente da redenção é também o agente da criação de Deus. É ao mesmo tempo o alvo para o qual se dirige toda a criação (Cl 1.16) e o princípio de coerência de toda a realidade, material e espiritual (Cl 1.17). A obra missionária implica a esperança de "um novo céu e uma nova terra". Portanto, a única evangelização verdadeira é a que se dirige para o objetivo final da "restauração de todas as coisas" em Jesus Cristo, prometida pelos pro-

fetas e proclamada pelos apóstolos (At 3.21).

Os tesouros que o homem seria capaz de juntar na terra são perecíveis (Mt 6.19). De nada adianta ganhar “o mundo inteiro”, mas perder ou ficar privado de sua própria vida, conforme Lucas 9.25. Proclamar o Evangelho é anunciar a mensagem de um Reino que não é deste mundo (Jo 18.36). É um reino que se faz presente entre os homens, aqui e agora (Mt 12.28), na pessoa daquele que não vem *deste mundo* (*tou kosmou toutou*), mas “de cima”, de uma ordem situada além do cenário transitório da existência humana (Jo 8.23).

De acordo com o Novo Testamento, Jesus Cristo não é o Salvador de uma seita. É antes “o Salvador do mundo” (Jo 4.42). O mundo é o objetivo do amor de Deus (Jo 3.16). Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29).

2. A evangelização na perspectiva missionária. O Evangelho não vem do homem, mas de Deus. Aqueles que suportam o Evangelho são, pois, “para com Deus o bom perfume de Cristo; tanto nos que são salvos, como nos que se perdem. Para com estes cheiro de morte para morte, para com aqueles aroma de vida para vida” (2 Co 2.15,16). O Evangelho unifica, mas também separa. E dessa separação emerge a Igreja chamada não para ser *do* mundo, mas para estar *no* mundo. Precisamos urgentemente recuperar a evangelização que leve a sério a distinção entre a Igreja e o mundo, segundo a perspectiva do Evangelho; evangelização orientada para o aniquilamento da servidão humana no mundo, e que jamais se torne, ela própria, uma expressão de escravidão da Igreja ao mundo.

Evangelizar não é oferecer uma experiência de libertar-se dos sentimentos de culpa, como se Cristo fosse um psiquiatra, e seu poder de salvação pudesse

existir separado de seu senhorio. Evangelizar é proclamar Cristo Jesus como Senhor e Salvador, por cuja obra o homem se liberta tanto da culpa como do poder do pecado, e se integra nos planos de Deus, a fim de que todas as coisas se coloquem sob a soberania de Cristo. Sem a proclamação de Jesus Cristo como Senhor de todos à luz de cuja autoridade universal todos os valores da presente dispensação tornam-se relativos, não existe evangelização verdadeira. Evangelizar é proclamar Jesus Cristo como aquele que reina hoje, e que continuará reinando “até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés” (1 Co 15.25).

3. Jesus e a necessidade missionária. A missão que foi confiada pelo Pai a Cristo não se limitava apenas à pregação do Evangelho. Mateus, resumo o ministério terreno de Jesus nestas palavras: “Percorria Jesus toda a Galiléia, *ensinando* nas sinagogas, *pregando* o evangelho do Reino e *curando* toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo” (Mt 4.23). Mesmo que a evangelização seja definida apenas em termos de comunicação *verbal*, devemos acrescentar que a pregação era apenas um dos elementos da missão de Jesus. O *kerigma* fazia-se acompanhar da *diakonia* e da *didachê*. Isso pressupõe um conceito de salvação que inclui o homem integral, e que não pode ser reduzido ao simples perdão de pecados, ou à garantia de uma vida interminável em companhia de Deus. Uma missão abrangente corresponde a uma visão completa da salvação. Salvação é integridade. Salvação é humanização total. Salvação é vida eterna, a vida do Reino de Deus, vida que inicia aqui e agora, e que toca em todos os aspectos do ser humano.

Jesus é um rei que “veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45). Esse serviço

tão abnegado, que chega ao ponto de se converter em sacrifício, pertence à própria essência de sua missão. É esse é que deve ser o sinal distintivo da comunidade que o reconhece como rei. De acordo com o pensamento humano, “os que são considerados governadores dos povos, têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade”. No Reino de Deus, porém, o que quer ser grande “será servo de todos” (Mc 10.42-44). Assim Jesus confronta as estruturas de poder denunciando sua enraizada ambição de governar, e proclamar uma nova alternativa, baseada no amor, no serviço e na dedicação de si mesmo a outrem.

II. A ORDEM MISSIONÁRIA

Tão logo iniciou a recrutar os seus primeiros discípulos, Jesus deu-lhes ciência da tarefa que lhes era proposta. Não devemos esperar que os anos se passem para depois nos entregarmos ao labor de ganhar almas. Jesus disse aos primeiros discípulos: “Sereis pescadores de almas”. A sublimidade da tarefa se evidencia no maravilhoso fato de que nos tornamos cooperadores de Deus (1 Co 3.9).

1. A missão de ganhar almas é urgente (Jo 9.4). Quando o Espírito Santo põe no coração do crente a urgência da missão de ganhar almas, ele se sente compelido a usar de todos os recursos disponíveis para trazer almas ao Reino de Deus. A urgência da tarefa decorre de algumas implicações bíblicas e práticas. Vejamos:

a. *A missão é urgente porque são poucos os nossos dias na terra* (Sl 90.10,12). Se tardamos em realizá-la, perderemos o nosso tempo (Ef 5.16), e nunca mais poderemos fazer qualquer coisa de positivo para Cristo (Ec 12.1). Muitos hoje choram a mocidade perdida, o tempo não aproveitado, e totalmente irrecuperável. E os que foram ceifados precocemente?

b. *A missão é urgente porque estamos nos últimos dias*. Os sinais da vinda de Jesus se multiplicam, cotidianamente, se cumprem a cada instante. Nossos dias, como povo de Deus na terra, estão findando. Se não trabalharmos para Jesus agora, nunca mais nos há de ser possível. Logo a trombeta soará (1 Ts 4.16,17).

c. *A missão é urgente porque Satanás não dorme* (Mt 13.25). Sim, o Inimigo em sua cruel e destruidora obra, está provocando verdadeiro pânico no mundo e o único refúgio é Jesus Cristo. Se é tão urgente, por que não cumpri-la de imediato? Se é tão urgente, por que não a realizarmos agora? “O que fazes, faze-o depressa”.

2. A missão de ganhar almas é bíblica (Mc 16.15,16). O preceito de ganhar almas não resulta de cânones eclesiásticos. Nenhuma convenção estabeleceu esse princípio para a Igreja. É uma inspiração divina. A Bíblia alude à importância, à necessidade, e ao dever de ganhar almas. Todo cristão que lê habitualmente a Palavra de Deus reconhece os milhares de textos espalhados por toda a Escritura, recomendando expressamente ou enfatizando indiretamente a significativa tarefa de ganhar almas. E “aquele que é de Deus, ouve as palavras de Deus”.

3. A missão de ganhar almas é individual (At 4.33). Deus destinou a tarefa de ganhar almas a todos os crentes. Cada um de nós deve considerar sua particular e pessoal obrigação de ganhar outros para a eternidade com Cristo.

4. A missão de ganhar almas é divina (Lc 19.10). O principal responsável pela salvação do mundo é Deus. Ele não deseja que os pecadores se percam (1 Tm 2.3,4). Ele providenciou para os homens o instrumento de sua libertação espiritual (Jo 8.36). Quando a Igreja empreende a tarefa de evangelizar, ela está sendo induzida pelo Espírito à reali-

zação de uma missão divina, muito além do plano humano ou secular. Que Deus nos conceda a necessária visão de sua obra (Jo 4.35), a fim de que nos predisponhamos, sem tardança, a cumprir todo o propósito do Criador (At 20.27). Somente assim, poderemos ser “aprovados em Cristo”.

III. A PARTICIPAÇÃO MISSIONÁRIA

Existem diversas maneiras de participarmos da obra missionária, entre as quais destacamos as seguintes:

1. Orando (Mt 9.37,38). Quando a Igreja começa a orar, os resultados são sempre vistos. As almas começam a se decidir por Cristo, em número sempre crescente.

a. *Orando, pedimos obreiros.* Jesus disse: “Rogai...” Quando as orações da Igreja, pedindo obreiros, chegam ao trono da graça, Deus cuida imediatamente de atendê-las, provendo missionários, testemunhas em geral para irem em seu nome, à procura dos perdidos pecadores.

b. *Orando, as portas se abrem.* Quantas portas há hoje fechadas! Quantas são as “cortinas”? Há, todavia, um poder espiritual que pode entrar em ação e liberá-las, no nome sacrossanto de Jesus: o poder da oração (Ef 6.19). Quando a Igreja ora, o cárcere é aberto.

c. *Orando, a Igreja venceu nos primeiros dias.* Orando, os discípulos receberam o batismo com o Espírito Santo (At 2.1-4). Orando, Pedro e João enfrentaram as autoridades do seu tempo (At 4.24-31). Quando iam orar, o coxo foi milagrosamente curado (At 3.1). Os discípulos oraram e Pedro foi liberto da prisão (At 12.5,7,8).

2. Contribuindo (At 2.45-47). Muitos cristãos primitivos venderam as suas propriedades e entregaram o valor correspondente aos apóstolos, em benefício da obra missionária. Como prova

disso lemos a passagem bíblica que registra: “Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é filho da consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos” (At 4.36,37). O pecado de Ananias e Safira não consiste em terem retido uma parte do valor da propriedade para si. Quisera Deus que houvesse muitos Ananias e Safiras nos nossos dias! Pecaram por terem mentido ao Espírito Santo de Deus. Se tivessem falado a verdade, não teriam sido reprimidos com a morte, mas recompensados, pela abnegação, pela contribuição à obra missionária. Muitos de nós nos baseamos nessa passagem bíblica para condenarmos a Ananias e Safira, esquecendo-nos de que poderemos estar cometendo pecado semelhante ao deles, porque não dizer maior, quando fechamos as nossas mãos para a obra missionária. Os nossos pastores se cansam de falar nas igrejas em que dirigem sobre a Secretaria Nacional de Missões, órgão da nossa Convenção Geral; criam caixas missionárias, estabelecem representantes de missões, realizam cultos missionários, tudo em prol da evangelização mundial, mas ainda não nos despertamos para contribuir à altura das necessidades, enquanto milhares de almas perecem diariamente, o Comunismo avança com sua doutrina ateísta, e as falsas religiões predominam com os seus deuses mortos. Será que Deus está satisfeito conosco, quando criticamos a Ananias e Safira, que pelo menos contribuíram, e ainda não nos despertamos para esta grande realidade? Que o Senhor tenha misericórdia de nós!

3. Trabalhando (Mc 4.35,36). Conforme os versículos expostos, Jesus trabalhara o dia inteiro e, sendo já tarde, desejou atravessar o mar. Deu provas de que estava deveras cansado,

quando, por ocasião da grande tempestade, encontrava-se dormindo sobre uma almofada. Todo esse sacrifício, todo esse esforço, todo esse empenho, por causa de uma pobre alma que estava perecendo, cativa que era das garras de Satanás. O lugar em que a obra de Deus mais progride na atualidade é na Coréia do Sul, onde aquele povo evangélico, seguindo o empenho de seu líder, Paul Yonggi Cho, trabalha diuturnamente para Cristo. Aquele trabalho já é considerado o maior do mundo, com mais de quinhentos mil membros, apenas no Templo Central. É o segredo desse crescimento é a oração, a consagração, a dedicação, o desempenho, o trabalho. Se fizermos o mesmo, veremos as mãos de Deus estendidas para nos abençoar!

4. Indo ao campo missionário (Mt 28.19,20). A disposição do ganhador de almas para ir ao campo é indispensável para a realização da Grande Comissão. Devemos obedecer. Devemos descobrir o campo. O campo são as almas. Onde elas estão?

a. *As almas estão nas universidades.* Os estudantes crentes precisam pensar nos seus colegas, pois eles também têm almas e estão sendo envenenados pelo materialismo déspota e cruel.

b. *As almas estão nas grandes aglomerações.* Nas feiras, nas exposições, nos grandes logradouros públicos. A Igreja precisa imobilizar todo o seu potencial humano e espiritual e procurar atingir as almas que estão cada dia se reunindo, em massa, como ovelhas que não têm pastor.

c. *As almas estão nas casas de saúde, nos hospitais, nas enfermarias, nos leprosários.* Corpos e almas doentes esperam pela Igreja que possui mensagem e poder. A Igreja tem a palavra para o espírito e a saúde para o corpo (Jo 10.10).

d. *As almas estão nos clubes, nos cinemas, estão em toda a*

parte. O que lhes falta é o contato pessoal com o ganhador de almas. Estamos dispostos a atender tão iminente necessidade?

ENSINAMENTOS PRÁTICOS

1. Estamos vivendo dias difíceis e cada vez mais se aproxima a volta de Jesus, por essa razão, hoje mais do que nunca, cada crente deve conscientizar-se da necessidade de falar do amor de Jesus às almas perdidas.
2. A missão de ganhar almas é individual. Ninguém precisa esperar alguma ordem específica por parte do pastor, pois a ordem já está bem clara na Bíblia: "Ide pregai". (A menos que alguém tenha uma chamada especial e esteja se preparando para cumpri-la).
3. Cada crente pode cooperar na obra missionária, porquanto existem vários modos pelos quais podemos levar a efeito esta tarefa. Pode ser orando, contribuindo, falando, sustentando missionários ou mesmo indo aos campos no estrangeiro, mas sempre tendo consciência de que o campo é o mundo. Onde houver almas aí é o campo.

QUESTIONÁRIO

1. Como se encontra a humanidade nos dias atuais?
2. O que nos ensina o registro de Lc 9.25?
3. O que você entende por *evangelizar*?
4. Como Mateus resume o ministério terreno de Jesus?
5. O que nos ensina o texto bíblico de Mc 10.45?
6. Como você caracteriza a missão de ganhar almas?
7. Por que a missão de ganhar almas tem a característica de urgência?
8. Como se explica que a missão de ganhar almas é individual?

A SANTIFICAÇÃO

1. *Textos fundamentais*

Efésios 4.24

Salmo 77.13 ARA

Hebreus 12.14

2. *A santificação bíblica* é um dos aspectos da nossa salvação, tanto no sentido *objetivo* (a salvação vista do ponto de vista divino), como no sentido *subjetivo* (a salvação vista do ponto de vista humano, isto é, a salvação na experiência humana). A salvação assim considerada tem esses dois aspectos, como acabamos de ver.

3. *A obra que Jesus opera em nós* é dupla, em resumo: salvação e santificação (Tt 2.14).

Assim, o Senhor Jesus é tanto o nosso altar (Êx 38.1; 27.1-8), como a nossa fonte purificadora (o *lavatório*) (Êx 30.17-21) da Antiga Aliança, sendo aqueles o tipo, e Jesus a sublime realidade.

Assim, para nós, os salvos, a santificação não é primeiramente uma *coisa*, mas uma *Pessoa* (1 Co 1.30).

● A santificação em nossa vida é uma prova da nossa justificação. Do lado ferido de Cristo fluiu *sangue e água*.

O sangue fala da nossa justificação; a água fala da nossa santificação (1 Jo 5.6).

● O pecado resultante da queda de Adão, corrompeu todas as nossas faculdades. Nada ficou sadio. “Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco.

“Desde a planta do pé à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo” (Is 1.5,6).

4. *A definição geral de “santificação”*.

É a separação *do* pecado, do mal, do mundo e suas práticas pecaminosas, *para* o uso de Deus (At 27.23).

A separação *do* pecado é o lado negativo da santificação. É “não fazer isso; não fazer aquilo” etc.

A separação *para* o uso de Deus é o lado positivo da santificação, pois trata-se de fazer a obra de Deus; de agir para Deus.

5. *O sentido técnico de “santificar”*, é: separar para um fim especial. Não se trata de separar no sentido de *contato*, mas no sentido de *comunhão*, participação, associação, aceitação (1 Co 5.9-11).

6. *Os livros prediletos da Bíblia sobre a santificação*.

No Antigo Testamento: Levítico e Êxodo. Levítico é o livro do santuário.

No Novo Testamento: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Efésios, 1 Tessalonicenses, Hebreus.

7. O estudo da santificação deve ser acompanhado de uma busca sincera e sedenta da revelação da santidade de Deus.

8. O crente e a santificação

- Assim como Deus na antiga dispensação separou para Si todos os primogênitos, assim, na nova dispensação Ele consagra o crente para Si mesmo, separando-o do pecado (Lc 2.23; Êx 13.2; Nm 3.13; Hb 12.23).

É o Deus trino que realiza esta obra no crente através da sua vida. Deus o Pai planejou a nossa santificação. Deus o Filho a realizou. Deus o Espírito Santo aplica-a em nossa vida.

- A santificação é a vontade de Deus para o crente (1 Ts 4.3). Deus cuidou da nossa santificação mesmo antes de existir o primeiro homem - Adão (Ef 1.4).
- O Senhor Jesus morreu por isso (Hb 13.12; Jo 17.19).
- Sem santificação não há salvação:
2 Ts 2.13 - "Salvação em santificação do Espírito". "Em" é no original "dia" = através.
Hb 12.14 - "...A santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor".
- Deus nos chama para sermos santos (1 Ts 4.7 ARC; 1 Co 1.2 ARA; Rm 1.7 ARA).
- Uma congregação cristã deve ser uma assembléia de santos (Sl 89.5,7; Hb 3.1; 1 Co 16.1).
- A santificação deve ser o constante anelo de cada verdadeiro crente (Mt 5.6).
- É na santificação que o Diabo centraliza seus ataques hoje. Sua tática para corromper a santidade é a da mistura (Ap 2.4 - Nm 31.16 - Nm 25.1-3).
Considerar o nome "igreja", no original, isto é, "chamada" (para fora do mundo).
Ver também Tg 4.4 e 1 Jo 2.15.
Outra tática é o próprio Satanás fingir-se de "anjo de luz", todo inofensivo, e ao mesmo tempo, seus agentes iníquos se apresentarem como "ministros da justiça", isto é, apresentando falsa santidade.
É a confusão da ética com a santificação.
- A santificação é doutrina bíblica imutável. Comparar Lv 20.26 (no Antigo Testamento), com 1 Pe 1.16 (no Novo Testamento). Os modernistas é que alteram sempre a doutrina da santificação.
Em muitos lugares e igrejas ela é hoje chamada de *fanatismo*.
- A santificação é requisito indispensável em nós, para a vinda do Senhor (Hb 12.14; 2 Pe 3.14; Ef 5.27; Mt 5.8).